

Faculdade de Letras

# Jornalismo Desportivo: informação ou entretenimento? – Reflexões de um estágio no jornal *O JOGO*

**Ficha Técnica:**

**Tipo de trabalho**  
**Título**

**Autor**  
**Orientador**  
**Júri**

**Identificação do Curso**  
**Data da defesa**  
**Classificação**

**Relatório de estágio**  
**Jornalismo Desportivo: informação ou entretenimento? – Reflexões de um estágio no jornal *O JOGO***  
**Ana Catarina Pereira Saraiva**  
**Carlos Camponez**  
**Presidente: Doutora Isabel Ferin Cunha**  
**Vogais:**  
**1. Doutora Rita Basílio**  
**2. Doutor Carlos Camponez**  
**2º Ciclo em Comunicação e Jornalismo**  
**29-10-2013**  
**15 valores**



## Índice

Resumo .....	4
Abstract.....	4
1- Introdução.....	5
2- Desporto: conceitos .....	7
3- Dimensão social do desporto.....	9
4- A Identidade Nacional no desporto .....	13
5- O início da imprensa desportiva.....	19
6- Jornalismo Desportivo.....	22
6.1 - Informação ou entretenimento?.....	26
6.2 - Atletas, celebridades e/ou heróis? .....	32
6.2.1 – Análise aos jornais .....	35
7- O estágio n' <i>O JOGO</i> .....	38
7.1 - Breve contextualização da empresa.....	39
7.2 - <i>O JOGO</i> online.....	41
8- Experiências, reflexões e aprendizagens .....	43
8.1 - Predominância do futebol sobre as modalidades.....	43
8.2 - A diferença entre a imprensa e o online .....	45
8.3 - <i>Deadlines</i> e a necessidade de ser o primeiro .....	46
8.4 - Trabalho de equipa .....	47
8.5 - Técnicas de escrita.....	49
8.6 - A Convergência .....	51
8.7 - Homogeneização das notícias.....	53
8.8 - A (im)parcialidade.....	54
8.9 - Subjetividade .....	56
8.10 - Aposta nas redes sociais e web.....	58
9 - Conclusão .....	63
Bibliografia.....	66
Anexos.....	70

Aos meus pais

À Daniela

À secção online d'*O JOGO*

## **Resumo**

Os números e as multidões provam que o desporto é uma das temáticas preferidas dos portugueses, o que torna o jornalismo desportivo uma área de estudo apelativa no âmbito da comunicação social.

No presente relatório de estágio é elaborada uma análise às características do jornalismo desportivo português cujo principal objetivo é analisar como os jornalistas tratam um conteúdo essencialmente voltado para o entretenimento como informação.

A mediatização concedida aos protagonistas dos jogos e a tudo o que os rodeia é igualmente alvo de cogitação, numa tentativa de perceber se a importância dos mesmos ultrapassou a informação prestada sobre o desporto na sua essência.

Todas as temáticas tratadas têm por base as experiências e as reflexões de um estágio de três meses no jornal *O JOGO*.

## **Abstract**

Numbers and the masses prove that sports are one of Portugal's favorite themes, which makes sports journalism an appealing area of study in social communication.

In the present internship report, an analysis to Portuguese sports journalism is produced having as its main goal to analyse how journalists manage content that is essentially focused on entertainment as information.

The mediation that is granted to matches' protagonists and all that surrounds them is also a meditation subject – trying to understand if its importance has exceeded the information provided about sports in its essence.

All the addressed themes have are based on the experiences and reflexions of a three month internship on the sports newspaper *O JOGO*.

## 1- Introdução

O presente relatório de estágio pretende analisar o jornalismo desportivo praticado atualmente em Portugal, onde a principal questão abordada prende-se com a discussão em torno das seguintes questões: Os conteúdos no jornalismo desportivo devem ser vistos como informação ou entretenimento?; De que maneira os jornalistas poderão tratar como informação um conteúdo que é essencialmente entretenimento?

O desporto é um dos temas mais apetecíveis da sociedade contemporânea, daí ser amplamente divulgado pelos meios de comunicação social. Por isso, o jornalismo desportivo é uma especialização cada vez mais relevante no âmbito dos estudos no ramo da comunicação e do jornalismo.

Este estudo é pertinente, pois estamos a assistir a uma mudança lenta na forma como o jornalismo retrata o desporto nas suas notícias e onde vemos assuntos exteriores ao campo de jogo como, por exemplo, as vidas pessoais dos jogadores a ganharem mais importância nos média. Ronaldo Helal (*Apud* Borelli, 2002: 2) defende igualmente a necessidade de estudar esta área, afirmando a importância de “perceber como o desporto é também um fenómeno específico da comunicação de massa, proporcionando os mesmos debates e sofrendo os mesmos questionamentos suscitados pelo impacto dos média na modernidade”.

Através do presente trabalho pretendo obter resposta a várias questões, tais como: será atualmente o jornalismo desportivo pautado mais pelo entretenimento ou pela informação? O entretenimento está a sobrepor-se ao lado informativo? Por que razão? Que consequências tem a relevância do entretenimento nesta especialização do jornalismo? Como se verifica? Qual poderá ser o futuro do jornalismo desportivo? As novas tecnologias da informação são as responsáveis por esta mudança?

Em termos de estrutura, começarei por esclarecer a definição do conceito de desporto, depois abordarei a sua dimensão social e, posteriormente, falarei mais aprofundadamente sobre a identidade nacional presente nesta temática. De seguida, farei uma contextualização histórica do aparecimento da imprensa desportiva no mundo e, particularmente, em Portugal. Abordadas estas temáticas poderei então debruçar-me sobre a problemática que dá título ao presente trabalho “Jornalismo Desportivo: informação ou entretenimento?”, onde definirei esta especialização do jornalismo e

onde também haverá um capítulo questionando se os média tratam os jogadores como atletas ou mais como celebridades e/ou figuras heroicas.

Tendo feito todo o enquadramento teórico sobre esta temática, irei de seguida escrever sobre a história do jornal *O JOGO*, órgão de comunicação social onde estagiei durante três meses (Agosto a Outubro de 2012), e as consequentes reflexões e aprendizagens realizadas e apreendidas durante o mesmo.

Por fim, na conclusão, irei elaborar uma crítica global sobre as ilações retiradas do tema e pretenderei responder sucintamente às perguntas existentes em relação à presente temática.

## 2- Desporto: conceitos

“O desporto é o único tipo de entretenimento em que, não importa quantas vezes você o assista, continua sem saber o final.”

Neil Simon

A palavra “desporto” tem como origem a palavra grega “se deporte” que significa “divertir-se”, ou seja, remete para a diversão e a alegria, significado que até hoje serve de base para quase todas as definições atuais deste conceito.

Para comprovar a filosofia lúdica das atividades desportivas basta vermos qual o lema dos Jogos Olímpicos proposto por Pierre de Coubertin, fundador dos Jogos Olímpicos modernos: “o mais importante não é ganhar mas participar, assim como na vida o fundamental não é o triunfo, mas o combate”.

Vejamos algumas definições de desporto. Por exemplo, para Betti (*Apud* Maia, 2010: 1), o desporto é

“uma ação social institucionalizada composta por regras, que se desenvolve com base lúdica, em forma de competição entre dois ou mais oponentes ou contra a natureza, cujo objetivo é, por meio da comparação de objetivos, determinar o vencedor ou registar o recorde. Os resultados alcançados pelos praticantes são resultantes das habilidades ou estratégias utilizadas por estes, e podem ser intrínsecas ou extrinsecamente gratificantes”.

Apesar de o autor salientar a concorrência entre oponentes composta por regras, Betti evidencia, também, a parte lúdica do desporto, onde deve existir descontração, diversão e interação pessoal, função primordial do desporto.

Opinião diferente possui Bracht (*Apud* Maia, 2010: 1), pois refere-se ao desporto como “uma atividade corporal de movimento com carácter competitivo”, tendo como principais características o rendimento físico e técnico, os recordes, racionalização e a cientificação do treinamento. Segundo este autor, devido à competição, o desporto ganha uma proporção de alto rendimento, onde apenas se almeja a conquista de vitórias e recordes. Ou seja, não existe espaço para o carácter lúdico e para a interação social nas práticas desportivas, pois apenas se foca a vertente competitiva.

A definição de Kolyniak Filho (*Apud* Maia, 2010: 1) vai ao encontro do que é defendido pelo autor anterior, salientando a competitividade no mundo do desporto e afirmando:

“trata-se de uma atividade realizada na forma de jogo (no sentido de que não há certeza absoluta antecipada de seu resultado) em que duas ou mais pessoas confrontam determinadas habilidades motoras específicas, em condições e limites espacio-temporais preestabelecidos, registados e controlados publicamente, sendo o resultado de tal confronto passível de comparação com resultados verificados em outras competições similares”.

Kolyniak Filho destaca ainda algo que eu considero ser um dos principais motivos pelo qual o desporto desperta tantas emoções e fanatismo nas pessoas e uma das razões porque existem tantos adeptos. Esse motivo diz respeito ao facto de as pessoas não conseguirem ter a certeza antecipada de qual será o resultado final, concedendo-lhe um lado fascinante, de imprevisibilidade e de impossibilidade, pois o público nada pode fazer para alterar um resultado.

Mas, para muitos autores como, por exemplo, Darido e Rangel (*Apud* Maia, 2010: 1), o facto do desporto ser encarado como um fim quase exclusivo de vitórias e como uma busca por recordes, trouxe “uma atrofia que o fez perder as suas qualidades”, principalmente o seu lado divertido.

Christian Bromberger também se debruça sobre os motivos que fazem do futebol um dos principais fenómenos mundiais. Segundo o autor, o “desporto-rei” oferece uma visão simplificada da vida humana: a alternância entre vitórias e derrotas, a intromissão do elemento sorte, a divisão de tarefas, a presença da justiça ou injustiça, a felicidade de uns e a tristeza de outros. Assim, durante um jogo, os adeptos têm a possibilidade de sentir um conjunto de emoções, as mesmas que sente ao longo da vida: alegria, sofrimento, ódio, ansiedade, admiração, entre outras.

A prática desportiva também traz consigo a ideia de igualdade de hipóteses e valorização do mérito pessoal:

“O futebol não nos oferece apenas um exemplo condensado da história frágil de uma vida feita de altos e baixos. Lembra-nos que, dentro da sociedade, o jogo não está definitivamente feito e que o mérito é uma pedra angular do sucesso” (Bromberger, 1998: 39).

Concluindo, apesar da palavra desporto ter surgido com o intuito de ser uma atividade claramente pautada pela diversão e esse facto servir de base para quase todas as definições atuais do referido conceito, todos os autores fazem referência e realçam a competitividade, o ganhar, a conquista de recordes e o mundo onde o desporto é regido por entidades desportivas. Parece-me claro que na sociedade atual há muito se esqueceu a vertente lúdica das atividades desportivas e só existe lugar para a competição, mesmo em torneios entre estabelecimentos de ensino, empresas e até amigos. Mas, esse facto, não retira nem diminui a importância do desporto e, pelo contrário, até pode aguçar a paixão pelo mesmo.

### **3- Dimensão social do desporto**

“O desporto é importante para modernizar a nossa visão do mundo, porque nos socializa, na derrota e na vitória.”

Roberto da Matta

Atualmente, o desporto é considerado um dos maiores fenómenos sociais do século, por isso o jogo, nas mais diversas modalidades, não pode ser visto apenas como um acontecimento noticiável, onde apenas são realçados os fatores técnico-táticos das equipas. Na minha opinião, temos de compreender a sua dimensão sociológica para que o jornalismo desportivo seja mais completo e consiga refletir e demonstrar o fenómeno na sua totalidade e complexidade.

Autores como Cotta e Carzorra (*Apud* Tubino, 2001: 47) defendem:

“O desporto é um meio de sociabilização que favorece a consciência comunitária e que aborda aspetos e valores sociológicos tais como o associacionismo, o desporto como instituição social, como meio de democratização, o aparecimento do *Homo sportivus*, interdependência do bem-estar social com a relação Estado-Sociedade, entre outros”.

Nesse sentido, para Tubino (2001: 26) o desporto deve ser compreendido sob três dimensões distintas: como educação, participação e como de performance ou rendimento.

No desporto-educação, as atividades desportivas deverão ser consideradas como um “fim social e uma manifestação educacional”. Nesta dimensão, o autor critica as

instituições educacionais onde o objetivo do desporto “foge totalmente das suas intenções educativas”, pois as competições entre escolas são encaradas como de alto nível, ou seja, voltadas para a dimensão do desporto de rendimento e esquecendo os três princípios enumerados por Tubino (2001: 37): o princípio da participação, o princípio da integração e o princípio da co-gestão ou da co-responsabilidade. O autor diz ainda que deve ser “evitada a seletividade, a segregação social e a hiper-competitividade, com vista a uma sociedade livremente organizada, cooperativa e solidária”. (Tubino, 2001: 38)

Já no desporto-participação, o prazer, a descontração e a integração sociológica são os principais objetivos desta dimensão, onde as atividades físicas são uma forma para “quebrar formalidades, fugir um pouco das obrigações diárias de cada ser”.

E, por fim, o desporto-performance. Nesta dimensão, Tubino (2001: 38) afirma que é o que mais prevalece no mundo desportivo, ou seja, o que mais interessa são os resultados e as conquistas. O mesmo também realça a existência de muitos autores como Brohm, por exemplo, que criticam o desporto com características meramente competitivas. Tubino diz que os países capitalistas utilizam o desporto para fatores lucrativos, tratando-o como um negócio e contribuindo, assim, para a sua degradação.

Sobre este tema convém deixar explícito que crescemos numa sociedade que impõe conceitos competitivos, mesmo em relação a desportos menos populares. Além do exemplo citado por Tubino, o da competição feroz entre escolas, a exigência de resultados também acontece em relação aos atletas olímpicos portugueses, cujo trabalho não é reconhecido e acompanhado pela maioria, mas na altura dos Jogos Olímpicos, todos exigem conquistas e medalhas. Na minha opinião, mesmo na dimensão competitiva seria importante valorizar a participação, principalmente em modalidades que não possuem o mesmo apoio financeiro do que a seleção nacional de futebol como é o caso dos atletas que disputam os Jogos Olímpicos. Penso que todos os desportistas profissionais devem ser tratados com respeito, independentemente dos resultados que conquistem.

Devido a esta multidimensionalidade do desporto, uma cobertura jornalística de um acontecimento desportivo tem de compreender duas dimensões distintas: todos os factos competitivos, mas também não se pode descurar a vertente social do mesmo. Por exemplo, ao escrever notícias sobre os Jogos Olímpicos de 2012 em Londres, pude ter noção da importância dessa competição para a auto-estima dos portugueses e quão desejado era o sucesso das provas, através dos comentários escritos pelos leitores no

*website* d' *O JOGO* e nas redes sociais como o Facebook e o Twitter. Mas, para a edição online dos jornais desportivos, uma notícia sobre futebol ou sobre a vida íntima de Cristiano Ronaldo e/ou José Mourinho ganhava facilmente mais importância do que as provas dos Jogos Olímpicos, tal como na edição impressa o mais relevante continuava a ser o futebol (exceto quando Portugal ganhou uma medalha de prata).

Penso ser relevante dizer que em relação aos Jogos Paralímpicos<sup>1</sup>, que se realizam após os Jogos Olímpicos, não gostei de verificar que ninguém publicava notícias nem se interessava pelos mesmos, principalmente porque os atletas portugueses costumam arrecadar muitas medalhas para Portugal. Em algumas notícias que escrevi sobre essa competição (Anexo I), apareceram comentários de leitores a agradecer as informações publicadas e que os atletas deveriam ter mais destaque, pois estavam a representar o nosso país, tal como fazem os jogadores de futebol e das restantes modalidades. Por exemplo, comentários como “Estes sim são os grandes heróis portugueses. Força para a final” ou “Isto, que realmente é uma notícia desportiva, ninguém comenta. Enfim... Boa sorte a todos os portugueses!“, podem ler-se nas notícias relativas aos Jogos Paralímpicos.

Ao fazer a cobertura de um jogo, o jornalista tem a preocupação de fornecer todas as informações sobre o mesmo para o seu público como, por exemplo, os jogadores que irão jogar, quem são os árbitros e analisar as possíveis táticas que serão utilizadas pelos treinadores. Quando apenas se fala e discute os aspetos técnicos do jogo, não existe espaço para desbravar o que existe para além disso, ou seja, não se encara o desporto como um dos fenómenos sociais mais relevantes e o que uma vitória significa para as pessoas.

Por sua vez, quando o jornalista aborda nas suas peças as consequências e o impacto de um determinado evento desportivo para a sociedade e/ou para o público, o mesmo já tem em conta aspetos que não os técnicos dos acontecimentos. Isso acontece com mais frequência em peças sobre a seleção nacional, onde se analisa o impacto de um resultado negativo para a auto-estima e ânimo de uma nação que está constantemente a lidar com falhas na política, economia e finanças. Daí que quem represente o país tenha um peso extra de responsabilidade, pois as pessoas que estão a representar não têm todos os dias motivos de regozijo.

---

<sup>1</sup> Maior evento desportivo mundial envolvendo pessoas com deficiência.

Um dos maiores exemplos da comunhão entre um povo e uma equipa, no caso a seleção de futebol, aconteceu durante o Euro 2004, competição europeia realizada no nosso país. Nessa altura, o selecionador nacional pediu aos portugueses para pendurarem bandeiras à janela para mostrarem o apoio aos jogadores, pedido ao qual muitos acederam de imediato. O país ficou assim coberto de vermelho e verde e este apoio impressionou além-fronteiras. Esta união viria a tornar-se benéfica, pois Portugal conseguiu alcançar, pela primeira vez, uma final numa competição europeia entre seleções.

O impacto de uma vitória ou derrota na sociedade também pode ser verificada ao nível dos clubes. Lembro-me de que em 2010, quando o Benfica foi campeão nacional, os meios de comunicação social terem feito a cobertura dos festejos em todo o país, gravando o júbilo dos benfiquistas. Mas, também cobriram as festas fora de Portugal, demonstrando igualmente que apesar de longe, o futebol é capaz de unir as pessoas em torno de um interesse em comum, em torno de uma mesma alegria.

Porém, não podemos esquecer que há um mundo empresarial que controla o desporto e que encoraja esse apoio nos exemplos citados anteriormente e que, por isso, vai ofuscando essa espontaneidade e ingenuidade nas reações das pessoas perante os sucessos das suas equipas.

Ou seja, os clubes que antes tinham também uma finalidade social passaram a adotar uma posição profissional que, por sua vez, é dominada pelo comércio. Esta mudança tem repercussões que prejudicam o desporto como atividade lúdica e social como, por exemplo, o aumento do preço dos bilhetes para os jogos e o seu horário tardio de realização devido às transmissões televisivas. Antigamente, os jogos de futebol realizavam-se à tarde e em pleno domingo, de forma a que toda a família pudesse ir assistir e onde reinava um ambiente de festa. Atualmente, os jogos acontecem mais tarde e, nas partidas entre as equipas mais fortes, o ambiente é de grande críspação e até de medo das claques. Penso que essa críspação é originada, muitas das vezes, pelos representantes dos clubes para conseguirem dar mais relevo ao que se passa em torno do futebol e para aumentar o interesse ao redor dos clubes que gerem. Por exemplo, os presidentes do Benfica e FC Porto estão em constante conflito, o que aumenta a tensão e a ânsia em saber quem será o vencedor e a “devoção” dos adeptos para com a sua equipa preferida. Porém, sob o meu ponto de vista, essa estratégia de gestão acaba por prejudicar os adeptos comuns, os que se deslocam aos estádios para apreciar o convívio com familiares e amigos através do desporto.

Alguns clubes ainda desenvolvem a sua componente social e tentam ter uma relação próxima com os seus adeptos, aumentando e melhorando a comunicação entre as partes e participando em causas sociais, tentando fazer esquecer a parte mais obscura por detrás do desporto. Um exemplo que espelha claramente esta realidade aconteceu recentemente. O filho de um jogador do Benfica, Carlos Martins, estava doente e precisava de fazer um transplante de medula. Fizeram-se muitos pedidos através dos meios de comunicação social, foram elaboradas várias iniciativas e o caso, que mobilizou tantas pessoas, acabou por ter um final feliz. Durante alguns meses, pessoas de clubes rivais estiveram unidas por uma causa, algo raro de acontecer no mundo desportivo, a não ser, apenas quando joga a seleção nacional.

#### **4- A Identidade Nacional no desporto**

“Os desportos não formam o carácter.  
Revelam-no.”

Heywood Braun

Há muito tempo que os portugueses têm uma relação próxima com a seleção nacional e os meios de comunicação social espelham esse facto. Os média tornaram-se uma forma de unir as pessoas e aproximá-las cada vez mais da seleção, até porque os jornalistas sentem que fazê-lo é quase um dever.

Ao nível de clubes as pessoas identificam-se mais com os jogadores que atuam na sua equipa preferida, mas quando entram em campo as seleções nacionais, o fenómeno é um pouco diferente. Quando uma equipa portuguesa joga numa competição internacional, nem todos os portugueses a apoiam devido à rivalidade existente entre os clubes a nível interno. Por outro lado, as seleções nacionais de futebol representam um país, uma nação, uma identidade e, portanto, um povo une-se a ela e, através da mesma, tentam levantar mais alto o prestígio e o nome do seu país.

O que aconteceu no Euro 2004 organizado por Portugal, como já referido anteriormente, é um exemplo disso mesmo. Um país, geralmente afetado por crises financeiras, viu uma forma de mostrar ao mundo que os portugueses podem conquistar e organizar eventos de relevo internacional.

Um outro exemplo mais recente é o que aconteceu no Euro 2012 aquando do confronto entre Alemanha e Grécia para os quartos de final da competição. A seleção grega não esquece que representa a mesma Grécia que passa por grandes tensões no seu

país e que está sujeita à austeridade imposta ao seu povo, em resultado das soluções políticas defendidas pela chanceler alemã, Angela Merkel. Por isso, os gregos encararam esse jogo de futebol com grande expectativa, como uma forma de defender a sua pátria, demonstrando o seu orgulho, a sua força e o seu valor, sentimentos que se perceberam através de entrevistas dadas pelos gregos (jogadores e público) na antevisão do jogo. No fundo, era uma maneira de se “vingarem” e demonstrarem a sua revolta para com o que está atualmente a acontecer no seu país através de uma partida de futebol.

A nível interno também há exemplos de como uma sociedade se pode exprimir através dos jogos de futebol. Um exemplo bem conhecido é o da Académica de Coimbra em que os estudantes aproveitavam os jogos para passar mensagens políticas, em pleno regime do Estado Novo.

Parece-me relevante recordar que, durante o Estado Novo, o futebol era uma das distrações permitidas aos portugueses, sociedade que vivia totalmente oprimida pelo governo. Como aprendemos na escola na disciplina de História e também como referem algumas pessoas, no tempo de Salazar havia três temas sagrados: fado, futebol e Fátima.

Nessa altura, o Benfica era uma equipa forte a nível europeu, onde Eusébio surgia como principal figura. O Estado Novo procurava retirar dividendos políticos dessas vitórias na Taça dos Campeões (atual Liga dos Campeões), por isso o futebol era um dos principais divertimentos e distrações permitidas aos portugueses. Apesar disso, a imprensa desportiva também enfrentava uma forte repressão e censura tal como, por exemplo, a literatura, a música, o teatro, a televisão e o cinema, pois todas essas áreas estavam à mercê do governo e do seu lápis azul.

A informação que chegava do exterior a Portugal era censurada e tudo o que fossem ideias liberais e temáticas que ameaçassem o despotismo do governo não eram divulgadas. Assim, as notícias sobre desporto eram uma das formas que os portugueses tinham para obter contacto com os restantes países da Europa e com o que os mesmos diziam sobre as nossas equipas e seleção nacional.

Como refere Pinheiro (2009: 359), a imprensa desportiva procurou manter-se afastada dos assuntos políticos e esse afastamento levou inclusivamente a que a Censura Prévia, em 11 de outubro de 1945, dispensasse os jornais desportivos da censura prévia às notícias e aos relatos desportivos. Porém, a Censura Prévia manteve-se atenta ao jornalismo desportivo. Por exemplo, um dos casos censurados foi quando num jogo entre Portugal e Espanha, três jogadores portugueses não fizeram a habitual saudação

fascista. Os jornais foram proibidos de publicar a imagem que mostrava esse momento e a mesma foi modificada para ocultar o ocorrido. A consequente prisão dos referidos jogadores também foi escondida do público (Pinheiro, 2009: 358-359).

Além disso, os jogos de futebol criam momentos de convívio e a reunião de multidões ao redor de uma televisão, daí que sociólogos considerem que este desporto é um dos principais formadores da identidade nacional. Como afirma Helal:

“O futebol pode ser visto como um instrumento que permite aos brasileiros de todas as classes sociais, raças e credos, quebrar simbolicamente a hierarquia quotidiana - baseada na ética tradicional - e experimentar a igualdade e justiça social, elementos fundamentais da ética moderna” (Helal, 1997: 31).

Ou seja, o futebol é, também, um dos principais meios de integração social ao dispor das pessoas, não só na sociedade brasileira como refere o autor, mas na maior parte dos países. Nesse lote de países, não estão incluídas algumas sociedades como, por exemplo, a Índia, os Estados Unidos da América e a China, onde o futebol não tem a importância existente no nosso país.

Um outro caso onde o desporto representa um país é quando se realizam os Jogos Olímpicos, competição que tive a oportunidade de acompanhar durante o meu estágio n’*O JOGO* e que também já fiz referência anteriormente. Através desse que é o maior evento desportivo desde sempre (na medida em que reúne um elevado número de modalidades), podemos tirar ilações do estado económico e social de cada país pelos resultados que obtêm na competição.

Esta comparação é possível, pois os países que costumam conquistar um maior número de medalhas são os mais poderosos economicamente como, por exemplo, os Estados Unidos da América, China e Japão. Assim, percebemos que essas nações apostam no desporto e no bem-estar com a mesma preocupação que tratam outras áreas. Diferente é o panorama português, onde o nosso sucesso neste género de competições é cada vez menor, sendo que em 2012 apenas conquistámos uma medalha de prata na canoagem. Portugal não aposta nas modalidades olímpicas, negligenciando-as, facto amplamente conhecido através de declarações de pessoas ligadas ao comité olímpico. Por exemplo, no dia em que o hino de Portugal se fez ouvir nos Jogos Olímpicos de Londres 2012 surgiram críticas às verbas dadas aos atletas.

“Nenhuma federação pode estar satisfeita com as verbas que tem, muito menos a canoagem, que no ‘ranking’ dos apoios [estatais] é praticamente ‘medalhável’... mas de baixo para cima. Estamos quase em último lugar em termos de apoio, mas no topo em termos de resultados”, sintetizou José Sousa, um dos vice-presidentes da federação, em declarações à Lusa (Anexo II).

Essa falta de investimento também é possível de ser verificada pelas prestações dos nossos atletas, claramente atrás dos atletas dos outros países ao nível da preparação das provas e do apoio. Apesar do escasso apoio moral e monetário, o público exige bons resultados e medalhas aos que tudo fizeram para conseguí-las, pois eles estão a representar o seu país, Portugal. Para o público não importam as dificuldades económicas e lesões dos atletas, porque na hora da verdade os portugueses querem vitórias, como afirmou o vice-presidente da federação na citação anterior. Ou seja, não querem ser “humilhados” internacionalmente, pois é o orgulho que fala mais alto do que a razão.

Na conjuntura socioeconómica atual, o desporto e, em particular, o futebol ganha ainda maior importância para o público português que vê no sucesso da seleção nacional e do seu próprio clube uma breve distração para os problemas económicos e financeiros da sua vida pessoal. Porém, quando, por exemplo, a caminhada de Portugal na fase de qualificação para o Mundial 2014 no Brasil não corre tão bem como se esperava, piora a auto-estima e o humor dos portugueses que nem no futebol conseguem ver algo positivo. Os insucessos desportivos relembram mais ainda o “status quo” do nosso país e isso está bem patente nas conversas das pessoas em locais públicos como cafés, onde expressões como “nem no futebol somos bons” são muito utilizadas.

Os jornalistas desportivos, como portugueses que são, também não conseguem (nem querem) escapar à lealdade cega no que à seleção diz respeito, pois também possuem esse sentimento de pertença a um coletivo e sentem que a mesma é um símbolo da unidade nacional. Tal como explica Coelho, autor português que investiga cuidadosamente a relação entre o desporto, sociedade e os meios de comunicação social:

“A denominação ‘equipa de todos nós’ (criada nos anos vinte, por Ricardo Ornelas, jornalista e mentor da fundação da equipa nacional), que se tornou uma constante das coberturas mediáticas da atividade da seleção nacional de futebol, é, aliás, um exemplo extremamente elucidativo do supracitado ‘metadiscorso da unidade’ produzido pela

imprensa desportiva sobre a seleção nacional de futebol” (Coelho, 2001: 76).

Assim, o apoio à seleção nacional é visto como uma forma de mostrar que se é patriótico e, nas coberturas jornalísticas, se esse apoio não existe é visto como uma falha quanto ao dever cívico de defender as cores nacionais. Os jornalistas nos seus textos também apelam aos portugueses para que não deixem de apoiar a seleção nacional, como refere Coelho na seguinte citação:

“São também habituais os apelos dos produtores dos jornais desportivos para que exista um maior apoio popular à seleção nacional, uma verdadeira união de todos os adeptos à volta da equipa, que representa a nação” (Coelho, 2004: 31).

Considero que racionalmente todos sabemos que a seleção nacional de futebol, ou de outra qualquer modalidade, não tem realmente o poder de representar algo tão importante como um país e a sua nação. Porém, principalmente nas fases finais dos campeonatos da Europa e do mundo, durante umas horas (antes, durante e após o jogo) parece que o orgulho nacional depende do desempenho da nossa equipa dentro das quatro linhas. Se tivermos uma boa prestação, pensamos que todos estarão a assistir e a ver que Portugal tem qualidade e que não se resume apenas a um país financeira e economicamente em maus lençóis.

Essa ideia aparece veiculada nos média, que vivem com entusiasmo os jogos. Tenho reparado num fator interessante em relação aos comentários dos jornalistas na televisão e na rádio, pois os mesmos são criticados por serem imparciais quando um clube português joga com uma equipa estrangeira, normalmente quem o diz são os adeptos de clubes rivais internos, mas quando joga a seleção nacional, ninguém se incomoda ou faz referência a essa situação. O trabalho do comentador é o mesmo e fá-lo da mesma forma, isso apenas demonstra até onde chega a rivalidade no desporto, que só é apagada quando o nome de Portugal fala mais alto dentro da nossa cabeça.

Coelho afirma que o discurso jornalístico patriótico nos média, não acontece apenas em Portugal, citando o exemplo inglês, em que os jornalistas transmitem sempre a mesma mensagem.

“Os nomes e as caras mudam, mas a mensagem fundamental não: se a Inglaterra, que inventou e exportou o jogo, é derrotada, então é porque o

homem que está encarregue da equipa inglesa não está a fazer o seu trabalho corretamente e deve ser substituído” (Wagg *apud* Coelho, 2004: 1).

Mas, para Coelho (2004), o caso português torna-se mais peculiar e interessante pois, na sua opinião, os jornalistas desportivos pretendem “desempenhar um papel ativo” no apoio à seleção nacional, procurando construir uma união do povo aos jogadores e à equipa técnica.

O desporto, principalmente o futebol, possui essa capacidade de unir genuinamente um povo, pois no campo desportivo não existem diferenças entre classes sociais. A ver um jogo todos sofrem da mesma forma, nenhum deles pode fazer alguma coisa para mudar o resultado de um jogo, ou seja, há um mesmo sentimento e emoções (de ganhar ou perder, de felicidade ou infelicidade) partilhados por todos os portugueses. Assim, durante umas horas estão todos envolvidos pelo patriotismo e identidade nacional. Como diz Coelho:

“O nacionalismo é uma forma de atribuição de sentido ao mundo, uma versão da realidade, que estabelece claramente uma forma de conceber a identidade nacional, legitimando a nação como a forma “natural” de viver em conjunto” (Coelho, 2004: 38).

No que diz respeito ao que acontece a nível interno isso não acontece, porque as equipas são todas portuguesas e as pessoas simplesmente torcem pela que gostam mais. Nesse contexto existem outros fenómenos interessantes de rivalidade entre regiões e/ou cidades como, por exemplo, a Académica de Coimbra e o Vitória de Guimarães, que proporcionam jogos emocionantes em todas as modalidades devido à sua rivalidade.

Ainda segundo o autor, não é de admirar que os discursos sobre os valores nacionais e a identidade nacional se tenham mantido inalterados nos jornais desportivos portugueses há décadas, sempre apelando e promovendo a importância de apoiar a seleção nacional.

Como os jornais desportivos são das publicações mais lidas no nosso país, a análise dos discursos jornalísticos e a sua contribuição para estes processos sociais são pertinentes, pois demonstram que são estes mesmos discursos que contribuem para que “nunca esqueçamos a nação, a identidade nacional”.

“Não tenhamos dúvidas de que os discursos dominantes sobre a nação nos jornais desportivos se integra, numa dada forma de ver o mundo, de lhe dar sentido e de o reproduzir” (Coelho, 2004: 39).

Mas, não é apenas a seleção nacional a desencadear o sentimento de identidade nacional. Protagonistas como José Mourinho, na altura treinador do Real Madrid, e Cristiano Ronaldo, jogador do Real Madrid, também são apoiados pela maioria dos portugueses, pois se eles tiverem sucesso lá fora é um orgulho nacional para todos. É como um alerta internacional para o facto de nós conseguirmos trabalhar com qualidade, de que podemos ser os melhores numa determinada área. Este é realmente um dos fenómenos sociais mais interessantes na área do desporto, ideias que os meios de comunicação social veiculam nas suas páginas.

De acordo com Bromberger (1998: 57), “o futebol oferece-se como um terreno privilegiado para a afirmação das identidades”, tratando-se de uma “guerra ritualizada, onde não faltam, nem os apelos à mobilização comunitária, nem o ênfase nas heranças históricas, nem os emblemas bélicos”.

## **5- O início da imprensa desportiva**

“A imprensa é a imensa e sagrada locomotiva do progresso.”  
Victor Hugo

O aparecimento do jornalismo desportivo em todo o mundo foi tardio e surgiu de forma irregular, pois o desporto só começou a ter alguma importância no século XIX.

Mesmo após o surgimento de algumas publicações foi complicado cativar e fidelizar o público. Porém, esse cenário viria a mudar e segundo Francisco Ramirez (*Apud* Pinheiro, 2005: 171) tornou-se “num elemento cultural de grande transcendência na intercomunicação das pessoas e dos povos”.

As notícias dedicadas ao desporto começaram a aparecer nos jornais generalistas, depois em suplementos e, posteriormente, surgiram as primeiras publicações especializadas nesta temática em países como França, Espanha e Inglaterra.

Os pioneiros foram os franceses aquando da criação do jornal *Le Sport*, em 1854. Dois anos depois, em 1856, foi a vez da Espanha e Inglaterra publicarem a revista *El Cazador* e o diário desportivo *Sportsman*, respetivamente. Foi também nesta época

que jornais de renome mundial como o *Le Fígaro*, *Times* ou o *New York Times* criaram colunas desportivas nas suas publicações.

Já em Portugal, os jornais especializados em desporto apareceram mais tarde comparativamente ao que sucedera no resto da Europa. Durante mais de duzentos anos, nomeadamente entre 1641 e 1893, foram publicados mais de mil jornais em Portugal, mas nenhum tinha o desporto como temática.

Assim, o desporto só começou a ter alguma relevância na imprensa, no final do século XIX, altura em que apareciam alguns artigos nos jornais generalistas, tais como *O Século*, o *Diário de Notícias*, o *Jornal do Comércio* e o *Diário Popular*.

De acordo com Curto (2006: 580), na “transição do século XIX para o século XX, os vestígios que indicavam a existência de uma narrativa desportiva na imprensa eram muito escassos”, e, quando aparecia, “a notícia sobre desporto ocupava um espaço residual na generalidade da imprensa portuguesa.”

Como explica Pinheiro (2005: 172), a inconstância da publicação de notícias desportivas só terminou a partir de 1892, quando o *Diário Ilustrado* implementou a primeira secção desportiva regular em Portugal, que ficou a cargo de António Bandeira, considerado o primeiro jornalista desportivo português. O autor realça ainda um outro nome importante da imprensa desportiva, Carlos Calixto, conhecido pelas suas crónicas no jornal *O Século*, *A Vanguarda*, *Paiz*, *Lanterna*, *Debate*, *Marselhesa* e *Pátria*, *O Tiro Civil*, *Tiro e Sport* e no diário francês *L'Auto*.

Segundo Pinheiro (2005: 172) existem três períodos do panorama político pelos quais a imprensa desportiva passou até se consolidar definitivamente. O primeiro decorreu perto do final da monarquia, de 1893 a 1910, altura em que surgiu o primeiro jornal desportivo, *O Velocipedista*, a 1 de Março de 1893. Esta publicação era uma revista quinzenal de oito páginas, editada no Porto, que se dedicava em exclusivo ao Clube Velocipedista do Porto. Neste período surgiram também *O Tiro Civil*, *Tiro e Sport*, *O Sport*, *Os Sports*, entre outras publicações, mas estas não duraram muito tempo devido às escassas receitas, tal como sucedera com *O Velocipedista*.

No segundo, durante a I República (1910-1926), a primeira publicação a destacar-se foi o semanário *Os Sports Ilustrados*, surgida em 1910 com sede em Lisboa. O jornal desportivo semanal *O Sport de Lisboa*, criado em 1913, merece destaque pois foi o único que sobreviveu aos quatro anos da I Grande Guerra (1914-18). Porém, o mesmo viria a ser ofuscado pelos jornais *Os Sports*, criado em 1919, e

*Sporting*, em 1921. *Os Sports* sob a direção de Cândido de Oliveira era o jornal com maior tiragem e expansão em Portugal até então.

Foi também nesta época que surgiu, a 22 de Maio de 1924, no Porto, o primeiro diário desportivo português intitulado *Diário de Sport*, cuja publicação pertencia à Sociedade Portuguesa de Obras e Reclamos Tipográficos e era dirigido por Salazar Carreira e Oliveira Valença. Esta publicação tinha duas edições, uma para o Porto e outra para Lisboa.

No terceiro período, entre 1926 e 1945, os jornais desportivos *Os Sports* e *Sporting* conseguiram manter-se apesar do início do período do Estado Novo (1926).

Surgiram ainda quatro novas publicações com mais de mil exemplares. Pinheiro (2005: 187) destaca um desses projetos pelo facto de ter durado quase cinquenta anos bem como pela qualidade que alcançou: *O Norte Desportivo*. Esta publicação nasceu nos anos 30 e tornou-se uma referência na imprensa desportiva devido ao seu estilo, que tinha como base a imprensa francesa, aos seus colaboradores estrangeiros e alguns artigos extraídos de jornais internacionais. *O Norte Desportivo* conseguiu sobreviver durante vários anos à concorrência dos diários *A Bola* que surgiu em 1945, o *Record*, em 1949, e, posteriormente, *O JOGO*, em 1985.

Durante o século XX, apenas existiram quatro diários desportivos em Portugal, mas o desporto foi ganhando cada vez mais importância e as notícias sobre esta temática impuseram-se nos jornais generalistas, depois em páginas especialmente dedicadas a este tema e, posteriormente, em suplementos desportivos publicados às segundas-feiras.

Os jornais *A Bola*, *Record* e *O JOGO* são três diários desportivos que se impuseram pela sua persistência no século XX, conseguindo sobreviver à instabilidade do mercado, sendo, na atualidade, responsáveis por uma das maiores fatias da venda de jornais no país (Anexo III).

*A Bola* e o *Record*, sediados em Lisboa, começaram por ser semanários e aumentaram progressivamente a sua periodicidade até se transformarem em diários a 10 de Fevereiro de 1995 e a 1 de Março de 1995, respetivamente. Já *O JOGO* apareceu apenas em 1985, mas tornou-se diário na mesma data em que o jornal *A Bola*.

Desta forma, pode concluir-se que a consolidação da imprensa desportiva em Portugal aconteceu nos anos 40, com a massificação do futebol durante os anos 30 e 40, facto que contribuiu para a implementação deste jornalismo especializado.

## 6- Jornalismo Desportivo

“Sempre leio primeiro a página desportiva,  
que regista os triunfos das pessoas.  
A primeira página não me diz nada  
além dos fracassos do homem.”

Earl Warren

Depois dos tempos incertos da imprensa desportiva no século XIX, no século XX, os meios de comunicação sempre tiveram um amplo espaço dedicado ao desporto e, por vezes, são lembrados pelos mais velhos os momentos em que uma população se juntava à beira de um rádio para ouvir o relato de um jogo de futebol e, no dia seguinte, todos queriam ler tudo o que se escrevia nos jornais sobre os eventos desportivos, as opiniões dos protagonistas e as análises aos jogos.

A televisão também não escapou ao fascínio pelo desporto, principalmente o futebol, e a prova disso são as batalhas protagonizadas pelos canais de televisão para comprar o direito das transmissões dos jogos. Essa batalha é justificada por um simples facto. Por exemplo, em Portugal, dos quinze programas mais vistos em 2012 na televisão, doze foram jogos de futebol (Anexo IV).

Como afirma Coelho (2006: 20), a informação desportiva é um pouco vista como uma especialização menor dentro do jornalismo, talvez devido ao facto dos seus textos gozarem de uma maior liberdade e de tratarem temáticas mais direccionadas para o lazer. O autor considera:

“Talvez não haja área do jornalismo tão sujeita a intempéries quanto a cobertura de desporto. O profissional enfrenta o preconceito dos próprios colegas, que consideram uma editoria menos importante, e também do público, que costuma tratar o comentador ou o repórter desportivo como ‘mero palpiteiro’. (Coelho, 2006: 20)

Mas, a mesma foi conquistando o seu espaço nos jornais. Agora já ninguém nega a sua importância e relevância para os média e para a sociedade. Segundo Tubino (1989: 6), o destaque e o crescimento desta temática na imprensa devem-se à evolução da ideia do desporto no mundo, devido à, cada vez maior relevância das instituições internacionais das modalidades desportivas, bem como do surgimento de uma sociedade

de massas. Segundo o mesmo autor, o papel da imprensa desportiva ganha ainda mais importância quando contribui para a compreensão ativa do mundo desportivo, tornando os seus leitores também em atores sociais.

Para Tubino, a imprensa falha e fica desatualizada quando: a) apenas informa, como se a informação fosse uma mercadoria de ocasião; b) mistura sensacionalismo com vedetismo e leviandade, descaracterizando qualquer relação do desporto com a promoção das pessoas; c) não evidencia intenções e nem compromissos com a ciência e o contexto social no qual o desporto está inserido.

Estas ideias vão ao encontro do tema deste trabalho, que pretende exatamente fazer uma análise teórico-prática sobre as alíneas acima. Como já vimos anteriormente, para uma melhor e mais completa cobertura jornalística desportiva, os jornalistas não podem tratar o desporto apenas como um jogo, ou seja, é necessário também ter em conta o desporto como um dos maiores fenómenos sociais. Mais à frente, também abordarei o sensacionalismo à volta dos atletas, que são cada vez mais encarados como celebridades e até como figuras heroicas.

Ainda sobre a importância dos média para o crescimento do desporto, Borelli (2002: 2) defende:

“O desporto sem linguagem torna-se apenas um movimento biomecânico e fisiológico, não sendo levado em conta o seu aspeto simbólico, cultural e social. A partir desta perspectiva, o jornalismo desportivo colabora para um melhor entendimento humano e ajuda ainda a compreender o desporto na sua totalidade”.

Ou seja, segundo esta autora, o jornalismo desportivo é fundamental para as pessoas compreenderem os valores simbólicos, culturais e sociais do desporto, ajudando-as a ter uma perceção global deste fenómeno.

“O desporto só ganha existência social, porque passa por procedimentos técnicos, teóricos e por uma grande conversação empreendida no quotidiano, seja pela construção da agenda mediática ou pelas falas dos atores sociais, ou seja, da opinião pública. Sem o empreendimento da linguagem sobre o desporto, ele passa a ser apenas uma atividade regrada, praticada pelos seus atores, ficando limitada à experiência daqueles que o vivenciam” (Borelli, 2002: 3).

De todas as secções de um jornal, a de desporto é a que possui mais autonomia, pois existe menos “entrave na sua análise em comparação com a política ou a economia”, por exemplo. Amaral (*Apud* Borelli, 2002: 4) defende que pela própria natureza e finalidade do campo, “o desporto é, sobretudo, entretenimento”. Por isso, a secção de desporto, se comparada às restantes, “goza de um bom grau de independência”. Porém, para se trabalhar em jornalismo desportivo é necessário um conhecimento específico sobre a temática, porque é utilizada “uma série de expressões próprias de cada modalidade desportiva” (Lustosa *apud* Borelli, 2002: 4).

Assim, para Borelli (2002: 3) existem dois tipos de desporto distintos: o jogo dentro de campo, realizado pelos seus atores (atletas, treinadores, dirigentes, médicos) e o desporto construído pelos média, que passa por procedimentos de elaboração, enquadramentos, por uma grande produção de sentidos empreendida no interior do campo mediático.

Por exemplo, um dos casos que melhor demonstra o desporto como uma construção efetuada pelos média é o artigo de opinião. Como refere Alsina (*Apud* Borelli, 2002: 5), as crónicas desportivas “refletem os imaginários, os desejos, as escolhas da opinião pública, instituindo identidades, construindo vínculos com os leitores”. E acrescenta Alsina,

“O cronista apresenta as suas estratégias de leitura do desporto, a partir do ponto de vista de uma autoridade, da análise, da interpretação de factos, já que o especialista é um “leitor privilegiado da realidade” (Alsina *apud* Borelli, 2002: 5).

Além disso, o jornalismo desportivo tem outra característica que não se aplica a outras especialidades. O desporto tem acontecimentos importantes e decisivos todas as semanas, ao contrário de outras editorias, tal como afirmou o jornalista da TSF, João Ricardo Pateiro<sup>2</sup>, numa conferência do seminário de "Jornalismo Especializado", no pólo de Ciências da Comunicação da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. "No desporto há mais emoção, todas as semanas há momentos decisivos, enquanto na Política só há eleições de dois em dois anos", disse o relator. Apesar de concordar com o cerne do comentário de João Ricardo Pateiro, deixo a ressalva de que a política

---

<sup>2</sup> João Ricardo Pateiro é conhecido devido às músicas originais que cria e canta nos seus relatos para os jogadores

não tem momentos decisivos apenas em ano de eleições, tal como podemos comprovar na atual crise socioeconómica vigente em Portugal.

O jornalismo especializado em desporto segue as mesmas práticas jornalísticas das restantes secções, mas também utiliza ferramentas específicas do desporto. Ou seja, existem as entrevistas com as fontes, construção do lead e do título, texto claro e conciso, mas também acaba por incorporar a descrição da ficha técnica dos jogos e utiliza expressões técnicas do campo desportivo (linguagem de combate, em função do campo ser, sobretudo, de entretenimento).

Porém, apesar dos jogos pertencerem ao mundo da emoção, atualmente o jornalismo não se pode esquecer que o desporto é cada vez mais um negócio. É esta a opinião de Lage (*Apud* Borelli, 2002: 14), para quem o jornalista desportivo deve estar atento a declarações e decisões tomadas no clima de paixão inerente ao jogo.

Além do contexto emocional, para o autor, não se pode perder de vista a natureza empresarial que envolve hoje a atividade desportiva. E como a forma como os média fazem a cobertura dos eventos desportivos é reunindo opiniões dos mais variados sujeitos, ou seja, dos jogadores, dos treinadores, dos dirigentes, dos patrocinadores, dos adeptos, da equipa médica e dos especialistas, com o intuito de explicar, avaliar, enquadrar e analisar o desporto, é muito importante ter este facto em conta, pois o jornalista tem de ter a capacidade de avaliar o que é mentira ou verdade, o que é uma tentativa dos agentes desportivos utilizarem os média para mera publicidade dos seus jogadores, entre outras situações vigentes no meio desportivo.

ECO (*Apud* Borelli, 2002: 16), sobre este tema, afirma que o desporto envolve uma grande complexidade. O autor define que, a partir do jogo, há o “desporto ao quadrado (espetáculo desportivo)” e, a partir deste, existe o “desporto ao cubo”, definido como o discurso sobre o evento desportivo a que se assistiu. Segundo ECO (*Apud* Borelli, 2002: 16), “esse discurso é em primeira instância o *da* imprensa desportiva, e portanto um desporto elevado à *enésima* potência”. Isto vai ao encontro do que referi anteriormente, que o desporto não é apenas aquele que é praticado dentro das quatro linhas, porque o mesmo passa por várias (re)construções por parte dos meios de comunicação social e pela opinião pública.

Quanto ao espaço físico que o desporto ocupa nas publicações, no caso dos jornais generalistas, esta temática aparece retratada habitualmente nas últimas páginas o que, comparativamente às primeiras, são as que ocupam um lugar privilegiado e atrativo para o público, o que demonstra a sua relevância no seio do jornalismo.

A importância do jornalismo desportivo pode também ver-se na televisão, onde o desporto tem um vasto leque de programas que lhe são dedicados exclusivamente. Esse facto é facilmente demonstrado se olharmos para a aposta dos jornais desportivos portugueses em canais de televisão como é o caso do jornal *A Bola* que lançou recentemente o seu canal. Também o *Record* lançou *A Hora Record* que passa no canal CMTV, televisão do jornal *Correio da Manhã*, órgão de comunicação social pertencente ao mesmo grupo que o *Record*, a Cofina. A nova aposta dos jornais desportivos em programas televisivos sobre a temática, veio acrescentar novos espaços aos já muitos existentes na RTP Informação, Sic Notícias, TVI, RTP, SIC e TVI24, por exemplo.

Em suma, sobre a “parceria” entre jornalismo e desporto, Rowe considera:

“Eles tornaram-se tão mutuamente indispensáveis que (...) um não se imagina literalmente sem o outro (literalmente, porque agora é quase impossível imaginar o desporto sem o olho humano, conjugado com a repetição; sem o slow motion e sem múltiplas perspectivas, acompanhadas da voz dos comentadores desportivos)” (Rowe, 2004: 13)

Assim, devido a tudo o que referi anteriormente e ao facto do desporto lidar com paixões, emoções e valores torna-se um tema constituinte da nossa cultura, é pertinente e interessante estudá-lo no âmbito da área da Comunicação.

## **6.1 - Informação ou entretenimento?**

Antes de passar ao tema propriamente dito do presente relatório de estágio, convém recordar e esclarecer quais as funções do jornalismo para que a importância desta temática seja totalmente perceptível.

O jornalismo nasceu com o objetivo de informar (opinar e interpretar), educar e entreter. São estas as três funções desta atividade comunicativa. Como esclarece Pedroso (2003: 1), a função de informar diz respeito ao que se torna público e ao facto de se interpretar o que acontece, mas também remete para a organização e interpretação da realidade. Já a função educar aparece “no sentido de que toda a informação é cultura. Educa-se, civiliza-se pela informação”. Por fim, entreter remete para a apresentação da realidade de uma forma mais leve e espetacular. Sobre esta última, Pedroso (2003: 1)

encara o “caráter de show e de espetáculo no jornalismo como uma distorção e/ou aberração” da real função de entretenimento, no âmbito dos textos jornalísticos. Ou seja, esta autora critica veemente o jornalismo atual pela forma como utiliza a função de entreter, mais focada no sensacionalismo e, portanto, desfasada da sua verdadeira e primordial intenção. A referida deturpação não acontece apenas no jornalismo desportivo, o sensacionalismo está cada vez mais presente em todas as especialidades, sendo uma das principais preocupações e críticas do público (como se pode verificar nos comentários às notícias dos diversos meios de comunicação social na Internet) ao conceito de jornalismo atual. É claro que o jornalismo desportivo não vive apenas do sensacionalismo, este é apenas uma “arma” utilizada para conquistar mais audiências.

O que irei analisar de seguida está diretamente ligado às funções do jornalismo referidas acima, pois o que pretendo estudar e perceber é se o entretenimento sensacionalista está a sobrepor-se ao lado informativo e, se sim, por que é que isso acontece.

Quando o meu orientador de estágio n’ *O JOGO*, João Araújo, editor-chefe da redação, me perguntou qual seria o título do presente relatório, comentou de imediato que já não havia espaço para dúvidas: há muito que o jornalismo desportivo é informação e entretenimento.

Para fazer essa constatação basta dar um olhar atento aos *websites* da imprensa desportiva portuguesa. Como se pode ver no *site* d’ *O JOGO* (Anexo V), o mesmo possui tantas notícias informativas como conteúdo orientado mais para o entretenimento. Neste anexo podem ler-se notícias que nada dizem respeito ao que se passa dentro das quatro linhas como, por exemplo, a notícia de que o basquetebolista norte-americano Kobe Bryant gostaria de trocar de papel com Lionel Messi, avançado do Barcelona, por um determinado período de tempo, uma fotogaleria da Miss Gil Vicente também aparece disponível para os leitores bem como uma sessão de fotografias de uma adepta do FC Porto. Porém, podemos igualmente visualizar notícias relativas ao jogo propriamente dito como é o caso dos artigos que informam sobre o regresso à convocatória de Abdoulaye, jogador do FC Porto, e de Falcao<sup>3</sup>, avançado do Atlético de Madrid. A escolha das notícias que aparecem na página principal do *website* era efetuada ao pormenor e tentando sempre equilibrar notícias mais factuais com outras direcionadas para a vertente do entretenimento, por isso, esse balanço entre notícias

---

<sup>3</sup> Apesar dos jornais Record e A Bola escreverem “Falcão”, o nome correto do jogador escreve-se Falcao, tal como escreve O JOGO.

mais informativas e artigos mais voltados para a vida pessoal das principais figuras do desporto, não acontece por acaso, a lista é ordenada diariamente tendo por base esse princípio.

Outra forma de verificar a importância similar que os órgãos de comunicação social dão às notícias informativas como às mais voltadas para o entretenimento é vendo a página oficial do jornal *O JOGO* no Facebook e no Twitter<sup>4</sup>. Podemos perceber facilmente que para o Facebook apenas vão as notícias mais importantes e/ou sobre pessoas ilustres próximas como Cristiano Ronaldo e José Mourinho, mas também as insólitas e *fait-divers*<sup>5</sup>, pois são as que mais visitas, *likes* e comentários recebem. As banais, relativas aos jogos propriamente ditos passam muitas das vezes despercebidas aos olhos dos fãs, daí que os jornais optem por essa solução. Exemplo de notícias mais voltadas para o entretenimento que escrevi durante o meu estágio, podem ser vistas nos anexos VI, VII, VIII e IX.

Assim, este recurso ao lado mais espetacular do desporto, onde se foca o protagonista e tudo o que acontece ao seu redor, tornou-se necessário pois gera audiências, mas também é fulcral para o mundo empresarial associado ao desporto atualmente.

Os representantes dos atletas veem assim a imagem dos seus clientes amplamente noticiadas, aumentando o seu valor em termos de mercado, de marketing e publicidade, área que rende tanto dinheiro para os jogadores como para o jogar futebol<sup>6</sup>. É claro que existe sempre o lado desfavorável da exposição mediática, pois, se os jogadores forem notícia por más razões, podem ver a sua carreira dentro e fora de campo debilitada. Nem todos podem ter a má fama de Balotelli, internacional italiano conhecido por ser um “bad boy” e continuar nas boas graças do público por acharem as suas atitudes excêntricas divertidas. Como todos os passos e atitudes dos atletas não passam despercebidas ao público, ao mínimo mau momento o público pode criar uma opinião negativa em relação a quem a realiza. Por exemplo, Cristiano Ronaldo é um bom exemplo disso. É um grande profissional, mas algumas atitudes dão-lhe a fama de

---

<sup>4</sup> Como curiosidade parece-me pertinente dizer que todas as notícias publicadas no *website d' O Jogo* aparecem no Twitter, ao contrário do que acontece no Facebook, onde apenas se publicam 15 a 20 notícias por dia. Isto acontece para não aborrecer os leitores.

<sup>5</sup> *Fait-diver* é um formato jornalístico vocacionado para divulgar factos com baixa relevância informativa e elevado valor de entretenimento. Forma específica de *soft news* destinada a aligeirar o tom informativo de um noticiário ou de uma publicação.

<sup>6</sup> Irei falar mais concretamente do caso do futebol, pois é o desporto mais abordado pelos média e o mais comentado pelo público em geral.

arrogante e mimado, tornando-o um pouco odiado em todo o mundo. Apesar de tudo, acaba por ser mais amado do que odiado, pois ganha a admiração de muito público.

Assim, pode-se concluir que este lado ligeiro do mundo desportivo acaba por ampliar a essência e as áreas do jornalismo desportivo e, desta forma, os seus conteúdos vão além do desporto e abrangem temas que satisfaçam um público cada vez mais vasto e diversificado como, por exemplo, permite chegar a um público que pode não se interessar pelo desporto em si, mas que gosta de ler sobre a vida privada dos atletas e das suas mulheres ou namoradas.

O entretenimento tornou-se, então, um aliado do jornalismo desportivo que esta área especializada não vai deixar escapar, pelo menos nas próximas décadas.

O que escrevi anteriormente refere-se mais às características do jornalismo online, pois a maioria dos textos das páginas de um jornal de desporto são ainda maioritariamente tratados sob as práticas tradicionais do jornalismo, de forma objetiva, séria, imparcial e ética, contrariamente ao que acontece noutros países como o Brasil, onde esta temática é mais encarada na perspectiva do entretenimento e do negócio e não tanto como uma especialidade do jornalismo, situação expressa na própria linguagem informal utilizada. Numa análise elaborada aos três jornais desportivos portugueses, apresentada mais à frente, chegou-se à conclusão de que *O JOGO* é o meio de comunicação social que menos apresenta uma linguagem informal e subjetiva.

O tema do entretenimento no jornalismo desportivo é amplamente sublinhado por João Pedro Paes Leme, diretor-executivo da Central Globo de desporto, no seminário em que participou, em novembro do 2011, na Faculdade de Letras de Coimbra. Todos sabemos da paixão que o Brasil nutre pelo futebol e João Leme falou sem medos que no seu país há uma opção clara, por tratar o desporto como entretenimento, associando às suas peças uma linguagem informal, contrariamente ao que acontece em Portugal, como o próprio salientou.

O mesmo se refere, inclusivamente, à palavra negócio, pois há sempre uma difícil batalha entre os canais de televisão pela aquisição dos direitos televisivos das transmissões dos jogos, que são um dos programas mais rentáveis que um canal de televisão pode adquirir. Esta luta é justificável, pois as transmissões dos jogos ocupam os lugares cimeiros nas tabelas dos programas mais vistos, tanto no Brasil como em Portugal, tal como os jornais desportivos são das publicações mais rentáveis na imprensa.

O conteúdo dos jornais portugueses continua a ser maioritariamente à base de análises técnico-táticas ao desempenho das equipas, das decisões dos seus treinadores bem como uma avaliação pormenorizada ao trabalho do árbitro, salientando as más e as boas decisões do juiz perante os lances, principalmente relativos aos jogos dos três grandes clubes<sup>7</sup>.

Apesar dos meios de comunicação social usarem cada vez mais o entretenimento no jornalismo desportivo, continua a utilizar-se a linguagem formal, contrariamente ao que acontece na imprensa brasileira, como referi acima, onde vigora uma linguagem informal e mais próxima do público.

Ao realizar-se essa mudança de postura perante o público, ou seja, através de uma linguagem informal e artigos mais voltados para o entretenimento, os média pretendem atingir outros tipos de audiência, as mulheres e os homens que não gostam de desporto por exemplo, e não exclusivamente os adeptos de futebol como acontecia anteriormente, onde predominavam as análises exaustivas dos jogos, especialmente dedicadas aos amantes deste desporto.

Segundo Décio Lopes (*Apud* Silva, 2005: 5), um dos editores de um programa televisivo brasileiro, era preciso fazer com que “o *Globo Esporte* (programa com mais audiência no Brasil) voltasse a ser divertido e transformar um facto desportivo num evento de entretenimento”. Penso que é isso que acontece relativamente ao jornalismo online, no sentido dos média quererem aproveitar as potencialidades da Internet e abordarem de forma mais exaustiva as notícias mais “leves”, ao contrário do que acontece na publicação em papel.

Como refere Bezerra:

“Hoje, o foco principal é buscar informações curiosas, imagens engraçadas e lances divertidos das competições. A linguagem, aliada a muitos recursos visuais, beira o humor. O relato da notícia, a informação em si, é praticamente deixado em segundo plano” (Bezerra, 2009: 9).

Analisando os conteúdos jornalísticos que visam o entretenimento, podemos perceber que, atualmente, o jornalismo desportivo foca-se mais na personagem ao invés dos resultados. “Ou seja, o noticiário desportivo pauta-se cada vez mais pelas

---

<sup>7</sup> A forma como se retrata o futebol português tem uma particularidade ainda não focada: o facto dos meios de comunicação social darem, quase em exclusivo, atenção aos três clubes com mais palmarés no país, denominados habitualmente como “grandes”.

personagens que protagonizam as histórias noticiáveis, sejam eles celebridades ou anónimos” (Sousa, 2005: 8). Esta ideia é algo que irei aprofundar mais à frente no presente relatório de estágio.

Porém, esta transformação efetuada no jornalismo desportivo nem sempre é bem-vinda pelos amantes do desporto e jornalistas mais tradicionais, como refere Melo e Oliveira:

“Há quem sinta falta da verdadeira análise desportiva dos jogos como lances perdidos, jogadas geniais, erros de arbitragem, e prefira a forma objetiva, clara, concreta e séria” (Melo e Oliveira, 2011: 11).

Por isso, os jornais impressos darão sempre maior destaque às notícias técnico-táticas, ao contrário do que acontecerá com as edições online, pois os média querem vencer os seus concorrentes na difícil batalha de visualizações de conteúdos digitais.

Já que fiz uma breve comparação do que se passa na comunicação desportiva no Brasil, considero pertinente referir que, na minha opinião, não prevejo que os portugueses adotem o exemplo brasileiro na versão impressa, ou seja, que os textos jornalísticos portugueses possuam a informação principal de um jogo, mas que a mesma seja transmitida e/ou veiculada de uma forma divertida, informal, dinâmica e até humorística, direcionada para o entretenimento de forma a conseguir alcançar um público mais vasto.

Penso que no papel se dará sempre uma maior importância às análises técnico-táticas, às crónicas de jogo elaboradas pelos especialistas e às entrevistas dos protagonistas dos jogos, apesar de que, por vezes, já acontece que o discurso utilizado penda um pouco para a subjetividade, conceito que abordarei mais à frente. Defendo esta ideia, porque os jornais desportivos são comprados por quem se interessa pelo jogo em si, por quem queira entender tudo o que se passou no jogo a que assistiram no dia anterior e, por isso, recorrem às opiniões e análises dos especialistas em desporto.

Porém, no que à edição online diz respeito, considero que será dada cada vez mais importância aos *fait-divers*, ao insólito e às peripécias das vidas privadas dos protagonistas do mundo do desporto, porque é uma informação a que todos podem aceder gratuitamente a partir de um computador, telemóvel ou tablet.

## 6.2 - Atletas, celebridades e/ou heróis?

No âmbito do seminário *Estudos Narrativos* realizei um estudo precisamente sobre a forma como os diários desportivos portugueses retratam os atletas, principalmente os futebolistas, como heróis quase sobrehumanos, mais poderosos e especiais do que os restantes e capazes das maiores proezas. Porém, a imprensa desportiva já não vê só o lado dos atletas como ídolos e/ou superheróis. Também olham para os mesmos como celebridades e, por isso, vemos notícias da vida pessoal dos atletas como, por exemplo, as suas namoradas, as suas férias, os seus carros e os seus problemas mais íntimos espalhados pelos média.

Considero este tema pertinente, pois todas as histórias incluem a existência de personagens e é impossível falar de jornalismo desportivo sem personagens, categoria mais importante dos textos narrativos. Para entendermos como os média transformam os futebolistas em figuras de culto, é pertinente um estudo mais profundo sobre esta categoria, pois “a criação de personagens é uma atividade estruturante das práticas e do discurso jornalístico”, seja qual for o suporte utilizado pelo profissional (Mesquita, 2006: 124).

Os jornais para o seu próprio proveito também criam situações de comparação entre jogadores e ajudam a aumentar a polémica sobre determinado assunto como é o caso da comparação obsessiva e persistente entre o português Cristiano Ronaldo e o argentino Lionel Messi (Anexos X e XI).

O “circo” mediático criado à volta destes dois atletas já ultrapassou a comparação entre as suas capacidades como jogador de futebol e agora dedicam-se também a comparar as suas personalidades, gostos, namoradas, carros, entre outros.

Durante o meu estágio n’ *O JOGO* aprendi que uma notícia sobre Cristiano Ronaldo, Lionel Messi ou José Mourinho (Anexo XII) é mais importante do que tudo o resto, pois são temas muito apreciados pelo público e que origina um aumento exponencial das visitas ao *website* do jornal. Ora, esta é mais uma característica que prova que os jornais há muito ultrapassaram a barreira da informação e que apostam cada vez mais nos *fait-divers* que o público gosta e tem curiosidade de ler. Se dúvidas houvesse que são os meios de comunicação social que alimentam as polémicas, elas dissiparam-se, como demonstram os anexos X e XI.

Este género de notícias também ajuda os média a alcançarem outro tipo de público que habitualmente não lê jornais desportivos como é o caso das pessoas que não gostam de desporto, facto já referido anteriormente. A vida íntima de pessoas famosas e jovens como os dois atletas referidos acima é sempre interessante para a maioria dos portugueses como demonstram o número elevado de comentários nessas notícias nas redes sociais e no *website* d' *O JOGO*.

A construção de personagens planas<sup>8</sup> é a predileta dos jornalistas, porque o jornalismo tende a propor imagens simplificadoras das pessoas (e dos temas) para que chegue mais rapidamente e de forma clara e compreensível aos seus leitores. A “complexidade cede lugar à eficácia narrativa” (Mesquita, 2006: 124) e o jornalismo desconstrói um determinado tema para voltar a construí-lo de uma forma mais simples para que haja uma maior absorção e identificação por parte do público.

Ao comparar o conteúdo do jornal *O JOGO* é visível que as notícias são construídas com uma estrutura similar ao jornalismo generalista, relatando o que sucedeu nos jogos, o resultado e dando voz aos protagonistas. Em relação às manchetes e aos títulos há uma maior liberdade (e criatividade) do que em outras temáticas na imprensa generalista em que estes últimos tendem a ser mais sóbrios e contidos. Um exemplo dessa mesma liberdade e criatividade nos títulos pode ser vista em duas notícias que escrevi presentes no anexo XIII.

O mesmo acontece com as capas pois, na maior parte das vezes, direcionam-se para o(s) protagonista(s), enaltecendo e propagando os seus feitos, levando a que sejam admirados pelo público. O uso de uma maior subjetividade por parte dos jornalistas especializados em desporto é justificável e não é chocante dado que são matérias que lidam com as emoções do público e se referem a espetáculos de lazer. A consequência direta dessa maior liberdade é que dá origem a um universo ficcional mais convincente e elaborado devido aos símbolos e comparações realizadas entre futebolistas e celebridades bem conhecidas de todos. Os média criam, assim, novos heróis e mitos que são refigurações de mitos já existentes, como vamos verificar de seguida.

No dia 29 de Agosto de 2012, existe uma capa do jornal *O JOGO* que prova isso mesmo, o facto da imprensa desportiva focar os protagonistas transformando-os em

---

<sup>8</sup> Segundo Forster, a personagem plana é construída em torno de uma ideia ou qualidade e, por isso, este tipo de personagem não apresenta grande complexidade psicológica nem evolução ao longo da ação. Daí que geralmente funcione como representação de um grupo ou classe social, personagem denominada como –tipo. Definição que pode ser consultada em: [http://www.edtl.com.pt/index.php?option=com\\_mtree&task=viewlink&link\\_id=365&Itemid=2](http://www.edtl.com.pt/index.php?option=com_mtree&task=viewlink&link_id=365&Itemid=2).

heróis para o seu público. Nesse dia, após uma vitória do Braga, pode ler-se na capa “Heróis à moda do Minho”. Já a 13 de Janeiro de 2013, antes do clássico entre o Benfica e o FC Porto, pode ler-se “Quem decide são eles”, referindo-se aos pontas de lança de ambas as equipas, Cardozo e Jackson, respetivamente, pondo assim todos os olhos e ainda mais atenção nesses dois jogadores. O mesmo voltou a acontecer a 26 de janeiro de 2013, aquando do jogo do Benfica frente ao Braga, onde, desta feita, aparecem Lima e Éder, jogadores do Benfica e Braga, respetivamente, onde pode ler-se “Eles vão explodir a pedreira<sup>9</sup>”.

A 3 de Fevereiro de 2013 aparece uma capa com o título “Apanhem-no se puderem”, com a fotografica de Jackson, avançado do FC Porto, líder isolado na tabela dos melhores marcadores do campeonato português, enaltecendo a sua qualidade na arte de marcar golos em relação aos restantes jogadores. Cardozo também é uma figura que aparece muitas vezes destacada em relação aos seus colegas. A 15 de Março de 2013 é ele novamente o destaque com o título “A melhor defesa é ter Cardozo”.

Um dos nomes também muito apreciados pela imprensa é o de Artur, guarda-redes do Benfica, que é muitas vezes elogiado pelas suas defesas que valem pontos para a sua equipa, salvando-a de situações desfavoráveis. Na publicação do dia 20 de Março de 2013, pode ler-se “Artur também vale títulos”, realçando a sua qualidade e preponderância na temporada do então líder do campeonato português<sup>10</sup>.

Apesar do jornal *O JOGO* o fazer, preciso ressaltar que a concorrência, ou seja, *A Bola* e o *Record*, abusa muito mais das comparações dos atletas com super-heróis e/ou pessoas com poderes acima da média e capazes de grandes feitos desportivos. Posso afirmar isto, pois foi a conclusão no trabalho citado anteriormente, realizado no âmbito do seminário Estudos Narrativos. Pude verificar que, por exemplo, Onyewu, antigo jogador do Sporting, era constantemente apelidado de Capitão América quando era decisivo num jogo e porque tem nacionalidade norte-americana. Também Artur, já citado anteriormente como guarda-redes do Benfica, é usualmente chamado de Rei Artur, por causa das suas boas exibições na baliza encarnada que, muitas vezes, salvam a sua equipa de resultados negativos.

Quando os jogadores foram preponderantes na vitória da sua equipa, no dia seguinte, veem o seu nome em destaque nos jornais. Após esse súbito protagonismo

---

<sup>9</sup> Pedreira é o nome dado ao Estádio do Braga.

<sup>10</sup> Todas as capas do jornal *O JOGO* estão disponíveis no seguinte link: <http://www.bancajornais.com/o-jogo-todas-edicoes.html>

individualizado, é conveniente realçar que todos eles tiveram direito a uma entrevista alargada e merecedora de primeira página.

O uso da palavra “herói” para classificar um jogador, dando a entender que o atleta é uma peça insubstituível na equipa e essencial na estratégia do seu treinador, é um recurso frequente no jornalismo desportivo que remete para alguém superior aos outros e que realizou algum feito inesquecível.

Gostaria ainda de realçar o caso de Eusébio, antigo jogador do Benfica e da Seleção Nacional de Futebol, apelidado muitas vezes de “King” ou “Pantera Negra”.

O caso particular de Eusébio demonstra como decorridos tantos anos do fim da sua carreira, os seus feitos continuam a merecer destaque em todos os meios de comunicação social. Esta dimensão de herói nacional que Eusébio foi elevado está bem patente na cobertura que todos os média sem exceção, lhe dedicaram quando ele teve de ser internado num hospital de Lisboa.

É claro que a mensagem que é passada não é a mesma, pois outrora Eusébio era aclamado pelas suas exibições nos relvados e pelos troféus conquistados a nível pessoal como a nível colectivo, tanto no Benfica como na Seleção Nacional. Agora é notícia pelas suas declarações ou pelo seu estado débil de saúde. Porém, o jornalista, passados tantos anos, voltou a utilizar o nome pelo qual o ex-futebolista era aclamado no auge da sua carreira, o que demonstra que os melhores jogadores nunca são esquecidos pelos meios de comunicação social nem pelo público.

Como afirmei anteriormente, o jornal *O JOGO* não compara tantas vezes os atletas a super-heróis como acontece com a sua concorrência direta, nomeadamente *A Bola* e o *Record*. Ou seja, não utiliza tanto essa faceta do entretenimento desportivo nas suas capas e textos jornalísticos, o que me parece positivo. Mas esta temática parece-me pertinente, daí que tenha analisado alguns textos d’ *A Bola*, do *Record* e do *O JOGO* para demonstrar que o entretenimento é uma arma muito utilizada pelos dois primeiros jornais no ataque às vendas e cativação do público.

### **6.2.1 – Análise aos jornais**

A edição do dia 7 de janeiro de 2012, não era uma edição qualquer, pois nesse dia teria lugar um clássico do futebol português que pôs frente a frente Sporting Clube de Portugal e Futebol Clube do Porto. O jornal *Record* optou por uma capa mais

simbólica e vistosa ao contrário do jornal *A Bola* e *O JOGO* que realçaram apenas a importância da partida para as equipas e perspectiva de um bom jogo com os títulos “Prova de fogo” e “A todo o gás”, respetivamente (Anexo XIV).

Já na primeira página do *Record* podem ler-se as frases “Capitão América contra Incrível Hulk<sup>11</sup>” e “Duelo de Super-heróis”, que espelham bem o tema deste relatório. A primeira página aumentou a expectativa dos leitores deste diário sobre o clássico e alimentou um imaginário criado no público repleto de super-heróis que “combatem” num relvado.

Porém, esta informação e histórias não chegam apenas aos leitores do *Record*. Na transmissão do jogo, os comentadores televisivos (dos canais abertos bem como dos privados) fizeram várias vezes menção a estes termos, nomeadamente nos lances entre Onyewu (o Capitão América) e o Hulk (o Incrível) dizendo frases como, por exemplo, “O capitão América está a ganhar o duelo contra Hulk” e também ao chamarem apenas o avançado do FC Porto por “Incrível”. Assim, este universo mítico criado e existente nos jornais especializados em desporto, saltou para a televisão e estendeu-se a um maior número de pessoas do que apenas o público-alvo dos jornais desportivos. Isso acontece porque essas expressões ficaram de tal maneira enraizadas como linguagem do jornalismo desportivo, que se propagam aos restantes meios de comunicação social, inclusive a televisão.

Contudo, o jogo não terá corrido de feição a nenhuma das duas equipas, nenhum dos jogadores evidenciados fez uso dos seus “poderes” e o jornal *Record* não teve problemas em desmitificar os jogadores. No *website* deste diário pôde ler-se uma notícia sobre o jogo com o título “Clássico sem super-heróis” e onde o texto começa com o seguinte excerto: “Ninguém conseguiu vestir o seu fato de super-herói e o empate a zero assenta na perfeição a um jogo muito fraco disputado entre Sporting e FC Porto”. Porém, esta desmitificação não impede que os jogadores, depois de errarem e mostrarem que são “humanos”, sejam de novo tratados como super-heróis, pois, simplesmente, naquele jogo não “vestiram o fato”, como escreveu na sua notícia o jornalista do *Record*.

---

<sup>11</sup> Hulk é o nome de um avançado do Futebol Clube do Porto e que dado o seu nome é frequentemente associado a Hulk, uma das personagens mais conhecidas da banda desenhada publicada pela Marvel Comics.

Parece-me que ficou claro que os meios de comunicação social utilizam a figura dos atletas, principalmente dos futebolistas, de diversas formas e diferentes significados, tendo como fim o aumento das audiências, vendas e visualizações. Assim, os atletas são tratados pela imprensa desportiva como heróis ou vilões consoante o resultado seja positivo ou negativo, mas também como celebridades, pois veem a sua vida íntima e familiar espalhada pelas notícias, campos que nada têm a ver com o seu desempenho profissional.

## 7- O estágio n' *O JOGO*

“Não se aprende bem a não ser pela experiência.”

Francis Bacon

Apesar de já ter realizado um estágio curricular<sup>12</sup> no Diário As Beiras no âmbito da minha licenciatura, no meu primeiro dia estava simultaneamente nervosa e entusiasmada por ir trabalhar numa das áreas que mais gosto, a imprensa desportiva.

Numa entrevista preliminar com João Araújo, o meu orientador de estágio na entidade acolhedora, tive a oportunidade de escolher a secção a que iria pertencer. Optei pela secção das “Modalidades”, pois pensei que seria benéfico para mim ter uma visão abrangente de várias desportos, de forma a perceber como essa secção sobrevivia num mundo obcecado pelo futebol.

Assim, comecei o estágio no dia 1 de Agosto de 2012, data em que ainda decorriam os Jogos Olímpicos em Londres. No primeiro dia, acabei por escrever notícias para o *O JOGO* online sobre alguns atletas portugueses que estavam em competição, que passaram pela supervisão do meu orientador de maneira a ele perceber o meu à-vontade no desporto bem como na escrita. Ao lê-las, o meu orientador mostrou-se agradado e disse que não teria problemas em concluir da melhor forma o meu estágio.

No segundo dia, trabalhei pela primeira vez no *software* de escrita para o jornal impresso, onde escrevi breves sobre as prestações nas modalidades olímpicas de alguns atletas nacionais. A primeira notícia que escrevi foi sobre automobilismo, mais propriamente o Mundial de Ralis, modalidade na qual não tinha grande à-vontade, daí ter sido um desafio interessante. Nos dias seguintes continuei a acompanhar as etapas das provas a contar para o Mundial de Ralis, onde estava a participar o piloto português Armindo Araújo.

Ao contrário do que eu pensava, a secção das Modalidades n' *O JOGO* é constituída por muitos jornalistas, bem mais do que, por exemplo, o online. Daí que passadas duas semanas, o meu orientador de estágio me perguntasse se eu não preferiria mudar para o online, pois era uma recente aposta do jornal e uma secção escassa em recursos humanos. Eu aceitei logo, pois iria escrever o triplo ou mais do que estava a

---

<sup>12</sup> Como referi anteriormente, já realizei outro estágio curricular para obter o grau de licenciada em Comunicação social pela Escola Superior de Educação de Coimbra.

fazer até então. Esta mudança foi o melhor que me podia ter acontecido, pois além da possibilidade de escrever sobre tudo, encontrei pessoas com grande aptidão para ensinar ou aconselhar e colegas de trabalho que se tornaram amigos.

Estive no online até ao final do meu estágio curricular, onde escrevi notícias, publiquei vídeos e fiz crónicas de jogos. A discrepância do ritmo de trabalho da imprensa para o online é enorme, pois temos a pressão de publicar mais rápido que a concorrência, não descuidando da qualidade. Além disso, no jornalismo digital temos logo o *feedback* do nosso trabalho, porque conseguimos ter acesso ao número de visualizações bem como aos comentários dos leitores no *website* do jornal e nas redes sociais.

No final, a minha mudança para o jornalismo online acabou por revelar-se uma boa escolha, pois, durante o meu estágio, escrevi muitas notícias, sobre as mais diversas modalidades, polémicas, *fait-divers*, crónicas de jogo, curiosidades, entre outras, o que ampliou o meu conhecimento e experiência sobre a temática de forma significativa. Também consegui perceber que o diretor do jornal mantém uma relação muito próxima com os jornalistas e que está sempre atento a tudo o que é publicado quer no online quer na edição impressa, aconselhando e dando ideias, o que considero ser a forma mais correta de liderar um órgão de comunicação social.

Desta forma, também pude perceber e entrar mais na questão que dá nome ao presente relatório, ou seja, pude constatar ainda mais de perto como o entretenimento faz parte do quotidiano do jornalismo online, situação não tão flagrante na imprensa desportiva.

## **7.1 - Breve contextualização da empresa**

*O JOGO* é um jornal desportivo de publicação diária em Portugal que surgiu a 22 de fevereiro de 1985. Atualmente, é parte integrante do Grupo Controlinveste Media, enquanto a versão online é gerida pela Sportinveste Multimédia SA.

O diretor é José Manuel Ribeiro e tem Jorge Maia como diretor-adjunto. *O JOGO* é um jornal desportivo que tem duas edições, uma a norte e outra a sul, e possui uma tiragem média perto dos 28 mil exemplares (dados de 2010). No dia 1 de junho de

2012, o jornal mudou o visual do seu *website* para um design mais moderno, apostando também nos jogos em direto.

Quanto à redação do Porto, onde estagiei, não sendo muito grande, tem um ambiente familiar e até mesmo de diversão em variados momentos.

No Porto, a redação está dividida pelas secções FC Porto, onde se escrevem as notícias sobre o futebol da equipa portuense; a secção Nacional, onde se noticiam parte das restantes equipas nacionais; a secção Modalidades, que se debruça sobre o hóquei em patins, andebol, basquetebol, atletismo, entre todas as outras modalidades que não o futebol; a secção Internacional, que desenvolve as notícias do futebol nos países estrangeiros, com especial destaque para as equipas e campeonatos onde alinham jogadores portugueses; a secção J, onde se elabora o suplemento diário J e a revista dominical, ambos com destaques além do desporto, ou seja, com uma forte vertente de entretenimento. Depois, as secções Benfica, Sporting e parte do Nacional, estão a cargo da redação de Lisboa.

Foi depois da empresa Jornalinveste S.A. ter adquirido o jornal à empresa JN, em março de 1994, que a publicação registou o maior crescimento de vendas da sua história. Segundo dados do Bareme Imprensa, da Marktest, publicados num artigo do jornal *O JOGO*, este passou de uma tiragem anual de 4,7 milhões de jornais, em 1994, para 12,3 milhões, dois anos depois. Atualmente, a tiragem cifra-se em aproximadamente 15 milhões de jornais por ano.

Após a reformulação de 1994 a que o jornal foi sujeito, na altura em que foi adquirido pela Jornalinveste, *O JOGO* passou a ter uma distribuição mais homogénea por todo o país, com redações em Lisboa e no Porto, com centros de impressão a Norte e a Sul.

Segundos dados de 2012 do Bareme Imprensa e APCT<sup>13</sup>, *O JOGO* foi o décimo segundo jornal mais lido e possui uma maior distribuição no Norte do país, com a maior fatia das vendas a recair sobre o Litoral Norte. É ainda de acrescentar que 87,4% dos leitores são do sexo masculino e a faixa etária que mais lê esta publicação tem idades compreendidas entre os 25 e os 34 anos. As classes médias e baixas são as que mais adquirem o diário desportivo em questão.

---

<sup>13</sup> Os dados referidos podem ser consultados online através do documento disponível em <http://www.novaexpressao.pt/userfiles/file/NE%20REPORT%20n%C3%82%C2%BA15%20Press%20-%20Mar%C3%83%C2%A7o%202012.pdf>.

O *Record* é o jornal desportivo com maior audiência (9,4%), seguindo-se *A Bola* (9,3%) e *O JOGO* (6,3%). Já a revista *J*, suplemento semanal do jornal *O JOGO* (nas bancas todos os domingos), é a publicação mais lida no segmento das revistas masculinas, ficando à frente da *Men's Health* e da *GQ*. Esta revista dedica-se a notícias mais leves e sobre a vida dos protagonistas dos jogos, ou seja, exclusivamente à vertente do entretenimento. Esta publicação possui um maior número de leitores no Litoral Norte e quem mais lê esta revista tem idades compreendidas entre os 25 e os 34 anos e, na sua maioria, pertencem à classe média.

## 7.2 - *O JOGO* online

A edição eletrónica do jornal *O JOGO* é gerida pela Sportinveste Multimédia e detém enorme sucesso no mundo da informação desportiva. É o diário desportivo pioneiro no universo da internet, com publicações diárias desde 1998. De acordo com a Netscope, da Markttest<sup>14</sup>, *O JOGO* online ocupa a terceira posição no ranking por visitas, somente superado pelos desportivos *A Bola* e *Record*. Na quarta posição aparece o *website* Maisfutebol.

Além do acompanhamento do futebol, nacional e internacional, também as modalidades são devidamente abordadas na edição eletrónica. Depois, têm ainda lugar os editoriais, comentários e análises especializadas, o acompanhamento dos jogos em direto, a disponibilização de vídeos da Liga Portuguesa, bem como as suas estatísticas e as dos campeonatos europeus mais importantes, como é o caso da Alemanha, Espanha, Inglaterra e Itália. No *website* também existe um espaço dedicado exclusivamente às fotogalerias, aos vídeos, aos conteúdos da *revista J* e outros, tais como programação da tv, os números dos jogos da Santa Casa da Misericórdia, a meteorologia e a data dos próximos jogos de futebol.

Assim, o *website* d' *O JOGO* divide-se em seis principais categorias: edição online, jornal do dia, *revista J*, multimédia, blogues e campeões há muitos, página que dá acesso a reportagens especiais.

Dentro da edição online temos acesso às subcategorias: futebol, internacional modalidades, opinião, estatísticas, jogos em direto e insólito. Ao clicar em futebol

---

<sup>14</sup> [http://www.netscope.markttest.pt/ranking/Jul13/Rank\\_Jul\\_2013\\_Visitas.htm](http://www.netscope.markttest.pt/ranking/Jul13/Rank_Jul_2013_Visitas.htm)

temos acesso a todas as notícias relativas ao que se passa no desporto-rei em Portugal, na I Liga, II Liga, Não profissional, Taça de Portugal, Taça da Liga e Formação. Já no espaço dedicado ao Internacional podemos ver conteúdos sobre a Liga dos Campeões, Liga Europa e espaços especiais dedicados a Cristiano Ronaldo, a Mourinho, aos portugueses e à seleção nacional.

Nas modalidades podemos ver notícias sobre os desportos com menos visibilidade como, por exemplo, andebol, basquetebol, futsal, hóquei em patins, motores e outras.

Na página da opinião existem vários artigos elaborados por jornalistas d' *O JOGO* bem como pelos seus diretores sobre os mais variados temas dentro do desporto, não apenas sobre futebol.

Nas estatísticas podemos analisar o desempenho das equipas em todos os escalões de futebol bem como das formações dos principais campeonatos europeus.

Nos Jogos em direto podemos acompanhar os jogos que estão a decorrer minuto a minuto, onde são relatadas as principais jogadas.

Por fim, na página Insólito, podemos ver e rever o que de mais espetacular e inesperado aconteceu no mundo desportivo a nível global.

## 8- Experiências, reflexões e aprendizagens

“À exceção de nossos pensamentos  
não há nada de tão absoluto em nosso poder.”  
Renée Descartes

Ao longo de três meses integrada num ambiente novo com pessoas diferentes e sendo a minha primeira experiência numa redação de um jornal desportivo, é normal que questione tudo o que me rodeia e o que se desenvolve ao meu redor, refletindo sobre os mais variados temas e fazendo a ligação das problemáticas e dos conceitos aprendidos durante a minha formação com o que se passa no quotidiano real da profissão.

Só contestando é possível avaliar o meu desempenho e melhorar o que não foi tão bem feito e/ou o que poderia ter realizado mais e melhor, evitando os futuros erros e alargando os meus conhecimentos e horizontes. Depois de refletir é possível evoluir.

### 8. 1- Predominância do futebol sobre as modalidades

Na imprensa desportiva portuguesa existe um fosso gigantesco entre a atenção dada ao mundo futebolístico e todas as restantes modalidades e o jornal *O JOGO* não é exceção.

Mesmo durante a realização dos Jogos Olímpicos em Londres, no ano passado, todas as capas focaram as novidades do desporto-rei. A única vez em que isso não ocorreu foi após a conquista da medalha de prata, em K2 1000 metros de canoagem, pelos portugueses Fernando Pimenta e Emanuel Silva. Nesse dia, toda a imprensa realçou esse feito, mesmo os jornais generalistas, excetuando o caso do jornal *Record* que preferiu pôr na capa alguma notícia menos relevante sobre Benfica ou Sporting, demonstrando e seguindo assim a habitual filosofia da imprensa desportiva.

Nessa altura ainda estava a colaborar na secção Modalidades e vi os jornalistas da mesma a rejubilarem com a opção do jornal *O JOGO* em dar atenção aos atletas olímpicos e defendendo que o facto de se realçar as modalidades não faz baixar as vendas. É esta é uma questão importante. Os jornais defendem-se das pessoas que os acusam de serem obcecados pelo futebol, dizendo que apenas dão aos leitores/sociedade

o que elas querem ver. Será mesmo assim? Ou o futebol movimenta demasiado dinheiro e interesses para ser ignorado? Quando não existiam as redes sociais, só através de inquéritos e sondagens sabíamos a opinião do público. Agora, em plena era da internet 2.0, sabemos o que pensam os leitores no instante em que publicamos uma notícia ou uma capa. Lembro-me de ver os comentários na publicação onde o *Record* divulgava a sua capa do dia e as dezenas de comentários que se seguiram eram de desaprovação para com a escolha dos editores desse jornal de não destacarem o sucesso dos lusos em terras de Sua Majestade, naquela que é a competição desportiva mais importante de sempre.

Outra situação em que as modalidades estiveram no foque de toda a atualidade foi o caso de *dopping* do ciclista Lance Armstrong. Este acontecimento tinha muitos dos critérios de noticiabilidade para ser destacado, mas o jornalista que escreveu a peça para o online não a pôs imediatamente em destaque no *site* oficial d' *O JOGO*. Depois da correção do diretor e de a notícia ter ficado em destaque, o artigo teve um elevado número de comentários sobre uma das maiores figuras do ciclismo. Durante uns dias foram noticiadas as opiniões de outros ciclistas profissionais sobre o caso, algumas escritas por mim, como se poderá ler no Anexo XV.

Tendo a liberdade de fazer notícias sobre o que quisesse, quando o editor do online não me pedia nada específico, muitas vezes optava por procurar e atualizar as peças sobre as modalidades. Mesmo que não sejam tão comentadas como as publicações sobre futebol, penso que não devemos descuidar estas informações porque há minorias que preferem outros desportos e alguns comentários de leitores transmitiam precisamente isso.

Os artigos de futebol possuem diferenças em termos de discurso em comparação com as notícias sobre as modalidades, pois em algumas partes dos textos se observam nítidas intromissões pessoais e juízos de valor do jornalista. Se virmos, por exemplo, um artigo sobre ténis, podemos verificar que o artigo é na sua totalidade factual, reportando o que se passou na partida bem como o resultado do jogo e as suas consequências para o tenista em termos de classificação no *ranking* mundial. Esse facto deve-se ao espaço que cada modalidade disponibiliza, o que limita o que se possa dizer sobre o tema, onde só cabe o mais importante.

Por vezes, também aparecem artigos com um olhar mais pessoal dos jornalistas nestas modalidades, mas são muito menos frequentes e não ganham a dimensão do desporto mais praticado em Portugal, o futebol.

Toda a importância dada ao futebol no nosso país e a inevitável supervalorização dos principais protagonistas é, já à partida, facilmente demonstrável: os três jornais desportivos portugueses apresentam todos os dias uma edição de quarenta páginas onde apenas cinco delas são dedicadas a outras modalidades, programação televisiva e *fait-divers*, ou seja, 87,5 % do conteúdo destes jornais desportivos portugueses refere-se a futebol.

Os média podem defender que dão ao público-alvo o que eles querem ler, mas também é perceptível que os mesmos aumentam o interesse e as polémicas do meio futebolístico, relegando e não incentivando as restantes modalidades.

Um país tão pequeno como Portugal consegue que três jornais diários especializados em desporto sobrevivam e isso só é possível quando o tema é realmente interessante para o público. Essa importância é facilmente verificada quando consultamos a tabela com os nomes dos quinze programas mais vistos em 2012 na televisão e qual o programa líder de audiências desde o ano de 2004. Segundo a grelha elaborado pelo jornal *Meios & Publicidade*, doze dos quinze programas são jogos de futebol e o programa mais visto em todos os anos desde 2004 também (Anexo IV). É um dado claro da dimensão e massificação deste desporto em Portugal.

## **8.2 - A diferença entre a imprensa e o online**

Uma das grandes diferenças que senti entre escrever para um jornal impresso e para o *O JOGO* online é que na segunda temos acesso imediato às opiniões dos leitores sobre o acontecimento noticioso bem como sobre a forma como foi relatado e/ou escrito. O mais pequeno lapso, principalmente quando as notícias são partilhadas no Facebook, suscita dezenas de comentários a corrigir e a condenar, situação que os jornalistas n' *O JOGO* comentavam frequentemente.

Essa exigência dos internautas não me assustou, pelo contrário, a mesma motivava-nos a querer fazer mais e melhor. Com o tempo, começamos a perceber o que os leitores gostam mais de ver e adequar mais ainda a forma de escrever a quem nos lê.

Outra das vantagens do jornalismo online é a diversidade de ferramentas que temos ao nosso dispor para informar e entreter os internautas como, por exemplo, as

galerias de fotografias com namoradas e/ou mulheres de jogadores, carros e, ainda, os vídeos.

No online podemos complementar uma crónica de um jogo com o vídeo de um momento marcante dessa partida, como fiz na crónica sobre um jogo da Liga Europa, presente no Anexo XVI. Exemplo da utilidade da inclusão de um vídeo numa notícia pode também ver-se no Anexo XVII, onde um artigo sobre um momento caricato ganha ainda mais vida quando se pode ver com imagens o que e como tudo se passou.

Mas, como vimos anteriormente, o *website* d'*O JOGO* tem um espaço dedicado apenas a vídeos de grandes golos, por exemplo, como os presentes no Anexo XVIII.

### **8.3 - *Deadlines* e a necessidade de ser o primeiro**

A pressão e o tempo são dois dos principais adversários do bom trabalho dos jornalistas. Por vezes, os profissionais não têm o devido tempo para confirmar a informação das fontes e as informações com a pressa de dar uma notícia exclusiva.

Este conceito está também diretamente ligado à, cada vez maior, concorrência entre os órgãos de comunicação social que pretendem ter mais audiências, leitores ou ouvintes. Refere a este propósito Isabel Travancas (2002):

“o *deadline*, um termo muito usado nas redações que vivenciam o jornalismo diário, quer dizer literalmente “fim da linha”, ou “prazo final” e é o grande fantasma dos jornalistas. Ou seja, em determinada hora, a reportagem deverá estar pronta, aconteça o que acontecer, esteja como estiver, depois do *deadline* o material não interessará mais, pois não sairá na edição do dia em se tratando de TV ou rádio, ou na edição do dia seguinte, quando o veículo for um jornal diário. Ao fator do *deadline*, soma-se ainda outra característica da imprensa diária padronizada: a temporalidade. A notícia terá um consumo imediato, o texto é efémero, será substituído em algumas horas. Novos factos ou mesmo factos que merecem maior atenção ganharão novos textos e interpretações.”

No meu estágio houve um dia em que faltou a internet durante boa parte da tarde e instalou-se o caos na redação. Em primeiro lugar, não podíamos atualizar o *site* oficial d'*O JOGO* nem partilhar as notícias nas redes sociais e, em segundo, os jornalistas da

edição impressa também não podiam efetuar pesquisa e nem aceder ao *software* de escrita, ao ponto de se ter chegado a temer não haver tempo de fechar a edição atempadamente.

Nesta situação pode ver-se que o *deadline* é um dos maiores motivos de stress para os jornalistas da imprensa escrita desde sempre. No caso dos jornalistas do online existe outro fator de pressão nos mesmos: o facto de terem de ser os primeiros a dar uma notícia. Essa é a grande diferença entre a versão online e a impressa de um jornal, pois na primeira além de termos de ser rápidos a escrever não podemos deixar de ser rigorosos nem falhar, pois as reações não se fazem esperar nos comentários dos leitores.

Mesmo que não tenhamos muitas informações sobre um determinado acontecimento, há a pressão de sermos os primeiros a noticiar. Por exemplo, certa vez estava a fazer pesquisa pelos média desportivos internacionais bem como nas redes sociais e vi indícios de que Sá Pinto, na altura treinador do Sporting, tinha rescindido com o clube, mas nenhum jornal desportivo tinha noticiado. Fui imediatamente dizer ao editor do online que ligou aos jornalistas que cobrem a atualidade do Sporting e confirmou. Apesar de não sabermos mais nada, publicámos a notícia e referimos que estava “em atualização”. Ou seja, no mundo online o facto de ser o primeiro a noticiar é algo crucial para um jornal e não interessa quantas informações tenhamos sobre o acontecimento. O importante é dar a notícia principal primeiro do que a concorrência.

#### **8.4 - Trabalho de equipa**

Seria impossível fazer uma edição diária se numa redação não houvesse trabalho de equipa.

N’O JOGO, os jornalistas pediam a opinião aos colegas o que demonstra uma entejuda entre os membros da redação, em que todos sabem em que cada um está a trabalhar e pedem ajuda aos restantes, mesmo aos superiores, pois todos dão o seu parecer.

Na secção do online, os meus colegas pediam para reler alguns artigos, principalmente aqueles que eram escritos muito depressa, devido à importância de

estarem rapidamente no *site*. No caso dos meus artigos, obrigatoriamente, eles passavam pelo editor antes de serem publicados.

Lembro-me de um conselho dado pela minha docente de jornalismo de imprensa durante a minha licenciatura de que devíamos dar os nossos textos a alguém para ler e, nos dois estágios curriculares que já efetuei, esse conselho verificou-se como algo essencial para os estagiários e jornalistas, pois de tanto lermos um artigo chegamos a um ponto que não vemos os erros que para outra pessoa serão imediatamente perceptíveis.

Sem trabalho de equipa a secção online não funcionaria, pois, devido aos poucos recursos humanos existentes na mesma, caso não houvesse entreaajuda e cooperação não seria possível publicar tantas notícias, vídeos e fotogalerias. Por vezes, fazia manhãs apenas com outro jornalista e com tantas declarações de treinadores e jogadores antes dos jogos para o campeonato português e espanhol que também noticiamos devido ao número elevado de portugueses que participam na Liga Espanhola só com coordenação conseguíamos publicar tudo o que era relevante. Com a crise socioeconómica que estamos a enfrentar e com a redução de profissionais nas redações, os jornais só conseguem estar nas bancas no dia seguinte devido à dedicação e cooperação entre os jornalistas.

Quando há jogos das competições europeias, nomeadamente na Liga dos Campeões e na Liga Europa, que conta com a participação de muitos clubes portugueses, há muito trabalho porque, além das notícias sobre esses clubes, também não podemos esquecer os adversários dos mesmos nos respetivos grupos. Assim, há o jogo em direto no *site*, em que um jornalista escreve as incidências do jogo minuto a minuto para aqueles que não estão a ver televisão. Posteriormente há a crónica do jogo, as notícias com as declarações dos protagonistas. Acresce que este procedimento aplica-se a todos os jogos dos clubes.

Antes dos estágios que realizei, não tinha noção que o ambiente de um jornal fosse assim, pelo contrário, pensava que era cada um no seu canto com os seus textos e os seus afazeres. Ainda bem que não é. Assim, à mínima coisa que eu necessitasse ou dúvida que tivesse ouviam-me com atenção a qualquer hora.

Laércio Castro (2009: 4) refere-se ao trabalho em equipa nas redações nestes termos:

“O jornalismo é uma profissão que exige dos operários da informação um trabalho em equipa. Somos eternos dependentes do outro próximo e do outro remoto. O outro próximo é a minha equipa. E entenda-se por equipa uma formação coesa, dinâmica, curiosa e metódica.”

## **8.5 - Técnicas de escrita**

Na formação académica aprendemos como escrever textos jornalísticos, compreendendo que a escrita é diferente em relação a um romance ou a um trecho de poesia. Mas, cada jornal tem o seu próprio estilo, por vezes descrito no seu Livro de Estilo, documento que enuncia os princípios e as normas pelas quais o jornal se rege e permite ao leitor tornar-se conhecedor das finalidades das editoriais e das diretrizes que regulam o trabalho editorial.

No jornal onde estagiei não há Livro de Estilo, mas com as correções, as “dicas” dos jornalistas e lendo sempre a edição, aprendi qual a maneira de escrever do agrado dos editores.

Com a experiência do estágio aprendi a escolher melhor os títulos ora informativos ora mais descritivos, consoantes os casos, e a saber separar mais rapidamente o relevante do acessório.

As primeiras notícias foram escritas calmamente, lendo e relendo, escolhendo o que mais importante queria retirar de um acontecimento, privilegiando títulos mais informativos para não correr tantos riscos. Depois, a escrita foi ficando mais rápida e natural, com as ideias já ordenadas e com as prioridades estabelecidas o que torna tudo mais simples. Aí sim, comecei a experimentar outro estilo de títulos, os que cativam e jogam com as palavras. Percebi que prefiro usar a criatividade e os trocadilhos e que pretendo cativar para que leiam o resto do texto. Por exemplo, no anexo XIII, está uma notícia que escrevi intitulada “Cebola fez chorar Plzen”. Não é um título informativo, pois utilizei a alcunha do jogador que marcou o golo da vitória do Atlético de Madrid sobre o Plzen. Como vimos anteriormente, no jornalismo desportivo existe uma maior liberdade no discurso utilizado, desde que seja cumprido o seu propósito.

Assim, para esclarecer, segundo Mar de Fontcuberta (1999), os títulos podem ter três objetivos:

- 1- anunciar e resumir a informação da notícia;
- 2- convencer do interesse daquilo que se conta;

- 3- serem inteligíveis por si próprios, para que o leitor consiga imediatamente encontrar o facto.

Claro que é preciso ter em conta os géneros jornalísticos, os temas, o público-alvo do jornal e a sua linha editorial.

Depois de assimilar o estilo de escrita do jornal e de o verificar nas notícias e nas entrevistas, surge a oportunidade de experimentar outro género jornalístico: a crónica. Neste caso a visão subjetiva e a sensibilidade do jornalista já pode ganhar espaço e a forma de redigir pode tornar-se mais livre de modo a conceder ao leitor as sensações, os cheiros, a visão do ambiente que se pretende revelar, levando quem lê ao lugar do acontecimento. No Anexo XVI, está presente um exemplo de uma crónica de um jogo da Liga Europa redigida por mim.

Porém, em nenhum género se esquece das principais características das notícias que encerram o essencial das formas narrativas dos textos jornalísticos, com o objetivo de informar qualquer pessoa independentemente das suas habilitações literárias ou pertença social: a clareza, a veracidade, a concisão, a simplicidade e a precisão.

Por vezes, relia os meus textos e mudava certas palavras que pensava não serem tão acessíveis a certas pessoas e que estariam a pôr em causa a minha clareza e simplicidade, algo com que sempre tive cuidado. No início, a clareza é difícil de atingir, porque queria sempre pôr todas as informações e se calhar prejudicava a facilidade de compreensão por a informação pecar pelo excesso.

Com o avançar do estágio e à medida que aprendi a lidar com a seleção do que seria dito, foi possível melhorar a clareza também. Mas, a minha principal preocupação foi sempre a veracidade, devido à responsabilidade pelo nome do jornal. Do que não tinha a certeza ou ia confirmar ou simplesmente retirava para evitar erros e distorções da realidade. É gravíssimo cometer lapsos por mera falha de confirmação, mesmo para um estagiário.

Quando vamos para estágio é suposto conhecermos o essencial do jornalismo, mas é no estágio que aprendemos técnicas, melhoramos e treinamos o que já sabemos, de modo a trabalhar cada vez mais rápido e melhor. Só com a prática é que conseguimos debater as teorias, conceitos e valores ético-deontológicos, percebendo que as noções teóricas do jornalismo estão desfasadas da realidade. Por exemplo, algumas notícias publicadas na edição online dos jornais carecem de confirmação, pois apenas são traduzidas e/ou reproduzidas dos médias internacionais. Esse facto

demonstra que as edições online focam-se muito no entretenimento, de forma a conseguir mais leitores e visualizações.

## 8.6 - A Convergência

Apesar de já todos conhecermos a importância e a dimensão do jornalismo online, os jornalistas mais antigos ainda olham com desconfiança para as novas tecnologias e consideram este tipo de jornalismo como menor.

*O JOGO* tinha estreado há poucos meses o novo *site* quando cheguei para realizar o estágio e a secção ainda tem poucos jornalistas. Por isso, quando necessário, um dos jornalistas da redação vinha ajudar o online, sem grande vontade. Através de conversas, eles não percebiam como aguentávamos tantas horas à frente do computador, a publicar notícias quase sem parar para respirar ou fazer refeições.

Como o jornalismo online ainda está em desenvolvimento e implementação n' *O JOGO* e devido à falta de profissionais, o jornal ainda não está a aproveitar todas as potencialidades que o mundo digital nos proporciona como, por exemplo, a possibilidade de realizar reportagens multimédia, prognósticos dos jornalistas antes dos jogos, entre outros, tal como a concorrência já efetua.

Para realizar estes trabalhos é preciso um jornalista que saiba utilizar uma câmara de filmar e editar uma peça, funções para as quais os jornalistas mais antigos não estão preparados e nem querem estar, pois vivem para o jornal em papel e nem querem contribuir para um possível fim do mesmo, algo que acredito que nunca virá a acontecer, pois ambos os suportes têm as suas vantagens e funções.

Esta relutância não acontece só na redação d' *O JOGO*, porque já tinha verificado o mesmo aquando do meu estágio para a obtenção do grau de licenciada, em que os jornalistas diziam que não conseguiriam tirar fotografias, tirar notas e filmar tudo ao mesmo tempo.

Toda esta situação levou-me a pensar no conceito da convergência na prática jornalística. Como diz Anabela Gradim (2003: 1):

“O jornalista do futuro será uma espécie de MacGyver. Homem dos mil e um recursos, trabalha sozinho, equipado com uma câmara de vídeo digital, telefone satélite, “laptop” com software de edição de vídeo e HTML, e ligação sem fios à internet”.

Tal como as tecnologias vão evoluindo, o jornalismo tem de se adaptar e aproveitar as novas ferramentas que tem ao seu dispor que poderão melhorar o desempenho e ajudar a alcançar cada vez melhor, mais rápido e em tempo real a finalidade do seu trabalho como “construtor da realidade”.

Como explica, por seu lado, Janet Kolodzy (2006: 1):

“A convergência tem a ver com ser suficientemente flexível para fornecer notícias e informação a qualquer um e a toda a gente, em qualquer altura e a toda a hora, em qualquer lugar e às vezes em todo o lado sem abandonar os valores jornalísticos fundamentais. A convergência recentra o jornalismo na sua missão principal – informar o público acerca do mundo da melhor maneira possível e disponível. A convergência tem como objetivo dar escolhas às audiências através da coordenação e cooperação na recolha e apresentação de notícias”.

A resistência dos jornalistas relativamente ao online fez-me pensar se os média estarão completamente preparados e consciencializados em relação à nova realidade do jornalismo que, a pouco e pouco, se vai impondo sem pedir autorização. Alguns temem que este fator leve ao fim da profissão de jornalista. Porém, como afirma Arturo Merayo Pérez (1997: 5):

“...todos os meios serão multimeios, a verdadeira especialidade dos futuros profissionais da informação será a capacidade de trabalho em todos eles, selecionando e interpretando informação com criatividade a suficiente para dispor agradavelmente essa informação”.

Com efeito, acreditamos que a função do jornalista nunca irá desaparecer, pois existe tanta informação que irá ser sempre preciso alguém para a filtrar com qualidade, responsabilidade e ética.

## 8.7 - Homogeneização das notícias

Por ter tido acesso ao modo como a recolha de dados e as notícias são feitas e dado que me foi possível comparar com o trabalho efetuado pelos outros órgãos de comunicação social, pude constatar a tão falada homogeneização das notícias que chegam ao público.

Este facto acontece devido aos jornalistas dos variados média seguirem a agenda do dia, ou seja, cobrirem as conferências de imprensa dos treinadores e jogadores, e acederem aos mesmos meios difusores das últimas novidades como, por exemplo, a Lusa. No caso dos jornais desportivos, também estamos sempre atentos às notícias dos principais jornais especializados em desporto de Espanha, Inglaterra, Itália, França e Brasil, sendo, por isso, necessário que o jornalista consiga dominar de forma satisfatória diversas línguas.

Para poder escrever as notícias internacionais torna-se imprescindível aceder a essa página que contém todas as notícias (Lusa), que é visitada por todos, pois estamos demasiado longe para cobrir esses acontecimentos.

O processo de recolha de dados e os mesmos emissores de informação e dos eventos faz com que haja uma uniformização da informação, ou seja, todos os meios de comunicação social divulgam as mesmas notícias e acontecimentos que já foram escolhidos de antemão pelas agências noticiosas. Assim, o que se passa é que hoje em dia só é noticiado o que as pessoas (os protagonistas do desporto) querem noticiar e os jornalistas normalmente seguem essa agenda.

Nas épocas do ano menos movimentadas em termos de acontecimentos é que há lugar para os jornalistas fazerem o seu verdadeiro papel, o de investigar, podendo fazer reportagens originais com os protagonistas.

A internet, além de contribuir para a uniformização das notícias, vai ajudar à destruição da criatividade, da autonomia e da capacidade de ser distribuído às massas várias visões de um mesmo acontecimento, pois todos lhes estarão a conceder a mesma, não suscitando a discussão e a reflexão sobre os temas tratados.

É assim que os pontos mais fortes do jornalismo vão sendo esmagados pela concorrência, porque ninguém quer ficar atrás de ninguém e, então, preferem a imitação, pela uniformização da informação, pela falta de criatividade e pelo jornalismo

de secretária ao invés do jornalismo com os olhos postos na realidade e no mundo e não no computador.

Claro que a linha telefónica foi uma invenção extremamente indispensável para o jornalista, pois pode-se ter acesso na hora às informações e é possível fazer-se entrevistas e pedir declarações de modo a completar rapidamente uma notícia, melhorando o seu interesse e permitindo a sua clarificação. Porém, ao invés de ser tratada como mais uma ferramenta de trabalho, tornou-se quase como a única via atual de conseguir informações. Penso que uma investigação “in loco” e uma conversa presencial servem melhor o jornalismo, pois a interação entre jornalista e fonte torna-se mais próxima.

## **8.8 - A (im)parcialidade**

A imparcialidade é salvaguardada no ponto um do Código Deontológico (Anexo XIX) que refere que os factos devem ser interpretados com honestidade e que não podem ter a opinião do jornalista que os trata.

Por vezes, nas aulas falava-se da sua dificuldade quando tratávamos um tema sobre o qual temos opinião ou afeto. Ora, o jornalismo desportivo refere-se a um tema que mexe com a emoção, ou seja, é algo irracional, que não controlamos.

Quando se fala no nosso clube é difícil alhearmo-nos e, mesmo fazendo tudo para não interferirmos no que aconteceu, há sempre aquele receio de o fazermos sem intenção. Mas tentei ao máximo não tomar partido e descrever os acontecimentos dos jogos sem dar uma opinião condicionada, sem valorizar as minhas afinidades, cumprindo a deontologia que a profissão exige. É possível manter longe o que pensamos se soubermos como fazê-lo, tendo na cabeça a teoria e o aviso quanto a este conceito tão frágil e tão abordado nas aulas para que na prática se consiga um artigo isento.

Anteriormente falámos do facto de os jornalistas contribuírem para a coesão nacional à volta da seleção, apelando ao patriotismo. O desporto proporciona o confronto entre nações, regiões, cidades e até dentro da mesma cidade, tanto a nível individual como de clubes e seleções nacionais. Quando a matéria é sobre a seleção

nacional há uma tomada de partido óbvia por parte dos jornalistas, como vimos anteriormente. Esta parcialidade vai um pouco contra o que o jornalismo defende, pois os jornalistas deixam levar-se pelo lado da emoção e cedem ao chamamento da pátria e à necessidade de agradarem à totalidade da sua audiência.

Esta posição não é a mesma quando os mesmos profissionais cobrem as provas nacionais entre clubes portugueses, onde vigora a imparcialidade. Isto acontece porque enquanto a parcialidade demonstrada quando o assunto é a seleção nacional não é mal vista pelos leitores, pelo contrário, se houver a mínima evidência de que um jornalista não está a ser neutro em relação aos clubes, cria-se uma onda de indignação e crítica à preferência demonstrada.

O oposto é visto como uma obrigação moral e de patriotismo. Diz sobre o assunto Coelho (2001: 65):

“...palavras como ‘nós’, ‘eles’ e os ‘nossos’ são usadas sem qualquer problema e fazem parte de todo um conjunto de vocábulos que transmitem uma posição de favoritismo claro (o contrário seria duramente criticado pelos ouvintes, leitores, espectadores ‘nacionais’). O comentador torna-se mais um adepto entre muitos, já que o valor que se encontra em jogo é a nação”.

Assim, em todos os meios de comunicação social e, de acordo com o mesmo autor, os atletas surgem como “embaixadores de Portugal, cujo desempenho pode pôr o país em destaque aos olhos dos outros e segundo o qual a representação nacional é tida como o mais alto valor e interesse na prática desportiva competitiva” (Coelho, 2004: 29).

Concluindo, algo como a parcialidade só é permitida nas publicações desportivas e apenas quando os artigos se referem à seleção nacional, pois os profissionais pensam que “defender e honrar Portugal é o objectivo mais importante de qualquer participação em competições internacionais, missão que se estende à própria função de quem noticia e comenta as participações portuguesas nas referidas provas” (Coelho, 2004: 30).

Podemos dizer que o prestígio do país e dos portugueses está em jogo em cada encontro desportivo internacional, como verificámos anteriormente.

## 8.9 - Subjetividade

Todos sabemos que é impossível ser completamente objetivo em jornalismo, pois todas as notícias são escritas por seres humanos que filtram a informação e só publicam a parte que consideram mais importante.

Assim, a palavra objetividade há muito que desapareceu do Código Deontológico dos Jornalistas e surgiram outros conceitos para definir o que se pretendia, tais como as palavras lealdade e honestidade (Anexo XIX).

Porém, uma coisa é certa. Se a subjetividade não pode existir nos conteúdos jornalísticos, o jornalismo desportivo, como vimos anteriormente, beneficia de uma maior liberdade nos seus textos.

Pude verificar isso mesmo numa pequena análise elaborada no âmbito de um trabalho para o seminário Estudos Narrativos. Fazendo uma análise comparativa entre a edição do jornal *A Bola* e o *Record*, do dia 4 de Janeiro de 2012, dia posterior ao jogo para a Taça da Liga entre o Vitória de Guimarães e o Benfica. Nesse jogo os visitantes venceram por 1-4. Na altura optei por realizar uma análise apenas com os dois jornais desportivos mais vendidos, mas no âmbito do presente relatório analisarei também *O JOGO*.

O jornal *A Bola* optou pelo título “Super Cardozo” (Anexo XX), colocando em destaque o avançado do Benfica que marcou dois golos que desbloquearam a partida a favor da sua equipa. Por sua vez, o *Record* teve como título “Águia entra a todo gás” (Anexo XXI), destacando o trabalho do colectivo.

Na segunda página d’*A Bola*, aparece novo título subjetivo intitulado “Dirá quem não o suporta que ele falhou um golo ao minuto 72. Pois...”. Continuando, o jornalista escreve mais abaixo que o avançado é o “mal-amado da Luz”. No texto, o autor começa por escrever o que terão dito ou pensado os benfiquistas aquando desse falhanço, numa clara focalização interna do narrador: “Para marcar um golo falha cinco”; “Só marca quando não é preciso”; “O Porto é que contrata sempre os melhores avançados”; Estas foram três das frases utilizadas como pensadas pelos adeptos.

E o texto continua neste tom, pois mais abaixo o jornalista refere que não são os falhanços e o cartão amarelo visto pelo jogador, o mais importante a reter e classifica como “injusto” se assim acontecesse. De seguida, fala do “fabuloso” primeiro golo do

paraguaio e retorna a temática da sua relação “amor-ódio” com os adeptos. E acrescenta: “Ou então nem sequer é relação nenhuma, porque Cardozo é o espelho da frieza, a relação dele não é com quem quer que seja, é apenas com a bola e o golo. Se calhar é por isso que não gostam muito dele.” Como se pode ver pelos exemplos existentes neste texto, o artigo está carregado de suposições, adjetivações, juízos de valor e subjetividade, onde o autor se encontra a defender claramente um jogador considerado como sendo “injustiçado” pelos adeptos do clube onde joga, pois não lhe dão o merecido valor. Este texto jornalístico vai ao encontro do que é dito e considerado relevante na primeira página: a de que Cardozo é um Super Cardozo.

Todos estes elementos são uma marca da liberdade de opinião e, conseqüente, da subjetividade permitida e utilizada, geralmente, na imprensa especializada em desporto.

Por sua vez, o *Record* optou por incluir nesta edição duas crónicas<sup>15</sup> onde os jornalistas fizeram um comentário ao que se passou no jogo e, nas restantes páginas alusivas ao tema destacou-se o que disseram os jogadores e treinadores. Nestes textos também estão presentes as opiniões pessoais e subjetivas dos profissionais, mas estão claramente identificados como “crónica”, logo existe outro protocolo comunicacional com o leitor<sup>16</sup>, diferente de uma notícia ou reportagem sobre o jogo.

Já em relação ao jornal *O JOGO*, o mesmo recorre menos ao uso da subjetividade nos seus discursos e constrói os seus textos tendo por base o que se passou dentro das quatro linhas. Porém, como é característica do jornalismo desportivo, este jornal não prescinde da utilização de uma linguagem de combate nos artigos. Esse facto pode verificar-se, por exemplo, neste excerto: “O Benfica voltou a escorregar no arranque do campeonato e já soma o nono ano consecutivo sem vencer na primeira jornada. Desta vez, o carrasco foi o Marítimo, que se impôs na fase final do desafio e aproveitou mais um deslize de uma defesa que vai deixando muito a desejar.” E o jornalista continuou o seu texto, analisando o desenrolar do jogo, as opções técnicas de ambos os treinadores, quem controlava o jogo e também a explicar as razões que levaram o Benfica a perder a partida.

---

<sup>15</sup> Segundo o Dicionário de Narratologia publicado por Ana Cristina Lopes e Carlos Reis (2007), a crónica de imprensa constitui o registo de um facto ou incidência através de um discurso eminentemente pessoal.

<sup>16</sup> Utilizando a expressão “protocolo comunicacional”, pretendo dizer que ao estar identificado no início do texto que é uma crónica, o leitor à partida espera já um texto com características mais subjectivas.

O único registo de maior informalidade acontece quando o jornalista escreve: “...e Lima viveu solitário no ataque, certamente com muitas saudades de Óscar Cardozo.”

A liberdade de expressões demonstrada pelos jornais desportivos na forma como tratam algumas temáticas e os jogadores já é normal e encontra-se no imaginário de quem lê, daí que esta abordagem menos factual, como no caso do texto do *Record*, já não seja estranha para a maioria dos leitores.

## **8.10 - Aposta nas redes sociais e web**

Não quis dar por terminado este trabalho sem fazer uma análise global, num capítulo especial, às novas tecnologias da informação que penso serem uma temática importante na perspetiva do jornalismo desportivo e também porque foi a secção onde mais tempo estive integrada durante os três meses de estágio n' *O JOGO*.

Todos os meios de comunicação social apostam fortemente nos seus *websites* e na comunicação com o seu público através das redes sociais, principalmente o Facebook e o Twitter. Nos seus *sites* disponibilizam notícias, reportagens, textos de opinião, vídeos e os resultados minuto-a-minuto dos jogos que se estão a disputar no momento. O mesmo acontece com as redes sociais, onde os média partilham informação sobre os produtos que têm a oferecer aos seus leitores e/ou espetadores e isso permite uma maior interação entre os jornalistas e o público, pois podem ler o que os mesmos escrevem nos comentários.

Assim, esta é uma forma de marketing dos seus produtos mas, também, uma maneira de avaliar o que as pessoas pensam dos seus conteúdos e melhorar e perceber do que pede o mercado.

Mas, ainda não falei na nova aposta dos meios de comunicação social no que ao jornalismo online diz respeito. Cientes da importância das plataformas digitais para o público e conscientes das potencialidades das mesmas, vai tendo cada vez mais força no mercado o facto de os leitores terem de pagar para ler conteúdos específicos dos *sites* como, por exemplo, reportagens e/ou entrevistas exclusivas, e também poderem ter acesso à versão digital do jornal impresso. Desta forma, vão tentando rentabilizar esta

poderosa ferramenta para que os jornais não se ressintam do uso cada vez mais exclusivo da Internet por parte do público para se inteirarem das notícias.

Há ainda outras possibilidades tecnológicas que estão a ser exploradas e melhoradas pelos média e que são uma resposta à vida ocupada do público em geral: a aplicação *O JOGO* para os smartphones (android, iOS e blackberry) e tablets. Desta forma, todos poderão acompanhar o resultado de um jogo minuto-a-minuto através do seu telefone, esteja-se onde estiver, bem como informar-se lendo todas as notícias referentes à atualidade desportiva mundial. Prevejo que esta plataforma ainda vá evoluir bastante e que disponibilizará cada vez mais serviços como reportagens multimédia.

Minuto-a-minuto já é possível ver os principais lances do jogo em vídeo, além dos comentários do jornalista sobre as principais incidências no mesmo.

O sucesso e o aumento tão rápido do número de pessoas que preferem ler notícias na internet surgiu porque o jornalismo online consegue disponibilizar formatos que incluem as ferramentas dos outros suportes, tais como o vídeo (Anexos XVI e XVII) e o som.

Porém, possui também algo que os outros suportes não têm: a interatividade. Daí a necessidade do jornalismo digital possuir novas rotinas e linguagens jornalísticas. Mas, as potencialidades das novas tecnologias da informação não foram imediatamente aproveitadas pelos meios de comunicação social. Primeiramente, os jornais apenas copiavam o conteúdo que apresentavam no suporte impresso, sem haver qualquer tipo de alteração da linguagem utilizada, ou seja, não aproveitavam as ferramentas que a internet oferece ao jornalismo. Mais tarde, também a rádio e a televisão aderiram ao mundo virtual, mas, tal como a imprensa, apenas o usavam para divulgar os conteúdos do seu suporte tradicional. Como refere Canavilhas, “apesar do inquestionável interesse da difusão destes conteúdos à escala global, é um completo desperdício tentar reduzir o novo meio a um simples canal de distribuição dos conteúdos já existentes” (2001: 1.)

Assim, devido à convergência entre texto, som e imagem em movimento nasceu um produto novo a que Canavilhas (2001: 1) chama de webnotícia. Deste modo, um novo produto terá de ter uma linguagem própria que inclua a utilização do hipertexto<sup>17</sup>.  
Escreve Canavilhas (2001: 2):

---

<sup>17</sup> Hipertexto é o termo que remete a um texto em formato digital, ao qual se agregam outros conjuntos de informação na forma de blocos de textos, palavras, imagens ou sons, cujo acesso se dá através de referências específicas denominadas hiperlinks, ou simplesmente links.

“O grande desafio feito ao webjornalismo é a procura de uma "linguagem amiga" que imponha a webnotícia, uma notícia mais adaptada às exigências de um público que exige maior rigor e objetividade. A máxima "nós escrevemos, vocês leem" pertence ao passado.”

A internet veio revolucionar a forma como os jornalistas interagem com os seus leitores, pois uma melhor e maior comunicação entre ambos tornou-se possível através de e-mail e através dos comentários imediatos nas notícias. Como todos os meios de comunicação social sem exceção não dispensam uma página oficial nas redes sociais e um *website*, podem ter noção do que as pessoas pensam realmente dos seus programas e conteúdos havendo uma interatividade interessante e eficaz.

“Numa sociedade com acesso a múltiplas fontes de informação e com crescente espírito crítico, a possibilidade de interação direta com o produtor de notícias ou opiniões é um forte trunfo a explorar” (Canavilhas, 2001 : 2).

Assim, quando um leitor discorda de uma determinada ideia escrita por um jornalista, pode enviar o seu comentário imediatamente ao autor da mesma e criar uma discussão à sua volta, processo que enriquece a atividade jornalística, quando aplicado na prática e também dependendo da forma como o leitor utiliza essa ferramenta. “A notícia deve ser encarada como o princípio de algo e não um fim em si própria. Deve funcionar apenas como o "tiro de partida" para uma discussão com os leitores” (Canavilhas, 2001 : 3).

Considero que haja essa interação entre os profissionais e o público é uma forma de, além de enriquecer o jornalismo e o valor da notícia, é uma maneira de aumentar as audiências e/ou visualizações, situação fulcral para a sobrevivência dos meios de comunicação social.

Um estudo realizado pelo Media Effects Research Laboratory, e que é citado por Canavilhas (2001: 3), chegou à conclusão de que os “leitores consideram o recurso à interatividade e a elementos adicionais (vídeo, som, fóruns, entre outros)” uma maneira de “alterar para melhor a perceção do utilizador acerca do conteúdo”.

Sobre a forma como esse conteúdo deve ser elaborado, há um estudo efetuado por Jacob Nielsen e John Morkes *apud* Canavilhas (2001: 3) que revela que a esmagadora maioria das pessoas que navega na internet limita-se a fazer uma leitura “na

diagonal”, procurando por palavras ou frases específicas. Estes dados levaram Nielsen e Morkes a sugerir aos jornalistas as seguintes regras de escrita no online:

- a) Destacar palavras-chave através de hiperligações ou cores, por exemplo;
- b) Utilização de subtítulos;
- c) Expressar uma ideia por parágrafo;
- d) Ser conciso;
- e) Usar listas sempre que a notícia o permita. (Jakob Nielsen e Morkes *apud* Canavilhas, 2001 : 3).

A possibilidade de adicionar um vídeo a um texto, é uma das grandes vantagens do jornalismo digital, pois concede-lhe uma maior veracidade e objetividade na descrição de um acontecimento, enriquecendo o produto final e ajudando a alcançar o máximo objetivo do jornalismo: informar os leitores o mais perto possível da realidade (Anexos XVI e XVII).

Assim, a imprensa consegue transmitir maior emoção ao conseguir disponibilizar as imagens do evento. Por exemplo, qual a vantagem de ver a notícia online em relação ao jornal em papel (não falarei de custos, porque muitos lêem o jornal gratuitamente nos cafés, pastelarias, entre outros) sobre um grande golo se na mesma página *web* não tivéssemos acesso ao vídeo do mesmo? E mesmo em termos de interatividade, no online podemos comentar sobre o golo, interagindo de imediato com amigos e outras pessoas que viram o mesmo conteúdo. A Internet foi a maior revolução a que o jornalismo foi sujeito e que vai oferecendo novas possibilidades proporcionadas pela inovação tecnológica. Mas, é preciso ter em atenção que não basta adicionar elementos multimédia a uma notícia aleatoriamente, pois isso poderá criar ruído no canal de comunicação prejudicando a eficácia comunicativa.

Também é frequente verificar que, ao lermos uma notícia online, existem ao lado referências a informações relacionadas com o que estamos a ler. Assim ficamos com todos os dados disponíveis sobre uma determinada temática ao alcance de um clique. Há muita informação na Internet e os jornalistas têm de separar e evidenciar o que é ou não importante para uma melhor experiência cibernética dos leitores.

Já em relação à comunicação dos meios de comunicação social nas redes sociais, por vezes a mesma é meramente sensacionalista, pois os jornalistas pegam em notícias e

questões polémicas e partilham, de forma a gerar um elevado número de comentários e “render o peixe”.

Este tipo de publicações são ótimas em termos económicos e financeiros para os média, mas vão contra os princípios defendidos pelo jornalismo como a clareza e a seriedade (Anexo XIX).

## 9 - Conclusão

Após uma análise transversal ao que é e como se caracteriza o jornalismo desportivo, temos agora conhecimento de como se processa esta especialização em Portugal e, deste modo, podemos retirar várias ilações.

Em primeiro lugar, penso que consegui transmitir a importância que o desporto tem na nossa sociedade e em todo o mundo, sendo por isso uns dos principais e fascinantes fenómenos sociais. Vimos como no desporto, principalmente no que à seleção nacional de futebol diz respeito, a identidade nacional é defendida e onde uma vitória num jogo pode influenciar positivamente a moral e o orgulho de um povo, melhorando a forma como os restantes países olham para o nosso pequeno e necessitado país.

Devido a essa componente sociológica do desporto, percebemos então que o papel do jornalismo desportivo não pode nem deve ser somente encarado como meramente informativo, ou seja, deverá incorporar os comportamentos e anseios de todos os adeptos e público em geral.

Pudemos constatar que o jornalismo desportivo beneficia de uma maior liberdade escrita comparativamente a outras secções ou temáticas e esse facto é verificável nos títulos que são mais criativos e nos textos jornalísticos que possuem marcas de subjetividade.

Concluimos que o entretenimento está cada vez mais presente no jornalismo desportivo, mas que esse fator não é ainda mais importante do que as informações factuais sobre tudo o que acontece à volta deste meio, contrariamente ao que acontece no Brasil, por exemplo, onde o jornalismo desportivo adotou um tom informal em todos os meios de comunicação social. Porém, o entretenimento ganhou muito terreno nesta especialização, principalmente no online. Quanto à versão impressa, *O JOGO* continua ainda este voltado para a informação e o jornal publica poucos *fait-divers* nesse suporte. Penso que esta é a atitude a seguir, pois quem compra o jornal pretende ficar a par de todas as opiniões (treinadores, jogadores, especialistas, árbitros) sobre um determinado evento desportivo e não propriamente sobre a vida privada das estrelas. Além disso, no caso d'*O JOGO*, este jornal publica semanalmente a *revista J* especialmente dedicada a temas mais leves. No caso do online, como existe a possibilidade de chegar a um público mais vasto e que não compra habitualmente o jornal, os média optam por

divulgar em maior quantidade notícias que não estão diretamente relacionadas com o se passa, passou ou passará dentro das quatro linhas, seja qual for a modalidade. Como verificámos, isso acontece para cativem a atenção do público, por serem insólitas e estarem relacionadas com a vida privada dos atletas e, dessa forma, conseguirem aumentar as audiências.

Como o entretenimento (sensacionalista) foca muito o que acontece da vida privada e íntima dos atletas, chega-se a um ponto em que os mesmos deixam de ser tratados como atletas e mais como celebridades. Nas notícias mais leves é permitido abordar qualquer aspeto da vida dos jogadores como as suas mulheres e/ou namoradas, os seus carros, as suas férias e os seus momentos de lazer que, muitas vezes, geram polémica, característica muito apreciada pela imprensa desportiva. Penso que esse género de conteúdos suscitam questões éticas e deontológicas em todos os jornalistas, mas o comodismo, facilitismo e falta de recursos humanos e financeiros, levam os meios de comunicação social a optarem por essa via. Porém, todos sabemos que esses conteúdos não possuem qualquer interesse jornalístico e são reprováveis do ponto de vista ético e deontológico.

Também verificámos que, no caso dos futebolistas, há ainda situações em que os mesmos não são retratados pelos meios de comunicação social como meros atletas, mas como homens acima dos mortais, capazes das maiores façanhas e em que um bom jogo significa quase um marco na História.

Apesar da marca cada vez mais sensacionalista e de os jornais fazerem tudo para conseguir mais audiências e/ou visualizações, acredito que o entretenimento nunca irá sobrepor-se à importância da informação desportiva, porque apesar dos *fait-divers* atraírem um maior e vasto público, a maioria quererá sempre saber o que se passa em termos técnicos e táticos nas mais diferentes modalidades bem como quererão saber todas as opiniões dos mais diversos especialistas e protagonistas dos eventos desportivos, pois quem compra e lê o jornal impresso gosta do desporto em si. Já no caso do jornalismo online creio que passará, cada vez mais, a dar destaque a notícias sensacionalistas sobre as principais figuras, vida íntima e a utilizar títulos um pouco enganadores para obter mais audiências.

Abordámos igualmente que os jornalistas pecam pelo pouco relevo e análise às modalidades, mas em relação a essa tema, como referi anteriormente, a culpa é dos média e do público com pouca cultura desportiva, ou seja, que só vê futebol. Outro dos maiores males do jornalismo é a falta de investigação, que se reflete numa falha em

termos de responsabilidade social do jornalismo para com o seu público e/ou sociedade. Todos sabemos que o mundo do desporto, principalmente o futebol, é manchado pela corrupção e não há jornalistas que investiguem esta área ou se debrucem sobre a mesma. Tudo é encarado como normal, com um encolher de ombros e, para mim, quando isso acontece não se pode dizer que se esteja verdadeiramente a fazer jornalismo. A desculpa é que não existem meios, mas penso que também não existe vontade nem coragem de investigar e aprofundar tudo o que acontece no meio desportivo, por exemplo no que se refere aos negócios das transferências. Por isso, é bem mais fácil optar por inserir o entretenimento no quotidiano do jornalismo desportivo que também traz receitas para os meios de comunicação social.

Assim, após elaborada uma reflexão holística sobre o jornalismo desportivo, podemos afirmar que esta especialização é um misto de informação e entretenimento.

No final do meu estágio e no término do presente relatório não posso deixar de dizer que apesar de termos em mente tudo o que está mal no jornalismo desportivo, e no jornalismo em geral, não nos é possível, aos estagiários, tentar e mudar o rumo da linha editorial vigente atualmente nas redações. Apesar de ter tentado publicar notícias referentes às modalidades, percebi que será difícil ou praticamente impossível destronar o futebol.

O campo do jornalismo desportivo tem muitas mais questões e caminhos de investigação que podem ser abordados. Será que algum dia os nossos meios de comunicação social também adotarão um tom mais informal para com o público nos jornais impressos? Algum dia existirá um jornalismo desportivo de investigação?

Gostaria de terminar com uma opinião de Helal acerca do papel do jornalismo desportivo na sociedade e no desporto:

“A relação imprensa, espetáculo desportivo e público precisa ser pensada em termos de circularidade e não somente em termos de manipulação, pois “mídia, público, ídolos, fãs, indivíduos anónimos e celebridades, artista e audiência (...) coexistem dentro de um universo integrado onde uma parte não faz sentido sem a outra” (Helal *apud* Costa, 2010: 107).

## Bibliografia

### Obras

BROMBERGER, C. 1998. *Football - La bagatelle la plus sérieuse du monde*. Paris: Bayard Éditions.

COELHO, J.N. 2001. *Portugal – A Equipa de Todos Nós: nacionalismo, futebol e media*. Edições Afrontamento: Porto.

COELHO, P. V. 2006. *Jornalismo Esportivo*. 3.ed. São Paulo: Contexto.

CURTO, D. R. 2006. *Estudos de Sociologia da Leitura em Portugal no Século XX*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

FONTCUBERTA, M. 1999. *A Notícia*. Lisboa: Editorial Notícias.

HELAL, R. 1997. *Passes e Impasses: futebol e cultura de massa no Brasil*. Petrópolis: Vozes.

MESQUITA, M. 2006. *O Quarto Equívoco*. Coimbra: Edições Minerva.

ROWE, D. 2004. *Sport, Culture and Media*. Berkshire: Open University Press.

TUBINO, M. J. G. 2001. *Dimensões Sociais do Esporte*. 2.ed. São Paulo: Cortez.

### Artigos

BEZERRA, P. 2009. Globo Esporte São Paulo: Ousadia e Experimentalismo no Telejornal Esportivo. In: Anais do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – INTERCOM: Curitiba, 4 a 7 de setembro de 2009. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-0543-1.pdf>.

BORELLI, V. 2002. O esporte como uma construção específica no campo jornalístico. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação: Salvador/BA. Disponível em: <http://evaldomagalhaes.tripod.com/jornalismoesportivo1.pdf>.

CANAVILHAS, J.M. 2001. Webjornalismo - Considerações gerais sobre o jornalismo na web [online]. Biblioteca Online de Ciências da Comunicação. [Acedido em

14/01/2013]. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornal.pdf>.

CASTRO, L. 2009. A importância do jornalismo e dos operários da informação [online]. [Acedido em 22/11/2012]. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/16417182/O-Papel-do-Jornalismo-e-do-Jornalista-na-Equipe-de-Trabalho>.

Código deontológico dos jornalistas. [Acedido em 02/11/2012]. Disponível em: <Http://www.jornalistas.online.pt/noticia.asp?id=24&idselect=369&idCanal=369&p=368>.

COELHO, J.N. 2004. Vestir a camisola - Jornalismo desportivo e a selecção nacional de futebol. *Media & Jornalismo*, 4(4). [Acedido em 25/11/2012]. Disponível em: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/mediajornalismo/article/view/6130/5588>.

COSTA, L.M. 2010. Um teatro de sensações. *Imprensa esportiva, melodrama e folhetim*. *Revista Ciberlegenda* [online]. 22. [Acedido em 17/12/2012]. Disponível em: <http://www.uff.br/ciberlegenda/ojs/index.php/revista/article/view/54/27>.

GRADIM, A. 2003. Os géneros e a convergência: o jornalista multimédia do século XX [online]. [Acedido em 06/12/2012]. Disponível em: <http://www.labcom.ubi.pt/agoranet/02/gradim-anabela-generos-convergencia.pdf>.

KOŁODZY, J. 2006. *Convergence journalism*. Rowman & Littlefield. [Acedido em 04/12/2012]. Disponível em: <http://travessiasdigitais.blogspot.com/2007/04/convergncia-no-jornalismo.html>.

MAIA, M.M. 2010. Dimensões sociais do esporte: perspectivas trabalhadas nas escolas da cidade de Pau dos Ferros, RN [online]. *EFDeportes.com*, revista digital. [Acedido em 13/10/2012]. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd144/dimensoes-sociais-do-esporte-nas-escolas.htm>.

MELO, T. e OLIVEIRA, A. 2011. A comédia em destaque no telejornalismo esportivo da Rede Globo: por Tadeu Schmidt e Tiago Leifert. In: *XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação: Recife*. [Acedido em 15/01/2013]. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-0263-1.pdf>.

PEDROSO, R.N. 2003. Elementos para compreender o jornalismo informativo. *Sala de Prensa* [online]. Ano IV, Vol.2. [Acedido em 14/01/2013]. Disponível em: <http://www.saladeprensa.org/art411.htm>.

PÉREZ, A. M. 2000. Periodistas para el siglo de la información: claves para formar los nuevos comunicadores [online]. Biblioteca Online de Ciências da Comunicação. [Acedido em 22/01/2013]. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/merayo-arturo-formacion-periodistas-XXI.pdf>.

PINHEIRO, F. 2005. Imprensa desportiva portuguesa: do nascimento à consolidação (1893-1945) [online]. [Acedido em 22/02/2013]. Disponível em: <http://www.ceis20.uc.pt/ceis20/site/UserFiles/Image/FranciscoPinheiroLerHistoria49.pdf>.

PINHEIRO, F. 2009. História da imprensa periódica desportiva portuguesa. Tese de Doutoramento, Universidade de Évora. [Acedido em 22/02/2013]. Disponível em: <http://www.ceis20.uc.pt/ceis20/site/UserFiles/Image/Historia%20da%20Imprensa%20Periodica%20Desportiva%20Portuguesa.pdf>.

SILVA, F. 2005. Jornalismo esportivo como área específica na televisão: o pacto sobre o papel do jornalismo no Globo Esporte e Bate-Bola. In: XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – INTERCOM. [Acedido em 22/02/2013]. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R1509-1.pdf>.

SOUSA, L.C.S. 2005. Cobertura esportiva na televisão: critérios de noticiabilidade na interface entre jornalismo e entretenimento [online]. [Acedido em 22/02/2013]. Disponível em: <http://sbpjour.kamotini.kinghost.net/sbpjour/admjor/arquivos/ind li chang sousa.pdf>.

TRAVANCAS, I. 2002. Jornalistas e antropólogos – semelhanças e distinções da prática profissional [online]. [Acedido em 22/01/2013]. Disponível em: <http://carlos-luz.blogspot.com/2007/09/jornalismo-x-antropologia-quando-o.html>.

TUBINO, M. 1989. O papel da imprensa desportiva [online]. Revista da Fundação de Esporte e Turismo. [Acedido em 22/01/13]. Disponível em: <http://boletimef.org/biblioteca/2348/O-papel-da-imprensa-desportiva>.

### Corpus de análises

Jornal *Record* - edição 4 de janeiro de 2012

Jornal *A Bola* - edição de 4 janeiro de 2012

Jornal *Record* - edição 7 de janeiro de 2012

Jornal *A Bola* - edição 7 de janeiro de 2012

Jornal *O JOGO* - edição 19 de agosto de 2013

Ojogo.pt

## **Anexos**

# Anexo I

The screenshot shows a web browser window with the URL [www.ojogo.pt/olimpicos2012/outras/interior.aspx?content\\_id=2742136&page=-1](http://www.ojogo.pt/olimpicos2012/outras/interior.aspx?content_id=2742136&page=-1). The page title is "Atletas parálmpicos entram em ação" and it was published on August 29, 2012, at 20:25. The article text discusses the opening ceremony of the Paralympic Games, featuring athlete Inês Fernandes. A quote from Carla, dated 29.08.2012, is included: "Isto, que realmente é uma notícia desportiva ninguém comenta... Enfim... Boa sorte a todo...".

On the right side of the page, there is an advertisement for OLX and a section titled "É DINHEIRO" which displays a table of league classifications for the 22nd round of the I Liga. The table lists 16 teams with their respective points.

CLASSIFICAÇÕES		PRÓXIMA JORNADA		RESULTADOS	
<b>I Liga</b>					
22ª JORNADA					
I Liga					
1	Benfica	35	9	Marítimo	14
2	FC Porto	32	10	Beira-Mar	14
3	Braga	26	11	Académica	13
4	Paços de Ferreira	22	12	Sporting	12
5	Rio Ave	18	13	Gil Vicente	12
6	V. Guimarães	16	14	Nacional	12
7	Estoril	15	15	V. Setúbal	11
8	Olhanense	14	16	Moreirense	8

## Anexo II

Canoagem e vela queixam-se de falta de apoios

08.08.2012 18:31 | Por Lusa, PÚBLICO

No dia em que a canoagem portuguesa chegou ao primeiro pódio olímpico, os responsáveis federativos alertaram para a falta de apoios. O mesmo acontece com os velejadores que finalizaram a sua prova na classe 49er.

“Nenhuma federação pode estar satisfeita com as verbas que tem, muito menos a canoagem, que no ‘ranking’ dos apoios [estatais] é praticamente ‘medalhável’... mas de baixo para cima. Estamos quase em último lugar em termos de apoio, mas no topo em termos de resultados”, sintetizou José Sousa, um dos vice-presidentes da federação, em declarações à Lusa.

O mesmo dirigente deixou uma recado ao Governo, defendendo que “no futuro, todas as verbas e apoios devem ser dados pelo mérito e pelos resultados.

Neste ano, a federação vai receber 377.000 euros do Instituto de Desporto de Portugal, enquanto do Comité Olímpico de Portugal chegam 124.000, um valor que coloca a canoagem perto da cauda dos apoios, quando, em termos de resultados, não tem havido modalidade em Portugal ao mesmo nível.

O velejador Francisco Andrade, que ao lado de Bernardo Freitas terminou no oitavo lugar na classe 49er, queixou-se que as equipas adversárias têm orçamentos “ridiculamente superiores” aos dos portugueses e interrogou como é possível pedir medalhas numa “batalha tecnológica desigual”.

“Os nossos adversários têm orçamentos ridiculamente superiores ao nosso. Ontem [terça-feira] tivemos uma conversa com o australiano e enquanto nós temos 115.000 euros por campanha olímpica, eu e o Bernardo, ele tem 800.000 euros para investir. Ele tem um orçamento sete a oito vezes superior ao nosso”, começou por afirmar Francisco Andrade, questionando: “Como é que se podem pedir medalhas?”

O orçamento dos australianos inclui todo o tipo de despesas, tanto com barcos, velas, deslocações e equipa técnica, e o orçamento não difere muito dos orçamentos da maioria das equipas que estiveram na “Medal Race”, em Weymouth.

O “proa”, de 32 anos, considerou que o oitavo lugar final deixa “um sorriso na cara” e foi “uma grande conquista” para a dupla portuguesa, mas prefere não falar já sobre a futura campanha olímpica do Rio de Janeiro, pois é preciso primeiro saber quais serão os apoios disponíveis.

O coordenador do Projeto Olímpico de Vela da Federação Portuguesa de Vela, Rui Reis, também abordou hoje a questão do próximo ciclo olímpico.

“Neste momento estamos a tentar perceber qual vai ser o cenário no próximo quadriénio ou nos próximos oitos anos. Não deve haver uma paragem do projecto olímpico, deve ser contínuo. O investimento que o Estado faz na vela é demasiado importante para se parar e, cada vez que se para, é muito mais caro retomar”, comentou.

Rui Reis disse que é “importante que se defina o mais rapidamente possível o que vai ser o

Brasil 2016”, até porque as qualificações olímpicas começam em 2014, um ano antes do que aconteceu para Londres 2012.

“Temos só dois anos para preparação”, avisou, rematando: “Tem de haver uma sequência, desde os juniores até ao projecto, para que haja uma renovação de atletas. Fazer um atleta olímpico leva muito tempo. Não se faz em um ano, em dois ou em três. Os que perdem as selecções agora já deviam estar a trabalhar para a próxima olimpíada. Há falta de investimento nas camadas mais jovens”, disse.

# Anexo III

**Audiências dos jornais caem no início de 2010**  
16 abril 2010 1 comentário

**Resultados mostram queda generalizada entre os diários, no primeiro trimestre do ano. Desportivos contrariam a tendência.**

Os jornais diários nacionais baixaram as suas audiências no primeiro trimestre do ano. DN, 24horas (do grupo Controlinveste) e Público chegaram a menos leitores entre Janeiro e Março, tal como os três títulos gratuitos - Metro, Destak e Global Notícias. A excepção à regra são o Jornal de Notícias (do mesmo grupo que o DN), que também cresceu em relação ao mês anterior, e o Correo da Manhã, que conquistaram mais público durante este período, de acordo com o 1.º relatório Bareme para a imprensa de 2010.

A contrariar este cenário estão os jornais desportivos - A Bola, Record e O Jogo -, que têm hoje mais audiência do que em igual período em 2009. Destaque para O Jogo (do grupo Controlinveste), o título que mais subiu em relação ao trimestre homólogo e o que menos caiu em relação ao três meses anteriores (Setembro a Dezembro de 2009).

Outro sector que viu as suas publicações chegarem a menos pessoas é o das revistas de sociedade e de televisão. Todas chegam hoje a menos leitores do que há um ano em idêntico período.

Na rádio, os números gerais também são de decréscimo. Apesar de ter crescido em relação ao último trimestre de 2009, o número de ouvintes desce 1,1% no período homólogo. A Antena 1 é a rádio que mais desce e a TSF (grupo Controlinveste) e a Antena 2 são as que menos audiência perderam. Na contabilidade geral, a M80 foi a que mais audiência cativou, segundo o Bareme/Rádio.

**FERRAMENTAS**  
Enviar por Email Partilhar Imprimir

**PARTILHAR NOTÍCIA**  
Share 1 Tweet 0  
Share 0 +1  
Gosto 0

**TAGS**  
TV & Media, media

**PUBLICIDADE**  
Giulietta Velace  
Gama Diesel a partir de 23.700€

**ESPECIAIS**  
Economia Orçamento do Estado 2013  
Mundo Eleição do Papa Francisco

# Anexo IV

Os quinze programas mai...

www.novidadestv.com/2012/06/30/conheca-os-quinze-programas-mais-vistos-de-2012-ate-ao-momento/

Google

Outros marcadores

### Audiências

O jornal *Méias & Publicidade* lançou um interessante quadro com os quinze programas mais vistos de 2012 até ao momento.

Sem grandes surpresas, o futebol marca a maior parte da tabela, com o jogo entre a seleção nacional e a Espanha a ocupar o primeiro lugar da mesma. Ao alcançar 39,5% de audiência média e 76% de share, a partida tornou-se no conteúdo com maior audiência desde os últimos oito anos.

Grças ao «Biro 2012», à «Liga dos Campeões», à «Liga Europa», à «Bóviln Cup» e ainda à «1ª Liga portuguesa», as generalistas viram os seus resultados melhorarem. A SIC foi a principal beneficiada da sua aposta neste desporto, uma vez que dos 12 jogos presentes na tabela, 7 foram transmitidos pela estação de Canalvieira.

Para além do futebol, o «Telejornal», o «Jornal de Notícias» e «A Tua Cara Não Me É Estranha» completam o quadro que apresentamos de seguida:

Posição	Programa	Canal	Data	Aud. Média (%)	Share (%)
1ª	Euro 2012 - Portugal x Espanha	SIC	27-09-12	39,5	76,0
2ª	Euro 2012 - Portugal x Espanha	TVI	17-09-12	38,1	73,4
3ª	Euro 2012 - República Checa x Portugal	RTP1	21-09-12	36,1	71,7
4ª	Euro 2012 - Alemanha x Portugal	RTP1	09-09-12	32,4	69,3
5ª	Bowl Cup - Benfica x FC Porto (final)	SIC	20-03-12	29,2	57,5
6ª	Telejornal	RTP1	21-09-12	27,7	55,8
7ª	Liga Europa: Atlético Bilbao x Sporting	SIC	26-04-12	26,4	53,2
8ª	Euro 2012 - Dinamarca x Portugal	SIC	13-09-12	25,6	52,0
9ª	Liga Europa: Sporting x At. Bilbao	SIC	19-04-12	25,2	51,6
10ª	Jornal de Notícias	SIC	27-09-12	24,9	49,5
11ª	Liga Europa: Manchester City x Sporting	SIC	19-03-12	23,6	48,5
12ª	1ª Liga: Benfica x Gil Vicente	SIC	14-04-12	22,8	48,3
13ª	A Tua Cara Não Me É Estranha 2	TVI	10-06-12	22,5	47,5
14ª	Jogo Particular: Portugal x Turquia	RTP1	02-06-12	21,5	49,9
15ª	Liga Campeões - Final: Real Madrid x Bayern Munique	RTP1	25-04-12	21,5	43,4

NOTA: Foram desatadas programas duplicadas, bem como programas de duração inferior a 3 minutos.  
 Nota: Estatísticas de 18h30-19h30h.  
 Canal Base: Total TV (para efeitos de Share de Audiência).  
 Dados: MMAV (Métricas Média Domestica) - Teleshop.  
 Fonte: Médias Audiência de 2012 (2012), CAEM, 1ª e 2ª GIK (até 31/03/2012).

### Os líderes de audiência entre 2004 e 2012

2004: Euro 2004: Portugal Holanda (RTP1) 42,9 por cento  
 2006: Taça UEFA: Sporting CSKA (RTP1) 30,1 por cento  
 2006: Mundial 2006: Portugal França (SIC) 37,2 por cento  
 2007: Liga dos Campeões: Chelsea Porto (RTP1) 37,6 por cento  
 2008: Euro 2008: Portugal Alemanha (TVI) 34,6 por cento  
 2009: Qualificação Mundial 2010: Bósnia Portugal (TVI) 39,4 por cento  
 2010: Mundial 2010: Espanha Portugal (RTP1) 39,1 por cento  
 2011: Qualificação Euro 2012: Portugal Bósnia (RTP1) 37,6 por cento  
 2012: Euro 2012: Portugal Espanha (SIC) 39,5 por cento

Fonte: NovidadesTV / Quinto Canal / Méias & Publicidade  
 Escrito ao longo do novo acorço ortográfico

Receba os juros no início do depósito!

Saiba Mais >

Promoção exclusiva para Novos Clientes

Registe-se e Participe também no

FORUM NOVIDADETV.COM

pesquisar no blog

Recente Popular Comentários Tags

TCV Teatralização de Cabo Verde (TCV) chegou a Portugal  
 Maio 01, 2013

Canais não pagam a GIK sem uma auditoria  
 Maio 01, 2013

Syfy estreia hoje terceira temporada de «Being Human»  
 Maio 02, 2013

Crise da assinala aniversário da captura de Osama Bin Laden  
 Maio 02, 2013

APAN vai assumir a presidência da CAEM  
 Maio 02, 2013

Sistema da GIK pode ir a tribunal  
 Maio 02, 2013

ZON: alteração de compressão para MPEG4  
 Maio 01, 2013

«Bem-Vindos a Beirais» estreia a 13 de maio na RTP1  
 Maio 01, 2013

# Anexo V

The screenshot shows the website www.ojogo.pt with several news articles and a league table. The browser tabs include 'Sic Online em Directo | W...', 'Facebook', and 'O Jogo'. The address bar shows 'www.ojogo.pt'.

**FC PORTO**  
**Abdoulaye convocado no FC Porto**  
 A lista de convocados do FC Porto para o jogo com o Beira-Mar não inclui Lucho, Fernando e Otamendi. Nem tão pouco Rolando.  
 49 Comentários

**INTERNACIONAL - TRENADOR DO BARCELONA EVITA REAL MADRID**  
**"Não faz sentido falar, não há nada!"**  
 Tito Vilanova, treinador do Barcelona, mostrou-se alheio ao Real Madrid e perante o jogo com o Granada, que pode significar a quinta vitória...  
 Comentar

**VIDEO REVISTA J**  
**Ao ritmo de Diana Faria**  
 A última capa da J é bailarina e adepta do FC Porto. Tem a dança como "arma de sedução" e confessa que já a usou em momentos mais íntimos...  
 Comentar

**INTERNACIONAL - PARA O RAYO VALLECAÑO**  
**Mourinho esconde opções**  
 Nos treinos, o treinador português não dá nenhuma pista de qual será a equipa titular no próximo domingo.  
 1 Comentário

**GALERIA MULTIMÉDIA**  
**Anabela domina o galo em Outubro**  
 O Miss Gil Vicente do mês de Outubro já é conhecida e promete animar os gilestas nos compromissos que ainda vão...

**INTERNACIONAL**  
**Falcao de regresso aos convocados**  
 O avançado do Atlético de Madrid volta a ser opção depois de ter sido poupado no jogo com o Hapoel.  
 Comentar  
 Sereno para travar Falcao

**INTERNACIONAL - VONTADE REVELADA EM ISTAMBUL**  
**Kobe quer trocar com Messi**  
 Estrela do NBA propõe inverter papéis com o craque do Barcelona.  
 1 Comentário

**INTERNACIONAL - CHAMPION SHIP**  
**Nuno Gomes não marca, Blackburn não ganha**  
 O internacional português jogou os 90 minutos mas não conseguiu evitar a primeira derrota no campeonato.  
 1 Comentário

**BEIRA-MAR - ULISSES MORAIS NÃO DÚVIDA**  
**"FC Porto é mais forte sem Hulk"**

**Notícias ao Minuto**  
 FIFA justifica escolha dos nomes da mascote Hoje, às 00:14h.  
 Dez funcionários do Rio'2016 despedidos Hoje, às 00:08h.  
 Montpellier de mal a pior 21/09/2012  
 Michelle Larcher de Brito nas meias-finais 21/09/2012  
 UEFA investiga Lázio 21/09/2012

**CLASSIFICAÇÕES PRÓXIMA JORNADA RESULTADOS**  
**I Liga**  
 04ª JORNADA I Liga

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
	Benfica	FC Porto	Moreirense	Paços de Ferreira	Marítimo	Braga	Olhanense	Rio Ave	Académica	Gil Vicente	V. Guimarães	Estoril	Sporting	Beira-Mar	V. Setúbal	Nacional
	7	7	5	5	5	4	4	4	7	10	11	12	13	14	15	16

VER ESTATÍSTICAS

# Anexo VI

Lloris não está contente com Villas-Boas

Publicado em 04 set 2012 às 17:12, por Catarina Saraiva



**Assista ao arranque da nova temporada. GP AUSTRÁLIA 15 | 16 | 17 março DIRETO EXCLUSIVO HD**

**SPORT-TV HD** É como ver ao vivo

**CLASSIFICAÇÕES** **PRÓXIMA JORNADA** **RESULTADOS**

**I Liga**

22ª JORNADA

Posição	Equipe	Pontos	Jogos	Desempenho
1	Benfica	35	9	Maritimo 1:4
2	FC Porto	32	10	Beira-Mar 1:4
3	Braga	26	11	Académica 1:3
4	Paços de Ferreira	22	12	Sporting 1:2
5	Rio Ave	18	13	Gil Vicente 1:2
6	V. Guimarães	16	14	Nacional 1:2
7	Estoril	15	15	V. Setúbal 1:1
8	Olhanense	14	16	Moreirense 8

VER ESTATÍSTICAS

**SPORT-TV** O seu de desporto favorito

**B. MUNIQUE** **ARSENAL** 4ª feira 19:45 **SPORT-TV 1**

**CLUBEFASHION**

## Lloris não está contente com Villas-Boas

Publicado em 04 set 2012 às 17:12, por Catarina Saraiva



- PARTILHAR ARTIGO
- OPÇÕES DE TEXTO
- IMPRIMIR
- ENVIAR

### Último Comentário

LUIS MARTINS 07.09.2012

Loi, já a formiga tem catatro? E o Dechamps também mostrou ser um incompetente, ou tem...

Gosto 9 pessoas gostam disto. Sé a primeira entre os teus amigos.

Share 31 Tweet 1 In Share 0 +1

O guarda-redes assinou há quatro dias e já está em rota de colisão com o treinador português.

Didier Deschamps, o selecionador francês, revelou que Hugo Lloris ficou chateado com André Villas-Boas por o mesmo lhe ter dito que teria de lutar para ser titular.

"Hugo não apreciou as declarações do seu treinador.", afirmou Deschamps, que se encontra a preparar os jogos de qualificação para o Mundial 2014.

Lloris deixou o Lyon e assinou com o clube inglês por 12 milhões de euros na passada sexta-feira, com a intenção de ser o número 1 da equipa de Villas-Boas, dado que o seu concorrente direto já tem 41 anos e a sua contratação assim o parecia indicar.

Mas, o atual titular, Friedel, respondeu à sua chegada com uma exibição fantástica frente ao Norwich, e Villas-Boas comentou no final do jogo que "Lloris teria de lutar pela titularidade."

Friedel vs Lloris A polémica continua

Publicado em 21 set 2012 às 10:14



**Assista ao arranque da nova temporada. GP AUSTRÁLIA 15 | 16 | 17 março DIRETO EXCLUSIVO HD**

**SPORT-TV HD** É como ver ao vivo

**App iPhone** Veja no AppStore

**O JOGO** CLIQUE AQUI PARA CONHECER AS

**CLASSIFICAÇÕES** **PRÓXIMA JORNADA** **RESULTADOS**

**I Liga**

22ª JORNADA

Posição	Equipe	Pontos	Jogos	Desempenho
1	Benfica	35	9	Maritimo 1:4
2	FC Porto	32	10	Beira-Mar 1:4
3	Braga	26	11	Académica 1:3
4	Paços de Ferreira	22	12	Sporting 1:2
5	Rio Ave	18	13	Gil Vicente 1:2
6	V. Guimarães	16	14	Nacional 1:2
7	Estoril	15	15	V. Setúbal 1:1
8	Olhanense	14	16	Moreirense 8

VER ESTATÍSTICAS

**SPORT-TV** O seu de desporto favorito

**GRANDES JOGOS** DIRETO EXCLUSIVO HD

**Notícias ao Minuto**

- Urbain Boit eleito "Atleta do Ano" hoje, às 21:00h.
- Málaga afira as armas para a recepção ao dragão 11/09/2013
- "Regresso de CR7" nunca foi falado no United" 11/09/2013
- Lotaria Clássica 11/09/2013
- "Excelentes profissionais"

**CLUBEFASHION**

## Friedel vs Lloris A polémica continua

Publicado em 21 set 2012 às 10:14



- PARTILHAR ARTIGO
- OPÇÕES DE TEXTO
- IMPRIMIR
- ENVIAR

Sé a primeira a comentar este artigo. **Comentar**

Gosto 5 é a primeira entre os teus amigos a gostar disto.

Share 0 Tweet 0 In Share 0 +1

Friedel chamou "ignorante" a Barthez, após o francês ter defendido a titularidade de Lloris no Tottenham ao invés do norte-americano.

### Relacionadas

Tudo começou quando o selecionador francês, Didier Deschamps, veio a público dizer que Lloris não estava contente com Villas-Boas, depois do treinador português ter afirmado que o reforço teria de lutar pela titularidade, pois o número 1 da baliza era Friedel, de 41 anos.

Mais tarde, o mítico ex-guardião da baliza francesa, Fabien Barthez, veio defender o compatriota. "Lloris é um dos cinco melhores guarda-redes do mundo. Ele é mais rápido do que Friedel, salta mais alto e é mais forte psicologicamente. O que está a acontecer é incompreensível, mas não estou preocupado. Ele será a peça central do clube. Hugo é um bom jogador, um bom trabalhador", afirmou Barthez, em declarações ao "Le Parisien".

Este comentário não foi bem recebido por Friedel, que resolveu expressar o seu descontentamento na sua conta oficial do Twitter: "Barthez foi ignorante, desrespeitoso e passou dos limites ao mencionar o meu nome", escreveu o norte-americano.

Recorde-se que Lloris foi contratado pelo Tottenham ao Lyon no passado mercado de verão por 12 milhões de euros, mas Friedel manteve a titularidade na Premier League. Porém, o internacional francês jogou na passada quinta-feira, frente a Lazio na Liga Europa.

### Envie o Seu Comentário

Nome  Escreva aqui o seu comentário

## Anexo VII

Agüero não conhecia Messi

Publicado em 05 out 2012 às 11:40



**Último Comentário**

FUTEBOL  
CLUBE DO PORCO  
08.10.2012  
ate eu sou indo Ebone,,757575

Partilhar Artigo  
Opções de Texto  
Imprimir  
Enviar

Gosto 1  
Share 1  
Tweet 0  
Share 0  
+1

O avançado do City contou, com humor, o dia em que conheceu o astro argentino, em 2005.

Numa entrevista concedida ao DirectTV Sports, Sergio Agüero recordou o momento engraçado referente a 2005, altura em que se deparou com um "desconhecido" Lionel Messi. Agüero descobriu, assim, a existência do craque do Barcelona, duas semanas antes do Mundial Sub-20, durante a concentração da Argentina.

Acompanhado por outros elementos da seleção das pampas, Agüero surpreendeu-se com um comentário de Messi e, por isso, quis saber o seu nome. "Disse-me que se chamava Lionel. E eu perguntei: E o apelido? E ele respondeu: Messi. Insisti e ele repetiu: Messi. Eu continuava sem saber quem era. Depois li que havia um Messi que estava a começar no Barça", revelou Agüero.

"Messi riu-se e ainda se ri quando se recorda. Eu tinha 17 anos", justifica-se o avançado do City.

**CLASSIFICAÇÕES** PRÓXIMA JORNADA RESULTADOS

**I Liga**

22ª JORNADA

Posição	Equipa	Pontos	Posição	Equipa	Pontos
1	Benfica	35	9	Marítimo	14
2	FC Porto	32	10	Beira-Mar	14
3	Braga	26	11	Académica	13
4	Paços de Ferreira	22	12	Sporting	12
5	Rio Ave	18	13	Gil Vicente	12
6	V. Guimarães	16	14	Nacional	12
7	Estoril	15	15	V. Setúbal	11
8	Olhansense	14	16	Moreirense	8

VER ESTATÍSTICAS

**SPORT-TV**  
O seu desporto favorito

**BARCELONA AC MILAN**  
3ª Feira 19:45  
SPORT.TV 1

Notícias ao Minuto

O Barça não pediu só hospedeiras

Publicado em 20 set 2012 às 17:43



**Último Comentário**

JASUS  
21.09.2012  
gajos??? nem pensar... nao podem incomodar os membros estrelas do barcelona... mas gajas c...

Partilhar Artigo  
Opções de Texto  
Imprimir  
Enviar

Gosto 2  
Share 1  
Tweet 0  
Share 0  
+1

A Turkish Airlines nega, mas confirma que o facto de os assistentes de bordo masculinos pedirem autógrafos é "um problema".

A Turkish Airlines assegurou que o Barcelona "não pediu oficialmente" assistentes de bordo exclusivamente femininas nos seus voos, mas não descartou essa possibilidade. "Até agora não tivemos nenhuma solicitação oficial nesse sentido", declarou Genc, um dos responsáveis pela comunicação da companhia aérea. Genc desmentiu assim uma informação da revista Airporthaber, segundo a qual a equipa de Vilanova haveria solicitado somente hospedeiras.

A revista Airporthaber assegurou que os assistentes de bordo masculinos "pedem constantemente autógrafos e camisolas" a jogadores como Messi ou Iniesta, algo que é "eventualmente um problema" para a equipa. Nessa mesma publicação podia ler-se que a companhia aérea oficial da equipa do Barcelona garantiu aos catalães uma tripulação de 20 hospedeiras nos seus voos. "Foi uma questão que teve lugar há dois anos. Aconteceu após a final da Liga dos Campeões, durante o voo de regresso. Mas não tivemos nenhum pedido oficial sobre isso até agora", disse Genc.

**CLASSIFICAÇÕES** PRÓXIMA JORNADA RESULTADOS

**I Liga**

22ª JORNADA

Posição	Equipa	Pontos	Posição	Equipa	Pontos
1	Benfica	35	9	Marítimo	14
2	FC Porto	32	10	Beira-Mar	14
3	Braga	26	11	Académica	13
4	Paços de Ferreira	22	12	Sporting	12
5	Rio Ave	18	13	Gil Vicente	12
6	V. Guimarães	16	14	Nacional	12
7	Estoril	15	15	V. Setúbal	11
8	Olhansense	14	16	Moreirense	8

VER ESTATÍSTICAS

**SPORT-TV**  
O seu desporto favorito

**BARCELONA AC MILAN**  
3ª Feira 19:45  
SPORT.TV 1

Notícias ao Minuto

## Anexo VIII

Hermoso: das aulas para o Real Madrid

Publicado em 27 set 2012 às 18:00



PARTILHAR ARTIGO  
OPÇÕES DE TEXTO  
IMPRIMIR  
ENVIAR

Seja o primeiro a comentar este artigo.

Comentar

Gosto 0 Sé a primeira entre os teus amigos a gostar disto.  
Share 0 Tweet 0 LinkedIn Share 0 +1

O jovem defesa-esquerdo do Juventus B estreou-se pela equipa principal do Real Madrid e contou como viveu o momento.

Mario Hermoso jogou pela primeira vez na equipa principal do Real Madrid com apenas 17 anos, na passada quarta-feira, frente ao Millonarios, jogo que os merengues venceram por 8-0. "Estava no colégio e quando sai para comer deram-me a notícia. Dormir foi a parte pior, só esperava que chegasse o momento", contou o jogador dos Juventus B, treinado por Fernando Morientes.

O momento da sua estreia chegou ao minuto 75, quando substituiu Fábio Coentrão no lado esquerdo da defesa dos campeões espanhóis. "É um dos momentos que estás sempre à espera que chegue. Tenho oito anos de clube. Quando era pequeno, sempre me imaginei a jogar na primeira equipa", revelou o jovem.

Mario começou, este ano, uma formação em Administração, mas esta quarta-feira não pôde frequentar as aulas. "Aí comecei mal, faltei no princípio do curso", brincou o jovem.

CLASSIFICAÇÕES PRÓXIMA JORNADA RESULTADOS

**I Liga**  
22ª JORNADA

Posição	Equipa	Pontos	Jogos	Equipa	Pontos
1	Benfica	35	9	Marítimo	14
2	FC Porto	32	10	Beira-Mar	14
3	Braga	26	11	Académica	13
4	Paços de Ferreira	22	12	Sporting	12
5	Rio Ave	18	13	Gil Vicente	12
6	V. Guimarães	16	14	Nacional	12
7	Estoril	15	15	V. Setúbal	11
8	Olhanense	14	16	Moreirense	8

VER ESTATÍSTICAS

SPORT-TV O teu desporto favorito  
BARCELONA AC MILAN  
3ª feira 19:45  
SPORT.V1

Notícias ao Minuto

Casillas não festejou

Publicado em 19 set 2012 às 19:32



PARTILHAR ARTIGO  
OPÇÕES DE TEXTO  
IMPRIMIR  
ENVIAR

Último Comentário

JO  
21 09 2012

É pá é prá qui argentinios a comentar contra o Cristiano Ronaldo cá para mim estes argenti...

Gosto 155 155 pessoas gostam disto. Sé a primeira entre os teus amigos.  
Share 1434 Tweet 0 LinkedIn Share 0 +1

Imagens da TVE mostram que o guarda-redes não festejou o golo da vitória ante o Manchester City, a segundos do final da partida.

Iker Casillas, guarda-redes e capitão do Real Madrid, não participou na celebração de Santiago Bernabéu quando Cristiano Ronaldo marcou o tento da vitória frente ao Manchester City, por 3-2, jogo a contar para a primeira jornada da Liga dos Campeões.

As imagens da estação televisiva espanhola TVE mostram Casillas completamente imóvel enquanto o estádio, os jogadores e Mourinho entravam em festejos eufóricos.

O jogo teve um final feliz para o Real Madrid depois do início polémico, devido à inesperada troca de Sergio Ramos por Varane na equipa titular. Porém, Mourinho nega que se tivesse tratado de um castigo para o central, após as suas declarações que acusavam o treinador português de ser duro nas palavras depois da derrota em Sevilha.

Recorde-se que o jogo frente ao campeão inglês era de extrema importância dado o mau início de temporada dos merengues na Liga espanhola.

CLASSIFICAÇÕES PRÓXIMA JORNADA RESULTADOS

**I Liga**  
22ª JORNADA

Posição	Equipa	Pontos	Jogos	Equipa	Pontos
1	Benfica	35	9	Marítimo	14
2	FC Porto	32	10	Beira-Mar	14
3	Braga	26	11	Académica	13
4	Paços de Ferreira	22	12	Sporting	12
5	Rio Ave	18	13	Gil Vicente	12
6	V. Guimarães	16	14	Nacional	12
7	Estoril	15	15	V. Setúbal	11
8	Olhanense	14	16	Moreirense	8

VER ESTATÍSTICAS

SPORT-TV O teu desporto favorito  
SCHALKE 04 GALATASARAY  
3ª feira 19:45  
SPORT.V1

Notícias ao Minuto

Usain Bolt eleito "Atleta do Ano"  
Hoje, às 01:00h.

Málaga afia as armas para a recepção ao dragão



# Anexo X

www.ojogo.pt/Modalidades/Basquetebol/interior.aspx?content\_id=2753989

## "Messi é o meu favorito"

Publicado em 05 set 2012 às 18:09



**Último Comentário**  
 QU'YIKML  
 11.10.2012  
 FesnoX,  
 url=http://gmqtkvq,  
 link=http://trtzkqiei

3 pessoas gostam disto. Sê a primeira entre os teus amigos.

Share 9 Tweet 0 Share 0 +1

O jogador da NBA revela que gosta de futebol e que o seu futebolista preferido é o astro argentino.

James Harden, basquetebolista dos Oklahoma Thunder, além da NBA falou também em futebol. É que Harden, considerado o sexto melhor jogador da NBA em 2012, admitiu que é um fã de futebol. "Sim, gosto de futebol. Sigo o Barcelona, o Manchester United, e muitas outras equipas. Em Oklahoma jogo muito FIFA na minha consola", revelou o jogador, de 23 anos. Para Harden não há dúvidas de quem é o melhor. "O meu jogador favorito é o Messi".

O basquetebolista encontra-se de momento em Salou, Espanha, na "tour" da NBA e abordou também a sua amizade com Dani Alves, com quem comunica por twitter. "Ouí dizer que Alves tinha uma grande barba, mas recentemente cortou-a, agora tenho de esperar para voltarmos a ser irmãos de barba", brincou Harden.

**CLASSIFICAÇÕES** PRÓXIMA JORNADA RESULTADOS

**I Liga**  
 22ª JORNADA

Cl.	Equipa	Pontos	Cl.	Equipa	Pontos
1	Benfica	58	9	Nacional	27
2	FC Porto	56	10	Sporting	24
3	Braga	40	11	V. Setúbal	23
4	Paços de Ferreira	39	12	Académica	21
5	V. Guimarães	30	13	Gil Vicente	19
6	Rio Ave	30	14	Olhansense	18
7	Marítimo	29	15	Moreirense	17
8	Estoril	28	16	Beira-Mar	16

VER ESTATÍSTICAS

**SPORT-TV**  
 O seu desporto favorito

**BARCELONA AC MILAN**  
 3ª feira 19:45  
 SPORT.TV 1

www.ojogo.pt/Internacional/cristiano\_ronaldo/interior.aspx?content\_id=2756423

## "Ronaldo é um general, Messi é um mago"

Publicado em 06 set 2012 às 20:40



**Último Comentário**  
 EDUARDO SILVA  
 07.09.2012  
 PORTUGAL: 2.500  
 CIDADÃOS  
 ESPANHA: 12.000  
 CIDADÃOS, MAIS DO  
 QUE NUNCA O TEU  
 PAÍS PRECISA...

6 pessoas gostam disto. Sê a primeira entre os teus amigos.

Share 7 Tweet 0 Share 0 +1

A pergunta de que Joseph Blatter foge: quem é o melhor jogador da atualidade? A resposta salomônica, claro.

O suíço Joseph Blatter, presidente do órgão máximo do futebol, elegeu um argentino como o melhor jogador da história. Mas o escolhido não é Messi, muito menos Maradona - o que não se estranha... - é Alfredo Di Stéfano. Maradona, já sabemos, não demorará a responder à provocação do organismo que "combate" desde sempre.

Em relação a Cristiano Ronaldo e Messi, o presidente da FIFA considera ambos "formidáveis". Não elabora uma classificação, preferindo distribuir elogios pelos dois jogadores. "São diferentes, formidáveis para o futebol. Um, Cristiano, quer ser um general, mandar e dizer aqui estou eu. O outro, Messi, é como um mago. São lendas vivas do futebol", considera Blatter, fugindo assim à eterna discussão em redor de quem é o melhor jogador de futebol da atualidade.

**O JOGO**  
 www.ojogo.pt

**CLASSIFICAÇÕES** PRÓXIMA JORNADA RESULTADOS

**I Liga**  
 22ª JORNADA

Cl.	Equipa	Pontos	Cl.	Equipa	Pontos
1	Benfica	35	9	Marítimo	14
2	FC Porto	32	10	Beira-Mar	14
3	Braga	26	11	Académica	13
4	Paços de Ferreira	22	12	Sporting	12
5	Rio Ave	18	13	Gil Vicente	12
6	V. Guimarães	16	14	Nacional	12
7	Estoril	15	15	V. Setúbal	11
8	Olhansense	14	16	Moreirense	8

VER ESTATÍSTICAS

**SPORT-TV**  
 O seu desporto favorito

**GRANDES JOGOS**  
 DIRETO EXCLUSIVO HD

Notícias em Minuto

# Anexo XI

«Messi é a excelência futelel»

AFIRMA UNAI EMERY

## "Messi é a excelência futebolística"

Publicado em 20 set 2012 às 17:23



PARTILHAR ARTIGO  
OPÇÕES DE TEXTO  
IMPRIMIR  
ENVIAR

Último Comentário

NEQUINHO  
22.09.2012

É necessário que sejamos humildes se o sucesso faz parte dos nossos planos.

Gosto 3 pessoas gostam disto. Sé a primeira entre os teus amigos.

Share 6 Tweet 2 In Share 0 +1

O treinador basco do Spartak de Moscovo referiu que é preciso fazer "um jogo perfeito" para conseguir ganhar ao Barcelona.

O treinador do Spartak de Moscovo, Unai Emery, ficou rendido a Messi na derrota da sua equipa frente ao Barcelona por 3-2, na qual o argentino marcou os dois últimos golos dos catalães. "Falar de Messi é falar da excelência futebolística. É possível pará-lo, mas é muito difícil. Se atraí muitos defesas sobre ele, participam os outros", comentou Emery em conferência de imprensa.

Emery deixou claro que para vencer o Barça é preciso fazer um "jogo perfeito" e apesar da derrota, sublinhou que para o Spartak foi "um passo à mais".

O treinador disse ainda que o Barça de Pep Guardiola e o de Tão Vilanova mantêm "uma linha muito parecida, com uma filosofia muito enraizada na equipa e a continuidade da excelência dos últimos anos".

Recorde-se que Barcelona e Spartak de Moscovo estão no Grupo G da Liga dos Campeões, juntamente com Benfica e Celtic. Os catalães já somaram os primeiros três pontos, enquanto os encarnados e o Celtic têm um ponto. O Spartak de Moscovo ocupa o último lugar do grupo com 0 pontos.

SPORT-TV  
O seu destino favorito

B. MUNIQUE  
ARSENAL  
47.000  
SPORT-LIVE

Notícias ao Minuto

Usain Bolt eleito 'Atleta do Ano'

Hoje, às 01:00h.

Málaga afia as armas para a recepção ao dragão

CLASSIFICAÇÕES PRÓXIMA JORNADA RESULTADOS

I Liga

22ª JORNADA

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16															
Benfica	35	FC Porto	32	Braga	26	Paços de Ferreira	22	Rio Ave	18	V. Guimarães	16	Estoril	15	Olhanense	14	Marítimo	14	Beira-Mar	14	Académica	13	Sporting	12	Gil Vicente	12	Nacional	12	V. Setúbal	11	Moreirense	8

VER ESTATÍSTICAS

CLUBEFASHION

Ronaldo e Messi empatados

APURAMENTO PARA MUNDIAIS

## Ronaldo e Messi empatados em golos

Publicado em 07 set 2012 às 15:04



PARTILHAR ARTIGO  
OPÇÕES DE TEXTO  
IMPRIMIR  
ENVIAR

Último Comentário

LIONEL ANDRÉS MESSI  
08.09.2012

messi e o melhor, c7 e o melhor das biba

Gosto 3 pessoas gostam disto. Sé a primeira entre os teus amigos.

Share 0 Tweet 0 In Share 0 +1

O português e o argentino têm sete golos marcados pelas suas seleções, em fases de apuramento para Mundiais. Ronaldo leva, todavia, menos jogos disputados.

Em relação ao número de golos marcados nos jogos de qualificação para os Campeonatos do Mundo, Cristiano Ronaldo e Messi estão iguais, pois ambos contam com sete golos marcados. Mas a seu favor, Ronaldo tem o facto de ter realizado menos jogos do que Messi. O avançado do Real Madrid fez sete golos em 19 jogos, enquanto o argentino festejou o mesmo número de vezes em 20 jogos disputados.

Os sete golos marcados pelo português foram conseguidos na qualificação para o Mundial 2006, já que para o de 2010 Ronaldo não conseguiu qualquer tento.

Porém, num fim de semana marcado pelos jogos da seleção dos grupos de apuramento para o Mundial 2014 que se disputará no Brasil, os dois jogadores poderão desempatar as contas.

SPORT-TV  
O seu destino favorito

GRANDES JOGOS  
DIRETO EXCLUSIVO HD

Notícias ao Minuto

CLASSIFICAÇÕES PRÓXIMA JORNADA RESULTADOS

I Liga

22ª JORNADA

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16															
Benfica	58	FC Porto	56	Braga	40	Paços de Ferreira	39	V. Guimarães	30	Rio Ave	30	Marítimo	29	Estoril	28	Nacional	27	Sporting	24	V. Setúbal	23	Académica	21	Gil Vicente	19	Olhanense	18	Moreirense	17	Beira-Mar	16

VER ESTATÍSTICAS

CLUBEFASHION

## Anexo XII

Mourinho é o número um

www.ojogo.pt/Internacional/jose\_mourinho/interior.aspx?content\_id=2766999

DIZ ROBERT PIRES  
**"Mourinho é o número um"**  
Publicado em 12 set 2012 às 22:47



Por António M. Simões/Globol Imagens

...com tanto entendimento, lamenta a situação de Portugalista... logo dizendo o k disse ...

Uma pessoa gosta disto. Sê a primeira entre os teus amigos.

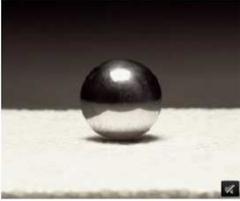
O ex-internacional francês falou sobre a sua admiração pelo Real Madrid e por Mourinho.

No que a treinadores diz respeito, o luso-francês não vacila quando tem de escolher o melhor. "Para mim, Mourinho é o número um do mundo. Mas do que Guardiola. Ganhou em todos os países em que esteve, em Portugal, na Itália e na Inglaterra. Guardiola é um dos melhores, o que fez com o Barça foi maravilhoso, mas agora o que quero ver é Guardiola em Itália ou na Inglaterra", referiu o ex-internacional francês.

Robert Pires também revelou, prontamente, qual a sua equipa preferida. "Desde pequeno que gosto do Real Madrid. E gosto do Real Madrid de Mourinho", revelou o antigo jogador.

Já quanto ao vencedor da Bola de Ouro, o ex-médio de ascendência portuguesa, já não tem tantas certezas. "Existem quatro jogadores maravilhosos: Casillas, Iniesta, Ronaldo e Messi. É complicado, mas eu daria a Cristiano ou a Iniesta. Messi é um fenómeno, mas já tem três", concluiu Pires.

Robert Pires ficou globalmente conhecido pelas suas exibições no Arsenal, onde esteve seis anos, e pela seleção francesa. As suas armas eram o forte remate de fora da área e o passe preciso.



CLASSIFICAÇÕES PRÓXIMA JORNADA RESULTADOS

**I Liga**

22ª JORNADA

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16															
Benfica	35	FC Porto	32	Braga	26	V. Guimarães	16	Estoril	15	Olivanense	14	Maritimo	14	Beira-Mar	14	Académica	13	Pagos de Ferreira	12	Sporting	12	Rio Ave	10	Gil Vicente	10	Nacional	10	V. Setúbal	11	Moreirense	8

VER ESTATÍSTICAS

**SPORT TV**  
O seu melhor evento

**B. MUNIQUE**  
**ARSENAL**  
4ª feira 19:45  
SPORT TV 1

**Notícias ao Minuto**

Usain Bolt eleito "Atleta do Ano"  
Hoje, às 01:00h.

Málaga fica a armar para a recepção do dracho

CLUBFASHION

## Anexo XIII

Nani com a cabeça a prêmio

PORTUGUESES

Nani com a cabeça a prêmio

Publicado em 22 set 2012 às 16:17



[PARTILHAR ARTIGO](#)  
[OPÇÕES DE TEXTO](#)  
[IMPRIMIR](#)  
[ENVIAR](#)

**Último Comentário**

PORTO PARA SEMPRE  
22.09.2012

*Eu adorava-o ver no Benfica, era outro CASIGLIA, so que este nao tem cabelo comprido nem lo...*

[Gosto](#) Uma pessoa gosta disto. Sê a primeira entre os teus amigos.  
[Share](#) [Tweet](#) [Share](#)

Segundo o portal britânico "caughtoffside.com", o Manchester United espera vender Nani, Anderson e Macheda para arrecadar 38,7 milhões de euros.

O Manchester United quer fazer mudanças no plantel na reabertura do mercado e espera fazer um encaixe financeiro de pelo menos 18,7 milhões com a venda do internacional português Nani, avança a imprensa inglesa este sábado.

Quanto ao médio Anderson, ex-jogador do FC Porto, o clube inglês quer vendê-lo por valores à volta dos 15 milhões de euros. O avançado Macheda, avaliado em cerca de 5 milhões de euros, é outro dos "dispensáveis" de Sir Alex Ferguson.

Recorde-se que Nani já foi apontado a clubes como a Juventus, Inter de Milão e Zenit.



OFERTA 1º mês

PACOTES IRIS

ADERE JÁ >

ZON FIBRA

CLASSIFICAÇÕES	PRÓXIMA JORNADA	RESULTADOS
<b>I Liga</b>		
22ª JORNADA		
1	Benfica 58	9 Nacional 27
2	FC Porto 56	10 Sporting 24
3	Braga 40	11 V. Setúbal 23
4	Paços de Ferreira 39	12 Académica 21
5	V. Guimarães 30	13 Gil Vicente 19
6	Rio Ave 30	14 Oihanense 18
7	Marítimo 29	15 Moreirense 17
8	Estoril 28	16 Beira-Mar 16

VER ESTATÍSTICAS



SPORT-TV

O seu desporto favorito

GRANDES JOGOS

DIRETO EXCLUSIVO

Cebola faz chorar Plzen

ADVERSÁRIO DA ACADÉMICA

Cebola faz chorar Plzen

Publicado em 04 out 2012 às 22:16

[Gosto](#) Sê a primeira entre os teus amigos a gostar disto.  
[Share](#) [Tweet](#) [Share](#)

Quando o empate parecia certo, Cristian Rodríguez conquistou os três pontos para os colchoneros.

**Relacionadas**

**Hapoel empata nos descontos**

em golos.

Na segunda parte, a história do jogo parecia ser idêntica ao primeiro tempo, mas, ao minuto 92, Cristian Rodríguez salva os colchoneros e arranca os três pontos, estabelecendo o resultado final de 1-0.

O Atlético de Madrid domina agora o Grupo B com 6 pontos, seguido do Plzen com 3. Depois do empate entre ambos a uma bola, Académica e Hapoel Tel Aviv têm agora um ponto.

**Equipas**

**Atlético de Madrid:** Asenjo, Oueslati (Saul Niguez 85), Pulido, Cata Diaz, Clisma, Koke (Tiago 64), Gabi, Belozoglu, Rodríguez, Adrian e Diego Costa (Raul Garcia 61).

**Plzen:** Kozacki, Reznik, Sevninsky, Cisovsky, Limbersky, Darida (Lukas Hejda 90), Prochazka, Rajtoral (Jakub Hora 89), Hanousek, Duris e Bakos.

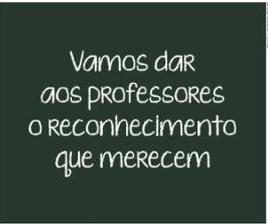
LER ARTIGO PARCIAL

**Envie o Seu Comentário**

**Último Comentário**

MÁRIO  
06.10.2012

*Cebola...um jogador do c@raho!*



Vamos dar aos professores o reconhecimento que merecem

CLASSIFICAÇÕES	PRÓXIMA JORNADA	RESULTADOS
<b>I Liga</b>		
22ª JORNADA		
1	Benfica 58	9 Nacional 27
2	FC Porto 56	10 Sporting 24
3	Braga 40	11 V. Setúbal 23
4	Paços de Ferreira 39	12 Académica 21
5	V. Guimarães 30	13 Gil Vicente 19
6	Rio Ave 30	14 Oihanense 18
7	Marítimo 29	15 Moreirense 17
8	Estoril 28	16 Beira-Mar 16

VER ESTATÍSTICAS



SPORT-TV

O seu desporto favorito

B. MUNIQUE ARSENAL

4ª Feira 19:45

SPORT-TV

**Record** UM JORNAL DIFERENTE

**Enzo Pérez já foi riscado** SAVIOLA «Espero acabar a época a festejar»

**CAPITÃO AMÉRICA CONTRA INCRÍVEL HULK**

**Duelo de super-heróis**

«Matias e Izmailov serão opções», garante Domingos → Vitor Pereira aposta em Hulk ao centro → Último jogo que dragões perderam para a Liga foi em Fevereiro de 2010 em Alvalade → Yannick tem acordo com o FC Porto

Os melhores do Mundo em 11 modalidades

**ESTE SÁBADO JACKPOT € 11.900.000** totoloto

**O JOGO**

**2015 SPORT vs SPORTING-FC PORTO**

**Promessas de um grande clássico**

**A TODO O GÁS**

**Enzo Pérez trocado por meia-dúzia**

**César Peixoto assinou rescisão**

**Samuel vem à procura de títulos**

**Elias é o Rinaudo de serviço**

**Djalma e Defour convocados**

**Domingos: "Ninguém vai ser campeão nesta jornada"**

**Recordes dos dragões volta à casa de partida**

**Jorge Gonçalves salvou empate**

**bet-at-home.com** Não perca hoje: Sporting vs Porto Irá o Sporting aproveitar a vantagem de jogar em casa?

**A BOLA**

**PROVA DE FOGO**

**AO LEÃO CANDIDATO E AO DRAGÃO LIDER SÓ A VITÓRIA INTERESSA**

**REGRESSA O MAL-AMADO**

**Domíngos Paciência genial como jogador e treinador**

**Jogos com o Sporting são sempre empolgantes e reñhidos**

**ENZO PÉREZ NÃO QUER VOLTAR**

**SAMUEL JA CHEGOU**

## Anexo XV

Cavendish quer confissão de Armstrong

Publicado em 24 out 2012 às 17:54



Cavendish com Armstrong

**Relacionadas**

- "Armstrong é como o Pai Natal"
- "Estão a humilhar Armstrong"

Mark Cavendish, ao contrário de Alberto Contador, é muito duro para com Lance Armstrong. Depois de o ter visto ficar sem as sete vitórias na Volta a França, Mark Cavendish defende que o norte-americano deveria confessar que se dopou para o bem do ciclismo. "Se fez algo, que confesse", disse Cavendish, numa entrevista à BBC, acrescentando que a modalidade agora está mais limpa e que Armstrong deveria seguir o exemplo de David Millar que admitiu ter-se dopado.

Cavendish acredita que quem confessou "importa-se com o desporto" e que "arruinaram a sua reputação para que o ciclismo siga em frente, enquanto outros se preocupam mais consigo mesmos".

*Your website has to be the electronic Swiss army knife for this topic.*

ICE 08.11.2012

se divertir aos domingos

**I Liga**

22ª JORNADA

Classe	Equipa	Pontos	Classe	Equipa	Pontos
1	Benfica	58	9	Nacional	27
2	FC Porto	56	10	Sporting	24
3	Braga	40	11	V. Setúbal	23
4	Paços de Ferreira	39	12	Académica	21
5	V. Guimarães	30	13	Gil Vicente	19
6	Rio Ave	30	14	Olhansense	18
7	Marítimo	29	15	Moreirense	17
8	Estoril	28	16	Beira-Mar	16

VER ESTATÍSTICAS

SPORT-TV O seu desporto favorito

GRANDES JOGOS DIRETO EXCLUSIVO HD

"Armstrong é como o Pai Natal"

Publicado em 24 out 2012 às 19:00



Por Reuters

**Relacionadas**

- Cavendish quer confissão de Armstrong
- "Estão a humilhar Armstrong"

Bradley Wiggins fez, esta quarta-feira, uma comparação surpreendente e irónica entre Lance Armstrong e o Pai Natal. "Lance Armstrong é como o Pai Natal, ao envelhecer percebe-se que não existe", comentou Wiggins, na apresentação da Tour 2013, em França.

Além disso, o atual campeão olímpico de contrarrelógio defende que o norte-americano deveria admitir as acusações de que é alvo, porém não acredita que isso vá acontecer. "Não acredito que confesse, tem demasiado a perder", assegurou o ciclista.

Lance Armstrong viu serem-lhe retiradas as sete vitórias na Volta a França, depois de uma investigação da agência norte-americana de anti-dopagem (USADA) terem provado que o ciclista não só se dopava como liderava uma rede de dopagem.

Este processo ainda vai dar muito que falar.

FS 26.10.2012

se divertir aos domingos

**I Liga**

22ª JORNADA

Classe	Equipa	Pontos	Classe	Equipa	Pontos
1	Benfica	58	9	Nacional	27
2	FC Porto	56	10	Sporting	24
3	Braga	40	11	V. Setúbal	23
4	Paços de Ferreira	39	12	Académica	21
5	V. Guimarães	30	13	Gil Vicente	19
6	Rio Ave	30	14	Olhansense	18
7	Marítimo	29	15	Moreirense	17
8	Estoril	28	16	Beira-Mar	16

VER ESTATÍSTICAS

SPORT-TV O seu desporto favorito

GRANDES JOGOS DIRETO EXCLUSIVO HD

**Notícias ao Minuto**

Usain Bolt eleito "Atleta do Ano"  
Hoje, às 01:00h.

Málaga afia as armas para a recepção ao diação

# Anexo XVI

O incrível autogolo de Seitaridis

Publicado em 25 out 2012 às 22:09



Seitaridis marcou na batida entrada, por falares.

Partilhar artigo  
Opções de texto  
Imprimir  
Enviar

Último Comentário  
MIKE  
27.10.2012

Por acaso até foi campeão no FC Porto, coisa que muitos que passaram pelos clubes de futebol, não...

11 pessoas gostam disto. Se a primeira entre os teus amigos.

Share Tweet Share

A equipa de Jesualdo Ferreira empatou com a Lazio, em casa, e continua em último lugar do Grupo J.

**Relacionadas**

**DIRETO | Resultados fixas**

A Lazio entrou com vontade de resolver o jogo cedo e sufocou o Panathinaikos até conseguir inaugurar o marcador. Os italianos adaptaram-se ao resultado, ao minuto 25, através de um autogolo de Seitaridis, que representou o FC Porto.

A segunda parte começou com um lance de perigo do Panathinaikos, ao qual a Lazio reagiu prontamente, com vários lances perto da área dos gregos. Depois dos 70 minutos, o Panathinaikos abriu com os italianos, criando vários lances de perigo. Perto do final, aos 90 minutos, Vitolo fez a assistência para Toche, que conseguiu o empate merecido para os gregos.

A Lazio lidera o Grupo J com cinco pontos, enquanto o Maribor é segundo com quatro. A equipa de Villas-Boas está em terceiro com três e o Panathinaikos de Jesualdo Ferreira é último com apenas dois pontos conquistados.

**Equipas**

Panathinaikos: Kamezis, Seitaridis, Pinto, Velasquez, Spyropoulos, Zeca, Vitolo, Fourlanos (Owusu-Abeyie 65), Sissoko (Mavrou 75), Fomponi (Toche 75) e Christodoulopoulos.

Lazio: Bizzari, Kolaro, Ciampi, Dias, Cavanda, Ledesma, Gonzalez (Cana 66), Hernanes (Onofre 78), Candreva, Pizzardi e Mauri (Zarate 45).

**LER ARTIGO PARCIAL**

De 2 de março a 6 de abril de 2013



CLASSIFICAÇÕES PROXIMA JORNADA

**I Liga**

22ª JORNADA

	I Liga	Nacional
1	Benfica 58	Nacional 57
2	FC Porto 54	Sporting 44
3	Braga 49	T. Sporting 39
4	Faços de Ferreira 39	Académica 31
5	V. Guimarães 37	Gil Vicente 19
6	Rio Ave 36	Olivense 18
7	Maritimo 30	Moreirense 17
8	Estoril 18	Beira-Mar 16

VER ESTATÍSTICAS

**SPORT-TV**

SCHALKE 04 GALATASARAY

21 Fev 17:15

11/01/12

**Notícias ao Minuto**

Usain Bolt eleito "Atleta do Ano"  
11/03/2013

Málaga afia as armas para a recepção ao dragão  
11/03/2013

"Regreso de CR7" nunca foi falado no 'United'  
11/03/2013

Lotaria Clássica  
11/03/2013

RealAntasProfissionais

CLUBEFASHION

## Anexo XVII

Saleh fez história e logo em Portugal

Publicado em 03 set 2012 às 18:00, por Catarina Saraiva



por Global Imagens

**OLX**  
SE VALE X, OLXI  
Publicar Anúncio

**Último Comentário**

**PEDRO**  
10.09.2012

Saleh Javier: "do mar vermelho à ria de Aveiro"  
<http://futebolabram.com>

5 pessoas gostam disto. Sé a primeira entre os teus amigos.

Share 14 Tweet 0 Share 0 +1

O reforço do Beira-Mar estreou-se a marcar e tornou-se, ainda, o primeiro saudita a conseguir marcar na Europa.

Saleh Javier, reforço do Beira-Mar nesta nova temporada, entrou ao intervalo no jogo de ontem, domingo, diante o Moreirense e revolucionou o jogo dos aveirenses, fez o golo do empate e impediu a equipa de sofrer a segunda derrota na Liga.

Mas, além de se estrear a marcar no seu primeiro jogo, ao minuto 59, alcançou um lugar na história ao tornar-se o primeiro saudita a conseguir concretizar na Europa.

**CLASSIFICAÇÕES** **PRÓXIMA JORNADA** **RESULTADOS**

**I Liga**  
22ª JORNADA

Cl. J. 1	Cl. J. 2	Cl. J. 3	Cl. J. 4	Cl. J. 5	Cl. J. 6	Cl. J. 7	Cl. J. 8	Cl. J. 9	Cl. J. 10	Cl. J. 11	Cl. J. 12
1	Benfica	35	9	Maritimo	14						
2	FC Porto	32	10	Beira-Mar	14						
3	Braga	26	11	Académica	13						
4	Paços de Ferreira	22	12	Sporting	12						
5	Rio Ave	18	13	Gil Vicente	12						
6	V. Guimarães	16	14	Nacional	12						
7	Estoril	15	15	V. Setúbal	11						
8	Olhansense	14	16	Moreirense	8						

VER ESTATÍSTICAS

**SPORT-TV**  
O seu desporto favorito

**SCHALKE 04 GALATASARAY**  
3ª fase 19/45  
SPORTV2

Ups, hino errado

Publicado em 17 out 2012 às 19:11



**UM PRESENTE ORIGINAL E ESPECIAL**

**Último Comentário**

**PROFIT CLICKING**  
17.10.2012

Já ganhei mais de \$2.232 com a Profit Clicking. Vê as Provas de Pagamento. ...

24 pessoas gostam disto. Sé a primeira entre os teus amigos.

Share 1 Tweet 0 Share 0 +1

Os jogadores do Equador ouviram o hino do México antes da partida frente à Venezuela

Tudo decorria normalmente. Os jogadores equatorianos estavam alinhados, com a mão no peito, preparados para ouvir o hino do seu país antes da partida frente à Venezuela, em jogo a contar para a fase de apuramento sul-americana para o Mundial 2014.

Porém, o insólito aconteceu. Os organizadores colocaram o hino mexicano ao invés do equatoriano, mas os jogadores continuaram calados e em posição de respeito perante o hino que ouviam.

Depois da partida, que acabou com um empate a uma bola, o secretário da Federação Equatoriana, Francisco Acosta, veio a público manifestar a sua indignação pelo ocorrido.

**CLASSIFICAÇÕES** **PRÓXIMA JORNADA** **RESULTADOS**

**I Liga**  
22ª JORNADA

Cl. J. 1	Cl. J. 2	Cl. J. 3	Cl. J. 4	Cl. J. 5	Cl. J. 6	Cl. J. 7	Cl. J. 8	Cl. J. 9	Cl. J. 10	Cl. J. 11	Cl. J. 12
1	Benfica	58	9	Nacional	27						
2	FC Porto	56	10	Sporting	24						
3	Braga	40	11	V. Setúbal	23						
4	Paços de Ferreira	39	12	Académica	21						
5	V. Guimarães	30	13	Gil Vicente	19						
6	Rio Ave	30	14	Olhansense	18						
7	Maritimo	29	15	Moreirense	17						
8	Estoril	28	16	Beira-Mar	16						

VER ESTATÍSTICAS

**SPORT-TV**  
O seu desporto favorito

**GRANDES JOGOS**  
DIRETO EXCLUSIVO HD

**CLUBEFASHION**

## Anexo XVIII

The screenshot shows the website 'O JOGO' with the article 'Dzeko "agride" dois adversários e marca' published on September 13, 2012. The main image is a video player featuring a Manchester City player (Dzeko) celebrating. The website header includes navigation links like 'EDIÇÃO ONLINE', 'JORNAL DO DIA', and 'REVISTA J'. A sidebar on the right contains 'Pesquisar Vídeos' and 'Vídeos Recomendados' with titles like 'A bomba de Vieira na Alemanha' and 'Juventus-Celtic: exemplo de fair play'. At the bottom, there are sections for 'Fotografias' and 'Infografias'.

The screenshot shows the website 'O JOGO' with the article 'Neymar e a arte de marcar golos' published on September 13, 2012. The main image is a video player featuring Neymar celebrating. The website header and sidebar are identical to the previous screenshot. At the bottom, there is a red banner for 'Vodafone Red é todas as coisas boas'.

## Anexo XIX

### **Código Deontológico dos Jornalistas Portugueses**

**Os jornalistas portugueses regem-se por um Código Deontológico que aprovaram em 4 de Maio de 1993, numa consulta que abrangeu todos os profissionais detentores de Carteira Profissional. O texto do projecto havia sido preliminarmente discutido e aprovado em Assembleia Geral realizada em 22 de Março de 1993.**

1.O jornalista deve relatar os factos com rigor e exactidão e interpretá-los com honestidade. Os factos devem ser comprovados, ouvindo as partes com interesses atendíveis no caso. A distinção entre notícia e opinião deve ficar bem clara aos olhos do público.

2.O jornalista deve combater a censura e o sensacionalismo e considerar a acusação sem provas e o plágio como graves faltas profissionais.

3.O jornalista deve lutar contra as restrições no acesso às fontes de informação e as tentativas de limitar a liberdade de expressão e o direito de informar. É obrigação do jornalista divulgar as ofensas a estes direitos.

4.O jornalista deve utilizar meios legais para obter informações, imagens ou documentos e proibir-se de abusar da boa-fé de quem quer que seja. A identificação como jornalista é a regra e outros processos só podem justificar-se por razões de incontestável interesse público.

5.O jornalista deve assumir a responsabilidade por todos os seus trabalhos e actos profissionais, assim como promover a pronta rectificação das informações que se revelem inexactas ou falsas. O jornalista deve também recusar actos que violentem a sua consciência.

6.O jornalista deve usar como critério fundamental a identificação das fontes. O jornalista não deve revelar, mesmo em juízo, as suas fontes confidenciais de informação, nem desrespeitar os compromissos assumidos, excepto se o tentarem usar para canalizar informações falsas. As opiniões devem ser sempre atribuídas.

7.O jornalista deve salvaguardar a presunção da inocência dos arguidos até a sentença transitar em julgado. O jornalista não deve identificar, directa ou indirectamente, as vítimas de crimes sexuais e os delinquentes menores de idade, assim como deve proibir-se de humilhar as pessoas ou perturbar a sua dor.

8.O jornalista deve rejeitar o tratamento discriminatório das pessoas em função da cor, raça, credos, nacionalidade ou sexo.

9.O jornalista deve respeitar a privacidade dos cidadãos excepto quando estiver em causa o interesse público ou a conduta do indivíduo contradiga, manifestamente, valores e princípios que publicamente defende. O jornalista obriga-se, antes de recolher declarações e imagens, a atender às condições de serenidade, liberdade e responsabilidade das pessoas envolvidas.

10.O jornalista deve recusar funções, tarefas e benefícios susceptíveis de comprometer o seu estatuto de independência e a sua integridade profissional. O jornalista não deve valer-se da

sua condição profissional para noticiar assuntos em que tenha interesses.

QUA 04 JAN 2012 www.abola.pt

# A BOLA

TAÇA DE LIGA - SEMIFINAL 1.ª FASE

v. Guimarães 1 - 4 Benfica

Paraguai já tem 14 golos esta época

## A SOLUÇÃO ESTAVA NO BANCO

# SUPER

# CARDOZO

⚽ Taluara entra ao intervalo, marca golo soberbo aos 65 e faz o 3-1 aos 78

⚽ Jesus reconhece que expulsão de Pedro Mendes foi determinante

**Opinião**  
**EDUARDO BARRAL**  
No clássico não tenho medo do árbitro

**AVANÇADO CHEGA POR EMPRÉSTIMO DO GÉNOVA**  
**RIBAS NO SPORTING POR ANO E MEIO**

• Uruguaio de 23 anos chegou ontem a Lisboa, passou nos exames médicos e é apresentado hoje

• O holandês colocou Bakkouf nos bancos por cinco jogos

• O Sporting vem amanhã

**FC Porto**  
**ALEX SANDRO AINDA ESTÁ POR PAGAR**  
O A acusação e de presidente do Santos, que afirma: «O Porto evia atrasado»

**Danião esperado hoje no Dragão**

**avifa cup**

**GUERREIROS ENTRAM A MATAR**  
O Clássico e Hugo Viana marcam golos decisivos

**Penal fatal para Idonanca**  
apes vitoria em Portimão (1-0)

**Volto à Luz para ser campeão**  
Ricardinho

**Reviravolta fantástica do Real**  
O Málaga esteve a ganhar 2-0 em Madrid nos primeiros 20 minutos

**SOBREMOS EQUIPAMENTOS**  
ganhamos uma boa energia

SCP

Porto da Costa  
Jornal de Notícias - Domingo 8 de Maio de 2010

# Record

www.record.pt

ESTA QUARTA-FEIRA  
**JACKPOT**  
€11.400.000

SPORTING GARANTE MÉDIO-OFFENSIVO DO PSV A CUSTO ZERO  
**Labyad tem pré-acordo para assinar em julho**  
Ribas e Neto devem ser apresentados hoje em Alvalade

**XANDÃO CHEGA AMANHÃ**  
«Espero ajudar equipa a alcançar a liderança»

**GOLEADA NO PRIMEIRO JOGO DO ANO** V. Guimarães 1 | 4 | Benfica

## Águia entra a todo o gás

Págs. 6 a 12

**Cardozo » salta do banco e marca 2**

**Jesus elogia Tacuara «Ao nível da eficácia é exemplar»**

[REPORTAGE] PINTO DA COSTA «Vitor Pereira cumprirá os 2 anos»

Vieirinha rende 1,4 milhões

**TACA DA LIGA**

Nacional Sp. Braga

[ACADEMIA] Sissoko no Wolfsburg

**ESPAÑA**

Real Madrid Málaga

Mourinho nunca tinha recuperado de um 0-2

Paulo Gonçalves fez 3.ª na etapa